

# PROJETO PEDAGÓGICO



## CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Modalidade: Educação a  
Distância

2010





**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
Projeto Pedagógico  
LICENCIATURA EM  
PEDAGOGIA  
MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
2010**

**REITOR**

Prof. Dr. Targino de Araújo Filho

**VICE-REITOR**

Prof. Dr. Pedro Manoel Galetti Junior

**PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO**

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Emília Freitas de Lima

**COORDENAÇÃO DA UAB NA UFSCAR**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Denise Martins de Abreu e Lima

**VICE-COORDENAÇÃO DA UAB NA UFSCAR**

Prof. Dr. Daniel Mill

**COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UAB UFSCAR**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Valéria Sperduti Lima

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Joice Lee Otsuka

**PRESIDENTE DA COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO UAB UFSCAR**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Regina B. Araújo

**PROJETO PEDAGÓGICO**

**2007**

**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**COORDENAÇÃO DE CURSO**

Prof. Prof.<sup>a</sup> Aline M. de Medeiros Reali

**VICE-COORDENAÇÃO DE CURSO**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Alice Helena Campos Pierson

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Alice Helena Campos Pierson

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Anete Abramowicz

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aline M. de Medeiros Reali

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Denise de Freitas

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria da Graça Nicoletti Mizukami

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marisa Bittar

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Regina Maria Simões Puccinelli Tancredi

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosa Maria Anunciato de Oliveira

**Colaboração:**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Denise Martins de Abreu e Lima

Prof. Dr. Daniel Mill

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Valéria Sperduti Lima

**PROJETO PEDAGÓGICO**

**2010**

**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**Proponente:** Universidade Federal de São Carlos **UF:** SP

**Razão Social:** Fundação Universidade Federal de São Carlos

**CNPJ/MF:** 45.358.058/001-40

**Endereço:** Rodovia Washington Luiz, Km 235 – C.P. 676 – Bairro

Monjolinho – 13.565.905 – São Carlos – SP

**Telefone:** (16) 3351-9585

**E-mail:** [sead.ufscar@gmail.com](mailto:sead.ufscar@gmail.com) / [pe.uabufscar@gmail.com](mailto:pe.uabufscar@gmail.com)

**COORDENAÇÃO DE CURSO**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fabiana Marini Braga

**VICE-COORDENAÇÃO DE CURSO**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Iolanda Monteiro

### **EQUIPE DE TRABALHO DO CURSO**

Coordenadora dos Estágios: Lucimara Cristina de Paula  
Supervisora de Tutoria: Ana Paula Gestoso de souza  
Projetista Instrucional: Helena Gordon Silva Leme  
Administradora: Andreliza Cesar de Oliveira  
Secretárias do Curso: Ana Cláudia Inácio / Daiane Oliveira Filo  
Secretária dos Estágios: Gisele Patrícia Pinguero

### **COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aline M. de Medeiros Reali  
Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Carmen Lúcia Brancaglioni Passos  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Claudia Raimundo Reyes  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Denise de Freitas  
Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Fabiana Marini Braga  
Prof. Ms. Fernando Stanzione Galizia  
Prof. Dr. João dos Santos Carmo  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Iolanda Monteiro  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosa Maria Moraes Anunciato de Oliveira

### **Membros da Comissão do Conselho de Curso Para Aprovação do Projeto**

Andreliza Cesar de Oliveira  
Carmen Lúcia Brancaglioni Passos  
Daiane Oliveira Filo  
Débora Adriana Tonine  
Denise de Freitas  
Márcia Regina Onofre  
Marcos Sebastião da Costa  
Maria Cecília Luiz  
Rosa Maria Moraes Anunciato de Oliveira  
Wilson Fernandes

## SUMÁRIO

I. FICHA TÉCNICA DO CURSO .....	6
II. INTRODUÇÃO .....	7
III - A EAD NA UFSCAR: A IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA UAB E SUAS ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS .....	8
A) Histórico .....	8
B) Organograma Funcional .....	11
C) Suporte Pedagógico .....	15
D) Modelo Didático Pedagógico dos Cursos da UAB/UFSCar .....	16
E) Metodologia de EaD no curso de Licenciatura em Pedagogia .....	20
1. Ambiente Virtual de Aprendizagem .....	20
2. Estudo individual com Materiais autoinstrucionais .....	24
3. Atividades desenvolvidas no ambiente do curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância.....	25
F) Avaliação.....	27
1. Avaliação da aprendizagem .....	27
2. Avaliação Institucional .....	31
G) Política de Formação e de Supervisão .....	32
H) Acessibilidade a Portadores de Necessidades Especiais .....	34
I) Bancos de dados .....	36
IV - PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PROPOSTA .....	37
V. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO NO CURSO DE PEDAGOGIA ..	39
VI. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES FACE AO PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO .....	44
VII. DIMENSÕES DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO .....	45
VIII. BASES TEMÁTICAS DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA .....	46
IX. ESTRUTURA CURRICULAR E DESENVOLVIMENTO DAS DISCIPLINAS .....	49
X. ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	56
XI. ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS .....	58
XII. TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	61
XIII. EMENTÁRIO .....	62
XIV. CORPO DOCENTE .....	140
XV. REFERÊNCIAS .....	141

## I. FICHA TÉCNICA DO CURSO

**Denominação:** Licenciatura em Pedagogia

**Objetivos:** Formar professores para o magistério nos anos iniciais do Ensino Fundamental, Educação Infantil e para Gestão Escolar.

**Número de Vagas:** 200 (duzentas vagas por ano)

**Modalidade:** Educação a distância, com polos de apoio presencial.

**Objetivos dos Polos de Apoio Presencial:** Dar suporte às atividades de formação nos cursos da UAB-UFSCar: apoiar a secretaria e coordenação dos cursos, dar suporte em avaliações presenciais, estudos independentes e assíncronos (com biblioteca, laboratório de informática, tutores presenciais) e atividades de interação (Internet, tutores presenciais, estudos colaborativos ou coletivos) e de socialização (centro de referência para contato com tutores presenciais e outros alunos).

**Número de Polos de Apoio Presencial:** 10 (dez) – 50 vagas em cada polo.

**Polos:** Igarapava, SP; Itapevi, SP; Jales, SP; S.J. dos Campos, SP; São Carlos, SP; Apiaí, SP; Balsamo, SP; Jandira, SP; Itapeçerica da Serra, SP; Tarumã, SP

**Regime de Integralização Curricular:** Semestral, por créditos e disciplinas.

**Carga Horária:** 3.200 horas.

**Duração prevista para Integralização:** 8 (oito) semestres (aproximadamente quatro anos).

**Forma de ingresso:** Vestibular (VUNESP)

**Legislação e Diretrizes Consideradas:** Lei de Diretrizes e Bases da Educação, regulamentação da oferta de cursos superiores na modalidade a distância, e diretrizes curriculares nacionais para formação de professores educação básica e pedagogia.

### **Coordenadora**

Profa. Dra. Fabiana Marini Braga

### **Vice-Coordenadora**

Profa. Dra. Maria Iolanda Monteiro

## II. INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia a distância a ser desenvolvido pela Universidade Federal de São Carlos no âmbito do projeto Universidade Aberta do Brasil.

A sua organização contempla uma pequena introdução, na qual são apresentadas as ideias que justificam a proposta e fornecem base para a sua realização, como é caso da compreensão adotada sobre educação a distância (EAD) pela UFSCar, as possibilidades colocadas por esta modalidade de ensino para o desenvolvimento do curso e os princípios norteadores da proposta.

As mudanças ocorridas na modernidade especialmente no que se refere ao campo virtual a partir da implementação de tecnologias computacionais trouxe um desafio enorme para a área da educação e formação de professores. No mundo contemporâneo, o papel do professor que já vinha sendo questionado e redefinido de diversas maneiras - com o impacto da tecnologia da informação e das comunicações sobre os processos de ensino e de aprendizagem, suas metodologias, técnicas e materiais de apoio - este processo se intensifica. Desta forma, é importante que os professores consigam se apropriar, compreender estes processos, podendo aproveitar, positivamente, todo este desenvolvimento para sua própria formação e a de seus alunos.

É no interior do Projeto Universidade Aberta do Brasil - UAB - criado pelo Ministério da Educação, em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, que a Universidade Federal de São Carlos propõe um curso de Licenciatura em Pedagogia, de *formação de professores de educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e de Educação de Jovens e Adultos e de formação de gestores*, visando articular e integrar um sistema nacional de educação superior a distância. Com essa iniciativa pretende sistematizar as ações, programas, projetos, atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil. Esta proposta busca construir uma proposta de formação a partir dos princípios prescritos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN, as normas instituídas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, e o parecer 5/2005 do Conselho Nacional de Educação que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

Em seguida, o projeto apresenta as características do sistema UAB e suas orientações metodológicas, especificando as atividades desenvolvidas no

curso de Licenciatura em Pedagogia, os princípios norteadores da proposta, o perfil do profissional a ser formado, as competências e habilidades a serem promovidas, as dimensões da formação do pedagogo, as bases em torno dos quais o curso será desenvolvido, a estrutura curricular e desenvolvimento das disciplinas, ementário e o corpo docente. É importante ressaltar que a nova estrutura curricular apresenta disciplinas novas, algumas foram deslocadas para módulos diferentes e outras unificadas.

O projeto de formação prevê ainda a realização de disciplinas optativas e cursos de extensão, distribuídos pelos módulos.

### **III - A EAD NA UFSCAR: A IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA UAB E SUAS ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**

#### ***A) Histórico***

O histórico da EaD na UFSCar é recente. Várias experiências que envolvem essa modalidade educacional são desenvolvidas desde 2004, por iniciativa de grupos ou setores específicos, em disciplinas de cursos presenciais ou em atividades e programas de formação continuada de professores da educação básica, como é o caso do Portal dos Professores da UFSCar ([www.portaldosprofessores.ufscar.br](http://www.portaldosprofessores.ufscar.br)). Além disso, o PDI de 2005 já destacava a necessidade de definição e implementação de política de EaD na UFSCar.

A partir do Edital nº 1 de 16 de dezembro de 2005 da SEED-MEC e sua divulgação junto aos departamentos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), uma comissão de professores passou a articular junto às instâncias competentes dessa IFE as condições para a aprovação de sua participação no Programa Universidade Aberta do Brasil - UAB, bem como a aprovação das propostas de criação de cursos superiores a serem ofertados na modalidade de educação a distância. Em julho de 2006, por meio da Resolução ConsUni nº 520 foi aprovada a participação da UFSCar no Programa UAB e a criação de cursos de graduação na modalidade a distância. Este processo de aprovação considerou o Parecer nº 1053/2006 do CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) baseado no Parecer CaG nº 206/2006 sobre a aprovação dos cinco cursos (Tecnologia Sucroalcooleira, Bacharelado em Sistemas de Informação, Bacharelado em Engenharia Ambiental, Licenciatura em Educação Musical e em Pedagogia) que tiveram suas propostas pedagógicas analisadas por relatores de diferentes centros acadêmicos da UFSCar

Evidencia-se que o ConsUni, CEPE e Câmara de Graduação tiveram papel fundamental ao articular diferentes visões e estabelecer os passos



iniciais do processo de desenvolvimento do Sistema UAB que compuseram a proposta da UFSCar no Edital nº 1 da SEED-MEC.

Na sequência foram iniciados os trabalhos de infraestrutura para instalação dos cursos com a contratação de dois docentes para organizar os sistemas informacionais e de gestão dos processos envolvidos no planejamento e desenvolvimento das disciplinas dos cinco cursos ofertados.

A partir de então a UFSCar passou a oferecer seus cursos de graduação a distância por meio de autorização em caráter experimental para ofertar tais cursos na modalidade a distância.

A UFSCar tem autorização para ofertar cursos a distância devido ao credenciamento publicado no DOU 2011, e com processo de credenciamento pleno já registrado no sistema e-MEC. Os cursos de graduação na modalidade distância da UFSCar estão vinculados ao Conselho de Graduação (CoG) e Pró Reitoria de Graduação (ProGrad) e submetidos as mesmas regras acadêmicas que os demais cursos da UFSCar.

Ao desenvolver cursos na modalidade a distância, a instituição tem assumido o desafio de garantir aos seus alunos a mesma qualidade que imprime aos seus cursos presenciais em seus diferentes níveis. Nesse sentido, busca-se responder, de um lado, as demandas de formação de profissionais competentes e de outro atender aos anseios de uma realidade social, pautada pela exclusão, que exige a ampliação de nossa capacidade de produção e disseminação do conhecimento permanente, o que se mostra fundamental para a formação do cidadão brasileiro e o desenvolvimento de nosso País.

Tendo em vista a oferta dos cursos a distância, a UFSCar tem atendido à legislação específica (Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005) no que diz respeito aos cursos de graduação e de especialização, bem como as indicações políticas relacionadas à Universidade Aberta do Brasil (Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006).

Em outubro de 2008 o ConsUni aprovou documento sobre a política de educação a distância e sobre o regimento de uma Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD) vinculada diretamente à Reitoria (Resolução ConsUni, nº 617). Esta Secretaria tem por finalidade executar as políticas, apoiar o desenvolvimento e a implementação de ações, garantir a qualidade educacional e do material didático, mediante propostas educacionais inovadoras e integração de novas tecnologias de informação e comunicação, voltadas para a modalidade de educação a distância.

A SEaD foi instalada em janeiro de 2009 (Resolução ConsUni nº 617) e vem se estruturando por meio da constituição de diferentes coordenadorias para o desenvolvimento de ações de apoio administrativo, técnico e

pedagógico voltadas às necessidades dessa modalidade de ensino e aprendizagem

Em termos práticos, a SEaD oferece apoio para um conjunto de ações relacionadas ao planejamento, desenvolvimento e implantação de disciplinas e cursos na modalidade a distância. Os cursos de graduação nesta modalidade estão vinculados ao CoG, ProGrad e especialização à ProEx e são submetidos as mesmas regras que os demais cursos da UFSCar.

Os cursos na modalidade a distância também contam com os polos de apoio presencial parceiros da UFSCar, que possuem uma infraestrutura necessária para o desenvolvimento de todas as atividades didático-pedagógicas previstas nas disciplinas. Tal estrutura pode variar de acordo com as demandas regionais específicas, da natureza dos cursos, da proposta pedagógica da instituição e com o tamanho que o polo quer se tornar em termos de quantidade de turmas e de alunos, áreas de lazer e convivência dos estudantes etc. Pelas orientações do MEC, a configuração mínima de um Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil deve contemplar:

- Localização de fácil acesso e bem atendido de transporte coletivo e segurança.
- Disponibilidade espaços físicos suficientes para atender às necessidades dos cursos, condizente com o número de turmas e alunos.
- Mobiliário adequado para os objetivos pedagógicos dos cursos.
- Equipamentos de informática, telecomunicação, conexão à internet e outras tecnologias similares essenciais ao bom andamento dos cursos.
- Acervo bibliográfico coerente com as necessidades de cada disciplina dos cursos atendidos.
- Recursos humanos para a gestão do polo, atendimento tutorial dos estudantes, apoio à biblioteca, laboratórios pedagógicos e de informática e serviços gerais.
- Apoio dos gestores municipais, especialmente em busca da sustentabilidade financeira do polo e de outras melhorias.

Atualmente o curso de Licenciatura em PE/UAB/UFSCar se desenvolve em 11 polos de apoio presencial (Balsamo, Igarapava, Jales, Itapevi, São Carlos, São José dos Campos, Apiaí, Itapeçerica da Serra, Tarumã, Jandira, Itapetininga), com os quais estabeleceu uma relação formal por meio de Acordo de Cooperação Técnica (a Prefeitura e o Polo de um lado e a Universidade com seus setores de outro, tendo o MEC/Capes como membro efetivo de parceria). Outra iniciativa que a SEaD-UFSCar implementou foi a

criação no Moodle de um Ambiente Virtual dos Polos de Apoio Presencial UAB-UFSCar como o intuito de fomentar a comunicação entre as IES e Polos, bem como o contato diário por meio de Skipe.

Além disso, outras ações vêm sendo priorizadas, como a realização de um encontro semestral na UFSCar e um ciclo anual de visitas aos polos, realizadas pelos gestores de EaD-UAB-UFSCar. Em 2009 (e início de 2010), foi feito um ciclo de visita aos polos parceiros da UAB-UFSCar, com caráter avaliativo para levantamento diagnóstico das condições de oferta de curso de cada polo. Dessas visitas, resultaram um relatório textual e imagético de caracterização do polo em termos de infraestrutura física, tecnológica, pedagógica, recursos humanos e suas principais dificuldades do ponto de vista dos coordenadores de polo, prefeitura, tutores presenciais e estudantes. Atualmente, a SEaD-UFSCar desenvolve um projeto de qualidade nos polos em que há equipes de supervisão administrativa para apoiar o gerenciamento dos cursos nos polos e equipes de supervisão pedagógica para auxiliar na condução das atividades presenciais das disciplinas de cada curso. Esses supervisores visitam mensalmente os polos e conduzem ações de regularização e saneamento nas questões apresentadas tanto pelos órgãos reguladores/de fomento como pelas coordenações de curso/polo.

Encontra-se em processo de implantação o Laboratório de Ensino e Aprendizagem (LEA) e Brinquedoteca na UFSCar, com o objetivo de promover situações concretas de relações de teoria e prática das áreas de conhecimento do curso aos estudantes. Esse ambiente contará com diversos materiais, como Livros de literatura infantil e juvenil; - Livros paradidáticos e didáticos das disciplinas da Educação Básica; Jogos; Brinquedos.

As ofertas de vestibular nos polos seguem um cronograma regular, mas com sistema de rodízio entre os polos, permitindo que a UFSCar e os polos avaliem as demandas dos municípios. As parcerias com outros municípios também pode ser levada em consideração uma vez que a EaD implica em um processo dinâmico de atendimento às necessidades da população, preferencialmente do Estado de São Paulo.

## ***B) Organograma Funcional***

A **Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD)**, tem por finalidade:

"executar as políticas, apoiar o desenvolvimento e a implementação de ações, garantir a qualidade educacional e do material didático, mediante propostas educacionais e integração de novas tecnologias de informação e comunicação, em matéria de educação a distância". (Resolução ConsUni nº 617)

Para desempenho de suas finalidades, a SEaD é constituída por uma equipe, que apoia as coordenações de curso (de graduação e especialização), e que estão vinculados/contratados em uma das seguintes situações. Essa equipe é constituída de docentes concursados pela UFSCar, técnicos administrativos de nível médio e nível superior, concursados pela Universidade, estagiário Fai-UFSCar, CLTistas Fai-UFSCar e bolsistas CAPES/MEC. Além disso, encontram-se os Coordenadores e Vice-Coordenadores de curso, Coordenadores de Tutoria, Professor Pesquisador, Professor Conteudista, Tutores Presencial e a Distância (Virtuais), sem vínculo empregatício.

**Atribuições e papéis.** Os principais atores do processo de ensino e aprendizagem do curso de Licenciatura em PE no modelo de EaD da UFSCar são os alunos, professores, tutores virtuais e tutores presenciais. A seguir são apresentados resumidamente os seus papéis nesse processo (Otsuka, Lima & Mill 2011, no prelo, p. 33-36)<sup>1</sup>.

**Estudantes:** têm papel central no processo de ensino e aprendizagem e devem ter uma participação de qualidade nas atividades propostas ao longo das disciplinas (pesquisando, colaborando, contribuindo em um processo de construção coletiva de conhecimentos em uma *comunidade virtual de aprendizagem* composta pelos colegas de sua turma, os professores, tutores virtuais e tutores presenciais).

**Professor:** é o responsável por planejar e preparar uma disciplina (materiais educacionais e atividades avaliativas); coordenar continuamente a equipe de tutores virtuais e presenciais ao longo de sua oferta; bem como acompanhar e orientar os processos de ensino e aprendizagem, fazendo ajustes sempre que necessário. Assim, na UFSCar, não há distinção entre os papéis de professores conteudistas e formadores, pois o professor assume os dois papéis.

**Tutor virtual:** responsável por acompanhar e orientar os processos de ensino e aprendizagem dos alunos ao longo de uma disciplina. Esse modelo de tutoria virtual possibilita um acompanhamento contínuo e bastante próximo do

---

<sup>1</sup> OTSUKA, J; LIMA, V.S; MILL, D. O modelo de EaD dos cursos de graduação a distância na UFSCar. In: OTSUKA, J. et al. (org.). **Educação a Distância: formação do estudante virtual**. Coleção UAB-UFSCar. São Carlos, 2011.

processo de aprendizagem de cada estudante. A equipe de tutores virtuais é composta por profissionais altamente qualificados, a maioria com pós-graduação concluída (ou em andamento) na área específica. O modelo de tutoria virtual proposto pela UFSCar tem como embasamento pesquisas que demonstram ser o tutor o primeiro responsável por não permitir o sentimento de isolamento do aluno no curso, por manter *feedback* específico e constante na disciplina em questão. A escolha deste modelo não foi aleatória. Docentes da UFSCar, com experiência em tutoria no Brasil e no exterior, elaboraram o modelo de tutoria com base em pesquisas científicas. Com base em autores como Litwin (2001), Lentell (2003), Flemming et al. (2007), (Emerenciano et al., 2007) e Moore e Kearsley (2007)<sup>2</sup>, os tutores precisam ter um conhecimento e uma compreensão ampla da área em que vão atuar para, inclusive, desenvolver processos reflexivos e “criar” um pronunciamento marcadamente pessoal, sendo um dos fatores determinantes do sucesso da EaD a quantidade e a qualidade dos diálogos entre os professores e os estudantes, tendo como objetivo a promoção da autonomia do aluno. Por julgar a tutoria ponto central no processo de ensino e aprendizagem a distância e a necessidade de oferecimento de condições mais adequadas para o trabalho do tutor virtual, bem como de especialização do tutor no conteúdo de cada disciplina, a UFSCar tem apostado nesse modelo.

Para sistematizar o processo de avaliação do desempenho dos tutores virtuais, estão sendo implementados pela SEaD questionários, com perguntas abertas e fechadas, direcionados aos alunos, professores e supervisores de tutoria. São avaliados critérios como: frequência de acesso e interação no

---

<sup>2</sup> EMERENCIANO, M.S.J.; SOUSA, C.A.L.; FREITAS, L.G. Ser Presença como Educador, Professor e Tutor, In: **Associação Brasileira de Educação a Distância** (ABED). Publicado em: <http://www.abed.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=4abed&infol=124&sid=120>. Acesso em: 24/05/2007.

LENTELL, H. The Importance of the Tutor in Open and Distance Learning. In A. Tait & R. Mills (Eds.), **Rethinking Learner Support In Distance Education**. London: RoutledgeFalmer, 2003, p. 64-76.

LITWIN, E. **Educação a distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001

FLEMMING, D.M.; LUZ, E.F.; LUZ, R.A. Monitorias e Tutorias: Um Trabalho Cooperativo na Educação a Distância. In: **Associação Brasileira de Educação a Distância** (ABED). <http://www.abed.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=4abed&infol=142&sid=114>. Acesso em: 25/05/2007.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância**: Uma visão integrada. São Paulo: Thomson, 2007.

ambiente, uso de Netiqueta nas comunicações, linguagem, procedimentos didáticos, domínio do conteúdo específico da disciplina, trabalho em equipe. Os alunos avaliarão seus tutores em dois momentos: durante o desenvolvimento da disciplina (questionário parcial) e ao final dela (questionário final). O objetivo é que tutores avaliados negativamente nos questionários parciais possam ser orientados pelos supervisores e melhorar sua atuação, com indicação para formação continuada no ponto em questão. Já os professores e supervisores fazem a avaliação dos tutores sob sua responsabilidade ao final de cada oferta de disciplina. Com esses indicadores, a SEaD terá condições de construir um corpo de tutores cada vez mais comprometido e apto a trabalhar com EaD.

**Tutor presencial:** responsável pelo acompanhamento dos alunos no polo de apoio presencial, auxiliando em orientações técnicas, na organização para os estudos e na realização de atividades presenciais. Além do acompanhamento presencial, são responsáveis por acompanhar o aluno no ambiente virtual, verificando os acessos, apoiando os alunos na sua organização pessoal para os estudos e se comunicando continuamente com o professor e tutores virtuais, sendo um parceiro integrado à proposta de cada disciplina e do curso. A equipe de tutores presenciais deve trabalhar de forma articulada com os professores e tutores virtuais.

**Coordenador e vice-coordenador de curso:** são os responsáveis por articular, integrar e acompanhar a equipe de professores durante o processo de planejamento, preparação e oferta das disciplinas (em conjunto com a Secretaria Geral de EaD – SEaD/UFSCar); estabelecer um canal de comunicação com os alunos para acompanhamento de suas dificuldades; acompanhar e orientar a supervisão de tutoria, a administração e secretaria do curso; realizar reuniões com professores, alunos e tutores; visitar os polos, dentre outras atividades importantes para a construção de um curso de boa qualidade;

**Supervisor de tutoria:** responsável por apoiar professores na seleção, no acompanhamento e a orientação de tutores virtuais. O papel deste ator é fundamental para apoiar a coordenação do curso e professores em um mapeamento da atuação dos tutores e controle de pagamento de bolsas. O supervisor também estabelece um importante canal de comunicação com os alunos por meio do Fórum Fale com o Supervisor de Tutoria, facilitando a identificação de problemas relacionados à tutoria nas disciplinas.

**Administrador:** responsável por apoiar a coordenação do curso em atividades administrativas como a elaboração de calendário de disciplinas e atividades presenciais; acompanhamento da produção de materiais para as

disciplinas; administração de pagamento de bolsas para os professores; entre outras atividades.

**Secretário:** responsável por auxiliar a coordenação de curso, professores e alunos em demandas como o envio e recebimento de provas; envio de materiais didáticos; agendamento de reuniões; envio de comunicados aos professores e alunos; acompanhamento do ambiente virtual da coordenação do curso; entre outras atividades.

### **C) Suporte Pedagógico**

A UFSCar tem se preocupado em auxiliar os professores nas questões pedagógicas. Para tanto, foram criadas na SEaD cinco coordenadorias que são responsáveis por este apoio: Coordenadoria de Administração e Planejamento Estratégico (CAPE); Processos de Ensino-Aprendizagem (COPEA), Coordenadoria de Inovações em Tecnologias na Educação (CITE), Coordenadoria de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento Profissional em EaD (CODAP), Coordenadoria de Relações Institucionais (CORI). O apoio pedagógico acontece em várias fases: por meio da oferta de uma formação em EaD em que se oferece subsídios para que eles possam desenvolver a docência considerando as especificidades dessa modalidade; durante o planejamento e elaboração das disciplinas, com o intuito de evitar uma simples replicação de experiências do ensino presencial, uma vez que geralmente é necessária uma adequação não apenas dos materiais didáticos, mas também da concepção sobre o processo de ensino e aprendizagem no contexto da EaD. O potencial pedagógico de ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem tem sido explorado para o desenvolvimento de processos de aprendizagem ativa e significativa.

O processo de planejamento e preparação da disciplina inicia com no mínimo 6 meses (e idealmente 1 ano) de antecedência da oferta, de modo que haja tempo hábil para revisões e adequações, buscando o desenvolvimento de atividades que envolvam os alunos em processos de ensino e aprendizagem mais ativos e significativos; a preparação de materiais didáticos em diferentes mídias, de acordo com os diferentes perfis de alunos; a organização da sala de aula virtual da disciplina e a preparação da equipe de tutores.

As equipes da SEaD-UFSCar têm apoiado os professores e coordenadores de curso na operacionalização do modelo pedagógico adotado, tanto nos aspectos organizacionais (relativos à definição dos objetivos de aprendizagem, organização do tempo, atuação dos alunos, organização das turmas) quanto nos aspectos metodológicos (técnicas, sequências didáticas e procedimentos de avaliação), e também nos aspectos tecnológicos (apoio na definição, orientação e desenvolvimento de TICs), de forma que favoreçam a

colaboração, a construção do conhecimento, a autonomia e a constante reflexão de professores e alunos sobre o processo de ensino e aprendizagem. Espera-se assim construir a identidade da EaD na UFSCar e assumir com o grupo uma atitude prático-reflexiva constante quanto aos rumos dessa nova modalidade de educação.

#### ***D) Modelo Didático Pedagógico dos Cursos da UAB/UFSCar<sup>3</sup>***

O processo de ensino e aprendizagem do curso de Licenciatura em Pedagogia a distância da UAB-UFSCar guarda algumas especificidades em relação à modalidade presencial. São considerados aspectos como os tempos e espaços dos discentes (alunos) e docentes (tutores e professores-coordenadores de disciplina), bem como, a organização das atividades disciplinares em Módulos.

**Dimensionamento do tempo.** Ainda que as disciplinas do curso de PE na modalidade EaD da UFSCar apresentem a mesma carga horária total dos cursos na modalidade presencial, regulados pelas DCN/MEC de cada área, e também sigam o calendário acadêmico da Universidade, com Módulos semestrais, ressalva-se, primeiramente, que os sistemas de créditos e de carga horária na EaD são computados diferentemente.

Nas disciplinas presenciais, os créditos referem-se ao tempo e número de aulas em que o professor e os alunos encontram-se e dedicam-se ao trabalho da disciplina no espaço da sala de aula.

Em EaD, os créditos referem-se ao tempo em que o aluno dedica-se ao estudo da disciplina, tanto no primeiro contato com o material (seja por meio virtual, digital, eletrônico ou impresso), como para leitura e elaboração das atividades propostas, interação com os tutores e com os colegas. Existe, portanto, um claro redimensionamento dos espaços e tempos educacionais, que é considerado quando ocorre o planejamento docente e discente.

Para um bom rendimento do estudante, a UAB-UFSCar recomenda uma carga horária média de 20 a 25 horas de estudo por semana para o conjunto das disciplinas. Assim, as horas dedicadas às disciplinas que são ofertadas concomitantemente não devem ultrapassar as 25 horas semanais recomendadas. O estabelecimento dessa carga horária semanal traz alguns desafios ao processo de planejamento e elaboração do material didático das disciplinas e também na elaboração do calendário acadêmico, mas auxilia o aluno a se organizar em seus estudos e respeita os tempos e espaços de docentes e discentes. Dentre os desafios desse processo, está a

---

<sup>3</sup> Seção adaptada de OTSUKA, J; LIMA, V.S; MILL, D. O modelo de EaD dos cursos de graduação a distância na UFSCar. In: OTSUKA, J. et al. (org.). **Educação a Distância: formação do estudante virtual.** Coleção UAB-UFSCar. São Carlos, 2011.



interdisciplinaridade exigida. As horas de estudo são programadas pelos professores das disciplinas e o coordenador de curso de forma conjunta, para que haja equilíbrio na agenda de estudo do aluno. Em um Módulo Letivo, que tem a duração semestral, as disciplinas entram em blocos, com duração de 7 a 11 semanas cada bloco, de modo que num Módulo semestral, o aluno cursa 5 ou 6 disciplinas organizadas em 2 ou 3 blocos, a critério das Coordenações de Cursos e da Pró-Reitoria de Graduação.<sup>4</sup> Nas figuras 1 e 2 abaixo, há um exemplo para uma melhor visualização dessas entradas:

**CALENDÁRIO - 2 BLOCOS DE DISCIPLINAS**

		PERÍODO LETIVO - 22 SEMANAS																															
		Oferta normal : 11 semanas por disciplina																															
		Jan	Fevereiro					Março					Abril					Maio					Junho			Julho			Agosto				
Disciplinas	CH	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
			23 a	30 a	06 a	13 a	20 a	27 a	06 a	13 a	20 a	27 a	03 a	10 a	17 a	24 a	01 a	08 a	15 a	22 a	29 a	05 a	12 a	19 a	26 a	03 a	10 a	17 a	24 a	31 a	07 a	14 a	21 a
Grupo 04 / Mod 1	A	60																															
	B	60																															
	C	60																															
	D	60																															
	E	60																															
	F	60																															
Total de Horas/Semana		25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25		

Figura 1 – Módulo com 2 blocos de disciplinas

**CALENDÁRIO - 3 BLOCOS DE DISCIPLINAS**

		PERÍODO LETIVO - 22 SEMANAS																															
		Oferta normal : 07 semanas por disciplina																															
		Jan	Fevereiro					Março					Abril					Maio					Junho			Julho			Agosto				
Disciplinas	CH	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
			23 a	30 a	06 a	13 a	20 a	27 a	06 a	13 a	20 a	27 a	03 a	10 a	17 a	24 a	01 a	08 a	15 a	22 a	29 a	05 a	12 a	19 a	26 a	03 a	10 a	17 a	24 a	31 a	07 a	14 a	21 a
Grupo 04 / Mod 1	A	60																															
	B	60																															
	C	60																															
	D	60																															
	E	60																															
	F	60																															
Total de Horas/Semana		25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25		

Figura 2 – Módulo com 3 blocos de disciplinas

**Perfis dos educandos.** Em relação aos espaços e tempos de estudo, outro aspecto que merece atenção é a diversidade de perfis dos educandos. A perspectiva de democratização do conhecimento latente na modalidade de educação a distância acaba criando expectativas de inclusão social, pois estimula pessoas sem condições de frequentar um curso de graduação presencial a buscarem outras possibilidades de formação. Assim, a EaD acaba atendendo a alunos que trabalham ou que apresentam algum empecilho pessoal que os impedem de realizar um curso presencial. Essa diversidade de

<sup>4</sup> Para melhor visualização da oferta, vide apresentação da grade curricular e das disciplinas ofertadas em cada módulo no anexo deste documento para visualização da concomitância e consecutividade da oferta das disciplinas.

perfil de estudantes exige atenção na distribuição dos espaços e tempos de estudos de cada aluno (a carga horária e a frequência aos polos, por exemplo).

**Favorecimento de processos interativos.** A organização do processo de ensino e aprendizagem em cada disciplina deve oportunizar momentos de interação entre os envolvidos no processo: aluno-aluno, estudante-tutor, tutor-tutor, tutor-professor coordenador da disciplina. Para que isso possa ocorrer, a UAB-UFSCar sugere a organização dos conteúdos em Unidades de Aprendizagem. Cada uma dessas unidades reúne um conjunto de temas e assuntos a serem abordados pelo professor num intervalo de tempo variado, geralmente de uma ou duas semanas. A partir das Unidades de Aprendizagem, o tutor orienta o estudante na organização da sua agenda para o estudo desses conteúdos, na realização das atividades propostas e na motivação ou estímulo à interação no ambiente virtual de aprendizagem (Moodle). O objetivo é permitir que haja tempo suficiente para a interação, reflexão e (auto) avaliação no processo de ensino-aprendizagem da educação a distância. Estes tempos podem ser melhor visualizados nos quadros abaixo:

Domingo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
		<b>Início de Unidade Temática</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Início de leituras</li> <li>▪ Revisão de tarefas</li> <li>▪ Atividades colaborativas: estabelecimento de papéis e tarefas</li> <li>▪ outras atividades</li> <li>▪ etc.</li> </ul>	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;"> <b>Quarta à Domingo</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Realizar as leituras</li> <li>▪ Completar as tarefas iniciais</li> <li>▪ Postar respostas para tutores</li> </ul> </div>			
<div style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <b>Domingo e Segunda</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Responder aos pares.</li> <li>▪ Preparar para o próximo Tópico (caso tenha tido desempenho satisfatório)</li> <li>▪ Recuperação dos temas (caso não tenha tido desempenho satisfatório).</li> </ul> </div>		<b>Início de Nova Unidade Temática.</b> <b>O PROFESSOR “amarra” os conceitos vistos na unidade anterior de acordo com o relatório do tutor</b>				

Quadro 1 – Unidade de Aprendizagem com duração semanal

**Unidade de Aprendizagem Semanal:** conforme Quadro 1 alguns blocos de conteúdos serão trabalhados em uma semana. Isto significa que o processo de interação, reflexão e (auto)avaliação no processo de ensino e aprendizagem de um ou mais temas da Unidade Temática exigirá apenas uma semana. Nesse período, o estudante entra em contato com o conteúdo em foco e interage com seu tutor para discussão da temática.

Domingo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
		<b>Início de Unidade Temática</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Início de leituras</li> <li>• Revisão de tarefas</li> <li>• Atividades colaborativas: estabelecimento de papéis e tarefas</li> <li>• outras atividades</li> <li>• etc.</li> </ul>	<b>Quarta a Terça</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar as leituras</li> <li>• Completar as tarefas iniciais</li> <li>• Postar respostas para tutores</li> </ul>			
			<b>Quarta a Sábado</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Rever retorno do tutor</li> <li>• Completar as últimas atribuições</li> </ul>			
<b>Domingo e Segunda</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Responder aos pares.</li> <li>• Preparar para o próximo Tópico (caso tenha tido desempenho satisfatório)</li> <li>• Recuperação dos temas (caso não tenha tido desempenho satisfatório).</li> </ul>		<b>Início de Nova Unidade Temática.</b> <b>O PROFESSOR "amarra" os conceitos vistos na unidade anterior de acordo com o relatório do tutor</b>				

Quadro 2 – Unidade de Aprendizagem com duração quinzenal

**Unidade de Aprendizagem Quinzenal:** conforme Quadro 2, alguns blocos de conteúdos podem precisar de duas semanas para interação, reflexão e (auto)avaliação no processo de ensino e aprendizagem. Este tipo de Unidade é mais indicada quando o(s) tema(s) trabalhado(s) exigem(m) mais reflexão e elaboração por parte do estudante.

A ideia do ciclo é permitir que o aluno inicie e finalize um determinado nível de conhecimento e que possa ter *feedback* e avaliação antes de prosseguir com suas atividades. Com essa disposição temporal, o aluno poderá organizar-se melhor para estudar os conteúdos e os tutores poderão acompanhar as atividades dos estudantes com mais facilidade. As Unidades com duração quinzenal são necessárias para estabelecer uma rotina de avaliação continuada e para que os atores do processo (estudante, tutores e professores coordenadores de disciplina) possam perceber o desenvolvimento das competências dos alunos e as dificuldades enfrentadas, buscando a recuperação sempre que necessário.

**Dinâmica da Unidade de Aprendizagem.** Como pode ser observado nos quadros acima, a cada Unidade de Aprendizagem, um novo tema é disponibilizado aos alunos no ambiente virtual de aprendizagem. Após realizar as leituras e a execução das atividades interativas e colaborativas, solicita-se que o estudante poste as atividades para análise (e *feedback*) pelo tutor. Em interação com os colegas, os alunos finalizam as atividades, de modo que ao final do período, o tutor possa fazer o fechamento das atividades e enviar um relatório sintético, por estudante, para o professor coordenador da disciplina.

De posse dos relatórios de todos os seus tutores, esse professor prepara um texto sintético para orientar os alunos a iniciar uma nova Unidade de Aprendizagem. Assim, se o estudante não apresentar desempenho satisfatório naqueles tópicos/temas trabalhados, há ainda um pequeno espaço de tempo para uma Recuperação Paralela, que funciona como uma recuperação continuada, de acordo com as normas da Pró-reitoria de Graduação, específicas para a avaliação: Portaria GR 522/06, que dispõe sobre normas para a sistemática de avaliação do desempenho dos estudantes e procedimentos correspondentes [<http://www.prograd.ufscar.br/normas/portaria522.pdf>], a Portaria GR 308/09, que dispõe sobre normas para a sistemática de avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes de graduação na modalidade a distância e procedimentos correspondentes [<http://www.prograd.ufscar.br/normas/Port308.pdf>] e a Portaria GR 688/10, que regulamenta o desempenho mínimo dos estudantes de graduação na modalidade a distância da UFSCar. [<http://www.prograd.ufscar.br/normas/Port688.pdf>]. Esse processo é importante também para o professor, pois ao final de cada ciclo o estudante será avaliado permitindo que o professor tenha uma visão geral da situação de sua sala, podendo adequar as atividades às necessidades que surgirem.

### **E) Metodologia de EaD no curso de Licenciatura em Pedagogia**

Nesse item, iremos descrever o processo metodológico desenvolvido no curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância. Primeiramente, apresentamos a estrutura do ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), para depois detalharmos os materiais de estudos autoinstrucionais, atividades desenvolvidas no ambiente e a avaliação.

#### **1. Ambiente Virtual de Aprendizagem**

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) são sistemas computacionais que oferecem um rico espaço para a organização, o desenvolvimento e o acompanhamento de cursos a distância mediados pela Internet, sendo possível o estabelecimento de importantes canais de comunicação assíncronos (leitura, participação em fóruns, wikis, tarefas, possibilitando que o aluno realize as atividades em seu tempo disponível, respeitando as datas de entrega), e síncronos (por intermédio de webconferências) entre os participantes de um curso (professores, tutores e

alunos), o acompanhamento contínuo dos processos de aprendizagem, a organização de diversos tipos de atividades de aprendizagem e de diferentes recursos educacionais.

O AVA adotado na UFSCar é o Moodle<sup>5</sup> e todos cursos a distância oferecidos no escopo do projeto UAB-UFSCar estão organizados no AVA da SEaD, disponível pelo endereço: <http://ead.sead.ufscar.br>. Todos os cursos possuem uma estrutura de comunicação entre todos os agentes educativos envolvidos (salas gerais de interação entre coordenação de curso e estudantes, entre professores e coordenação de curso, entre supervisão de tutoria com os tutores virtuais e presenciais, entre os estudantes e representantes discentes, etc.). Além dessas salas permanentes, a cada semestre são criadas salas para cada disciplina ofertada.

O projeto de organização das salas virtuais das disciplinas prevê a criação de um conjunto de salas por disciplina, organizadas da seguinte forma<sup>6</sup>:

- **Sala coletiva integradora** (de todas as disciplinas de um semestre): o objetivo dessa sala é integrar o bloco de disciplinas oferecidas simultaneamente em um mesmo curso, facilitando o acesso dos estudantes às informações necessárias para a organização dos seus estudos (programação e orientações sobre cada unidade de aprendizagem). Dessa forma, tem a característica de um portal de acesso às disciplinas de um semestre, contendo espaços para a organização de orientações e materiais de cada disciplina. Com esse espaço integrado, busca-se também favorecer a colaboração entre os professores e o desenvolvimento de atividades interdisciplinares. É também um importante espaço para interação e colaboração entre todos os estudantes da turma, bem como para a interação e colaboração entre os tutores das diferentes disciplinas, com foco no acompanhamento conjunto dos estudantes.
- **Salas de Atividades de cada disciplina**: nesse ambiente, concentram-se as atividades interativas e avaliativas destinadas aos estudantes organizados em grupos menores de aproximadamente 50 estudantes. Nas disciplinas iniciais, essa sala é organizada por polo de apoio presencial, mas ao longo

---

<sup>5</sup> <http://moodle.org/>

<sup>6</sup> Modelo implantado a partir da turma 2010.

do curso essa distribuição pode ser alterada agrupando mais de um polo, de acordo com o número de estudantes.

Durante a construção de sua disciplina no AVA o professor conta com o apoio do designer instrucional e da equipe de suporte ao AVA. Para manter a identidade visual do curso e a apresentação e a organização de informações mínimas sobre a disciplina e sobre cada unidade temática. Cada curso possui um modelo mínimo de sala que deve ser aplicado em todas as disciplinas. A adoção desse padrão mínimo de organização e identidade visual nas salas virtuais de disciplinas de um mesmo curso tem se mostrado fundamental para garantir que informações essenciais para a organização dos alunos para os estudos sejam apresentadas, além de facilitar a navegação e identificação das informações. O modelo mínimo de sala tem evoluído a cada semestre a partir de avaliação da equipe de designers instrucionais, pedagogas e *webdesigners* da SEaD e por meio de consultas aos alunos professores e tutores.

Resumidamente, as informações mínimas da sala virtual de uma disciplina podem ser organizadas em: informações gerais sobre a disciplina, informações sobre as unidades de aprendizagem, informações sobre as atividades. A seguir são apresentados os itens que devem ser contemplados em cada um desses conjuntos.

- **Informações mínimas sobre a disciplina**

- Apresentação da disciplina e equipe: vídeo de apresentação da disciplina e *slides* com a apresentação da equipe de tutores;
- Guia da Disciplina, contendo objetivos, ementa, unidades temáticas, avaliação e frequência, cronograma (datas das atividades síncronas virtuais e presenciais) e bibliografia;
- Fórum de dúvidas gerais da disciplina.

- **Informações mínimas sobre uma Unidade de Aprendizagem**

- Objetivos de aprendizagem da unidade
- Mapa de atividades da unidade (contendo as atividades, carga horária e tempos previstos de realização, prazos, critérios)
- Orientações articulando os objetivos, atividades propostas e materiais de apoio da unidade
- Atividades Avaliativas
- Atividades Teóricas

- Fórum de dúvidas da unidade
- **Informações mínimas sobre uma Atividade**
  - Atividades Avaliativas
    - Objetivos da atividade avaliativa articulados com os objetivos da unidade e com as atividades teóricas propostas;
    - Orientações para o desenvolvimento da atividade;
    - Tempo estimado para realização da atividade;
    - Critérios de avaliação e plano de recuperação.
  - Atividades Teóricas ou Práticas (de subsídio às atividades avaliativas)
    - Objetivos da atividade teórica articulados com os objetivos da unidade e com as atividades avaliativas propostas;
    - Orientações para estudo e articulação com as atividades propostas;
    - Tempo estimado para realização da atividade.

Com relação à identidade visual da sala virtual de aprendizagem, a SEaD tem procurado manter uma consistência com a identidade visual dos materiais educacionais impresso e audiovisual. Cada curso é identificado por uma cor e um padrão visual que tem sido mantido em todos os materiais e também no AVA, por meio de banners e separadores criados especialmente para as salas virtuais de cada curso. Além disso, tem tentando manter uma consistência na identificação de atividades, nos rótulos que identificam seções e organização de boxes laterais que dão acesso a algumas funcionalidades do AVA (como calendário de atividades, usuários online, participantes, últimas notícias, email interno etc.).

Consideramos fundamental que o professor tenha autonomia em sua sala virtual de aprendizagem. No entanto, o atendimento a algumas regras estabelecidas para garantir a apresentação de informações mínimas e a identidade visual tem se mostrado imprescindível. Para promover a autonomia do professor sem incidir nos problemas apresentados anteriormente, a SEaD tem trabalhado na elaboração de guias de orientações para a organização do AVA, na formação dos professores e também em uma maior sincronização e aproximação dos professores com a equipe multidisciplinar da SEaD, que está organizada para apoiar o professor durante todo o processo de planejamento,

elaboração dos materiais educacionais e atividades, produção, distribuição e organização do AVA.

O professor é responsável por finalizar a preparação da sala virtual de sua disciplina com pelo menos um mês de antecedência do início da mesma, para que os tutores possam conhecer as atividades e materiais da disciplina. O ambiente da disciplina também passa por uma avaliação da equipe técnico-pedagógica da SEaD, procurando reduzir a ocorrência de problemas durante a oferta da disciplina. Os tutores também auxiliam nesse processo de refinamento da disciplina, testando as atividades propostas, critérios de avaliação etc. O professor também aproveita este momento para criar uma dinâmica de trabalho com os tutores, presenciais e virtuais, estabelecendo regras e canais de comunicação e também para tirar dúvidas conceituais e pedagógicas.

## ***2. Estudo individual com Materiais autoinstrucionais***

Os materiais autoinstrucionais do curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD são compostos por diferentes mídias, como vídeo-aula, textos, ilustrações, áudios (podcast), vídeos, animações e simulações distribuídos por meio de diferentes tecnologias: virtual (ambiente virtual de aprendizagem), digital (CDs, DVDs) e impressa (livros, guias).

As diferentes mídias e tecnologias são utilizadas de forma complementar, procurando prover materiais educacionais que favoreçam os diferentes estilos de aprendizagem e o acesso por meio de diferentes tecnologias.

As disciplinas que compõem o nosso curso são planejadas e elaboradas com pelo menos 6 meses (e idealmente 1 ano) de antecedência do início de sua oferta. Os professores coordenadores de disciplina desempenham papel fundamental na produção de materiais educacionais de boa qualidade. Assim como na educação presencial, na educação a distância é o docente da UFSCar quem planeja, elabora e aplica as atividades — independente do tipo de materiais: virtuais, impressos ou audiovisuais.

A cada nova oferta, o material passa por adequações com base em avaliações e experiência prática do docente com os alunos. Participam conjuntamente desta avaliação da disciplina, durante e posteriormente à sua oferta, o professor coordenador de disciplina, os tutores virtuais e presenciais, os alunos, a coordenação do curso e as coordenadorias pedagógicas da SEaD.



- **Material Impresso**

O material impresso, em linhas gerais, deve auxiliar o aluno não como o material principal em sua aprendizagem, mas sim como um complemento aos outros materiais educacionais do curso, sendo que o conteúdo elaborado para o material impresso deve estar articulado com aqueles conteúdos e atividades disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e também com os conteúdos trabalhados em webconferências e os distribuídos por meio de CDs, DVDs ou dispositivos móveis.

Sua estrutura é composta, no âmbito da SEaD, por unidades temáticas, subdividas em seções bem delineadas para melhor organização do conteúdo. Ou seja, dividindo o conteúdo da disciplina em Unidades Temáticas, os alunos terão acesso a pequenos textos com grupos de conhecimentos da área, organizados com uma estrutura editorial padronizada. Isso vale para o material impresso e virtual dos cursos da UAB-UFSCar. Destaca-se, porém, que cada uma dessas Unidades Temáticas deve tratar de um tema relevante para a aprendizagem do conjunto de conhecimentos da disciplina, e que cada uma pode ser subdividida em tópicos.

- **Material Audiovisual**

Na UFSCar, são elaborados materiais didáticos em mídia audiovisual para apoio às atividades pedagógicas dos cursos a distância (vídeos de apresentação, videoaulas, animações, *podcasts*, imagens estáticas e outros materiais de apoio à EaD).

### ***3. Atividades desenvolvidas no ambiente do curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância***

As disciplinas contam com uma variedade de atividades desenvolvidas no ambiente, como tarefas, fóruns, wikis, bases de dados, questionários, diários, etc.

**Tarefa:** atividade individual postada no ambiente com atribuição de nota. Essa ferramenta pode ser utilizada de três formas: envio de arquivo único; envio de mais de um arquivo e envio on-line, cujo aluno tem um tempo específico para postar a atividade.

**Fórum:** espaço utilizado no curso para potencializar o diálogo e a discussão de vários assuntos relacionados com as temáticas da disciplina. Essa ferramenta permite que os participantes do curso escrevam e comentem os comentários dos demais colegas. Eles podem ser estruturados de formas diferentes, e podem incluir avaliações das postagens efetuadas. Podem

também exibir imagens e arquivos anexados. Os participantes podem também solicitar assinatura dos fóruns, recebendo notificações por e-mail.

**Diário:** ferramenta que pode ser utilizada pelo estudante para o registro de suas reflexões e auto-avaliação sobre o seu processo de ensino-aprendizagem, no decorrer de uma disciplina.

**Questionário:** é uma importante ferramenta que possibilita a composição de diferentes questões (verdadeiro-falso, múltipla escolha, associação, etc.) que podem ser reutilizadas em outros questionários e em outros cursos, uma vez que ficam arquivadas em uma base de dados. "Feedbacks" automáticos para cada tipo de resposta fornecida podem ser configurados pelo professor.

**Wiki:** é uma rica ferramenta para o desenvolvimento de atividades colaborativas. Um histórico de edições de uma wiki, informando as alterações introduzidas e autoria de cada versão, pode ser consultado e uma versão antiga pode ser recuperada a qualquer momento.

**Base de dados:** A Base de dados é uma ferramenta de atividades criada pela equipe da UAB-UFSCar que possibilita a socialização de arquivos. Do ponto de vista pedagógico, a base de dados pode ser utilizada principalmente para socialização de textos coletivos ou individuais, com o objetivo de propor trabalhos e interações em grupos, possibilitando aos alunos a socialização do conhecimento construído já que, além da socialização, permite que os participantes comentem os arquivos disponibilizados. Neste sentido, a utilização da ferramenta Base de Dados, nas disciplinas do curso Licenciatura em Pedagogia, permite aos alunos a socialização de itens (arquivos) em uma área comum, de forma que os demais colegas possam visualizá-los e também comentá-los, propiciando um espaço privilegiado para interação e trocas entre os alunos e tutores.

**Glossário:** É uma ferramenta de uso coletivo para construção de definições e conceitos.

**Portfólio:** Recurso utilizado para arquivar documentos referentes às disciplinas desenvolvidas ao longo do curso, que são recuperados ao final do curso para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

**Webconferência:** Além do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle, outro recurso amplamente utilizado nos cursos de graduação na modalidade EaD da UFSCar é o serviço Conferência Web<sup>7</sup> oferecido pela Rede Nacional de Pesquisa<sup>8</sup> (RNP), que tem como base o software Adobe Connect<sup>9</sup>.

---

<sup>7</sup> <http://www.rnp.br/conferenciaweb/>

<sup>8</sup> <http://www.rnp.br/>

<sup>9</sup> <http://www.adobe.com/br/products/connect/>

O recurso de webconferência tem sido introduzido com cuidado na UFSCar, evitando a sua aplicação para uma transposição direta de “aulas” tradicionais do ensino presencial para a EaD. Esse recurso vem sendo introduzido como um recurso complementar aos materiais impresso, audiovisual e virtual (AVA) e o seu uso tem sido fortemente motivado com o intuito de promover novas oportunidades de aprendizagem e uma maior aproximação entre aprendizes, professores e tutores.

O serviço Conferência Web oferecido pela RNP tem como característica a comunicação síncrona por meio de áudio, vídeo e texto, com a possibilidade de compartilhamento de documentos e de qualquer aplicativo do *desktop* de um apresentador. Essa característica tem introduzido uma grande diversidade de possibilidades de atividades antes inviáveis a distância. Alguns exemplos que vem sendo realizadas por meio do serviço de webconferência: abertura de disciplinas, com apresentação da equipe, fechamento de unidades de aprendizagem e esclarecimento de dúvidas, apresentação de trabalhos pelos alunos, reuniões pedagógicas e administrativas entre professores e coordenadores.

## **F) Avaliação**

### **1. Avaliação da aprendizagem**

Na EaD-UFSCar, a avaliação é compreendida como um processo de coleta de dados sobre o processo de ensino-aprendizagem para a emissão de juízo de valor e diagnóstico com a finalidade de tomar decisões. Como é processo, deve ser feito ao longo da disciplina em diferentes etapas. Como é de coleta de dados, são necessários vários instrumentos que permitam saber de diferentes maneiras o que o estudante está compreendendo sobre o assunto abordado. É por intermédio dos resultados que poderá ser avaliado se os objetivos foram atingidos ou não e quais devem ser as ações para as próximas etapas, pois o objetivo final é que o estudante compreenda e alcance as metas estabelecidas pelo curso.

É importante mencionar que a concepção de avaliação está apoiada na Portaria GR nº 522/06 da UFSCar, mas a EaD-UFSCar apresentará prazos diferentes dos procedimentos utilizados nos cursos presenciais pelo fato de a distribuição de créditos no período letivo ser diferente em cursos a distância. Por isso, há normas acadêmicas específicas para os alunos de graduação na modalidade de EaD, como as Portarias GR nº 688/2010 e nº 308/2009, que estão disponíveis no site da UFSCar, através do link [http://www2.ufscar.br/interface\\_frames/index.php?link=http://www.prograd.ufscar.br](http://www2.ufscar.br/interface_frames/index.php?link=http://www.prograd.ufscar.br) (box lateral esquerdo - normas).

De acordo com a Portaria nº 308/09 que dispõe sobre a sistemática de avaliação para os alunos de graduação na modalidade EaD, o processo de avaliação da EaD-UFSCar se configura da seguinte forma: avaliação contínua e avaliação presencial.

- Avaliação contínua: procedimentos de avaliação, realizados por meio de atividades virtuais e/ou presenciais que visam acompanhar o processo de ensino-aprendizagem no decorrer da disciplina.
- Avaliação presencial: procedimentos de avaliação realizados simultânea e presencialmente nos polos de apoio presencial, e visam obter uma medida da aprendizagem do aluno ao final de um ciclo de aprendizagem ou da disciplina e considera o conjunto dos conteúdos tratados nessa etapa.

Nos diferentes momentos avaliativos são utilizados instrumentos como: provas escritas, defesa de monografias (ou trabalhos similares), apresentação e discussão de trabalhos práticos e por Webconferência, narrativas escritas, questionários, testes, trabalhos em pequenos grupos etc. Essas atividades podem ser realizadas presencialmente ou virtualmente, ressaltando que a avaliação presencial necessariamente deverá ser realizada pelo aluno no polo onde está matriculado.

A Portaria GR nº 308/09, dispõe que as atividades avaliativas presenciais deverão representar, no mínimo, 51% (cinquenta e um por cento) da média final, prevalecendo sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação, estando em conformidade com o Decreto nº 5.622/2005.

A média final na disciplina deve refletir o seu desempenho global, ao término do período letivo, considerando o conjunto dos conteúdos, as interações, as participações nos momentos presenciais e a distância, a Netiqueta e as comunicações escritas. O professor coordenador de cada disciplina deve detalhar o processo avaliativo aos seus alunos através dos Planos de Ensino.

### **Descrição dos mecanismos que promovem segurança e sigilo das provas presenciais**

Sobre a realização das atividades presenciais nos polos, destaca-se que a SEaD prevê mecanismos que garantem o sigilo e segurança nos processos de avaliação de aprendizagem dos estudantes, tanto para envio das avaliações aos polos de apoio presencial, quanto para a aplicação da atividade presencial.

Segue o sistema logístico envolvendo o processo de envio das avaliações:

- a secretária responsável pelo curso recebe o original da prova (em mãos ou via e-mail) do professor da disciplina;
- a secretária faz as cópias da prova na UFSCar;
- a secretária divide/separa quantitativamente as provas entre os polos;
- se há necessidade de folhas de rascunho, é enviado folhas rascunho padrão com o logotipo da UAB-UFSCar, impresso em gráfica;
- a secretária embala e lacra em um envelope pardo carimbado e rubricado as cópias das provas;
- o envelope pardo é colocado dentro de um envelope de sedex, ou de uma caixa específica do correio, para ser enviado ao polo;
- em um outro envelope é encaminhada a lista de presença dos alunos;
- as provas são enviadas pelo correio, por sedex com A.R. (aviso de recebimento);

Com relação à aplicação das avaliações presenciais nos polos de apoio presencial, os procedimentos utilizados pela SEaD seguem exigências que devem garantir a credibilidade e confiabilidade de todo o processo.

- a atividade avaliativa será aplicada, preferencialmente, pelo coordenador de polo auxiliado pelos tutores presenciais;
- o aplicador tem a função de acompanhar todo o processo, por exemplo: impedir comunicação entre os alunos, distribuir e receber as atividades concluídas, conferir a documentação dos alunos, lacrar e encaminhar o material em envelope lacrado à UAB-UFSCar;
- cada atividade avaliativa presencial será composta pela prova (grampeadas), pela folha de resposta (carimbada) e folhas de rascunho padrão com o logotipo da UAB-UFSCar;
- a primeira folha conterá os dados de identificação de aluno, polo e turma, além das questões da atividade avaliativa presencial;
- para realizar a avaliação presencial, o aluno deverá apresentar ao aplicador o seu documento de identidade com foto;
- no polo terá uma lista de presença, que o aluno deverá assinar em dois momentos: na conferência da identidade e no momento de entrega da atividade avaliativa presencial e ainda o aluno assinará a lista na presença do responsável, indicando horário de saída;

- a atividade avaliativa presencial deverá seguir as orientações dadas pelo professor da disciplina (individual/em grupo, com/sem consulta);
- após checagem do nome de cada aluno, o envelope com as atividades avaliativas presenciais deverá ser aberto na presença de todos. Ao término, o aplicador deverá guardar todas as atividades avaliativas e lacrar o envelope para encaminhamento à UAB-UFSCar, sendo que os dois últimos estudantes deverão permanecer na sala para testemunhar/assinar o lacre junto com o aplicador da atividade avaliativa;
- após a realização das atividades avaliativas presenciais, o aplicador fica responsável pelo envio do envelope lacrado com as atividades, endereçado à secretaria do curso;
- a prova terá a duração aproximada de duas (2) horas, podendo variar conforme a especificidade da disciplina;
- nenhum aluno poderá devolver a avaliação na primeira hora de atividade, pois não será permitida a sua saída do recinto neste período;
- será permitido ao estudante acesso ao local da avaliação com atraso desde que previsto nas orientações dadas pelo professor da disciplina;
- o responsável pela aplicação da atividade avaliativa presencial deverá estar no local meia hora antes do horário marcado;
- para permanecer na sala de aula, o estudante deve deixar o seu material de estudo no local indicado (caso a atividade seja sem consulta) e o celular completamente desligado;
- o tutor deverá conferir o número de páginas também no ato da devolução;
- o aplicador e demais envolvidos no processo de avaliação presencial devem zelar pelo controle e sigilo absoluto em todas as fases.

Para algumas disciplinas são previstas a realização de avaliações presenciais com o apoio de computador, por meio da plataforma Moodle. Os procedimentos para a aplicação das provas presenciais neste formato estão sendo testadas e avaliadas pela equipe da UAB-UFSCar, a fim de assegurar o sigilo e segurança. A UAB-UFSCar realizou consulta no MEC, que autorizou a realização desta modalidade de prova desde que o aluno “esteja fisicamente presente na sede ou no polo de apoio presencial” [ofício SEED/MEC 1350/2008, página 4 ].

## **2. Avaliação Institucional**

A SEaD vem permanentemente promovendo a avaliação de diferentes etapas, aspectos e atores dos processos de ensino e aprendizagem incluindo os planos de ensino, as estratégias metodológicas adotadas para o desenvolvimento dos conteúdos e as avaliações, de docentes, tutores virtuais e designer da sala de aula virtual e materiais didáticos, buscando maior acessibilidade do aluno. Tem procedido a avaliações junto aos estudantes e docentes sobre sua participação e sobre o desenvolvimento das disciplinas na modalidade a distância.

Essas avaliações promovidas pela SEaD estão sendo elaboradas com o apoio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFSCar e irão compor o relatório anual de avaliação institucional de 2010.

Em 2009 a SEaD e a Coordenação Geral da UAB-UFSCar aplicaram um roteiro de avaliação junto aos estudantes dos cinco cursos oferecidos considerando ingressantes em 2007 e 2008. Esse roteiro teve a finalidade de investigar o funcionamento dos cursos em um conjunto de aspectos relevantes (planos de ensino, estratégias metodológicas adotadas para o desenvolvimento dos conteúdos e avaliações).

Este ano foi aplicado um roteiro de avaliação para os docentes que atuam ou atuaram nos cursos na modalidade de EaD. No momento, os resultados deste roteiro estão sendo analisados pela equipe da SEaD. Este roteiro teve o objetivo de conhecer a opinião dos docentes sobre as condições de oferta da disciplina do curso em que atua e/ou atuou, do funcionamento da coordenação de curso e infraestrutura do polo.

A SEaD também está desenvolvendo um roteiro para avaliar a atuação dos tutores virtuais, em dois momentos distintos. Os tutores serão avaliados pelos alunos das disciplinas em que estará atuando. Num primeiro momento será disponibilizado um questionário parcial durante o desenvolvimento das disciplinas. No seu encerramento um novo questionário será aplicado para avaliação final. A implementação desses questionários ocorrerá brevemente, pois está em fase de testes pelas equipes. Com ele teremos indicadores que nos possibilitem construir um corpo de tutores cada vez mais comprometido e apto a trabalhar com EaD.

Quanto aos materiais pedagógicos, a SEaD tem estabelecido parâmetros para a sua elaboração e produção. Um exemplo é a sistemática de avaliação dos materiais impressos que são submetidos a dois processos de supervisão, uma pela equipe de revisão da SEaD e uma outra pela Edufscar. Outro exemplo corresponde à análise da adequação do uso de diferentes mídias no desenvolvimento das disciplinas em função de seus objetivos e características e necessidades formativas dos estudantes. Um terceiro exemplo é a definição

de instrumentos de avaliação do material didático pelos alunos, tutores e professores – para cada disciplina.

Este instrumento para avaliação dos materiais didáticos está em fase de estudo pela SEaD. A previsão é de que essa avaliação seja aplicada ao final de cada módulo, por disciplina. Alguns aspectos a serem avaliados estão sendo analisados: pedagógicos (alinhamento ao plano de ensino, adequação ao modelo pedagógico proposto, multidisciplinaridade etc.), técnico-funcionais (adequação, portabilidade, usabilidade – o design é agradável, tem aceitação dos agentes etc., funciona adequadamente, a navegação é fácil etc.), organização funcional do processo, entre outros.

Além da implementação contínua de melhoria dos ambientes virtuais pelos designers instrucionais dos cursos de graduação, os alunos têm se manifestado com avaliações sobre o formato das disciplinas virtuais e suas apresentação no AVA, apoiando constantemente a equipe da SEaD com melhorias. Muitos fazem críticas construtivas à forma como o ambiente é configurado e apresentado no AVA pelas disciplinas, postam suas sugestões no ambiente coletivo do curso por meio de um fórum de dúvidas e sugestões, ou fórum “Fale com a coordenação”. Por isso, tem-se investido no estabelecimento de rotinas e protocolos para o planejamento e desenvolvimento de cursos e atividades na modalidade a distância e o acompanhamento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem em cursos do Sistema UAB.

### ***G) Política de Formação e de Supervisão***

**Professores.** O Curso de Formação Docente para a Modalidade a Distância tem como proposta básica instrumentalizar o professor do ensino presencial da UFSCar e o professor convidado de outras instituições a atuar como docente responsável por uma disciplina na modalidade a distância da UAB-UFSCar. O programa UAB-UFSCar baseia-se na estrutura de trabalho docente proposta pela Secretaria de Educação a Distância (SEaD) da UFSCar que o considera responsável pela proposta didática da disciplina, produção dos conteúdos nas diferentes mídias com o apoio de equipes técnicas e pedagógicas e acompanhamento dos alunos e tutores virtuais e presenciais durante a oferta desta disciplina. Para tanto, busca-se por meio do Curso de Formação Docente oferecer subsídios teóricos e práticos ao docente a fim de que ele possa construir a sua autonomia profissional na educação a distância (EaD), com alicerces na comunicação mediada por diferentes mídias, na produção de materiais interativos e principalmente, no trabalho colaborativo.



Procurou-se também fortalecer o vínculo do docente com a coordenação do curso de graduação a distância que ele participa, discutindo-se desde o início, a relação entre a proposta pedagógica geral de cada curso de graduação da UAB-UFSCar e o modelo de EaD da SEaD-UFSCar.

Desde o ano de 2007 aconteceram várias reformulações de concepção de formação docente em EaD, com base nestes alicerces apresentados, de modo a apoiar os professores cursistas nas suas necessidades de formação nesta modalidade, contemplando a proposta de EaD da SEaD, o perfil deste profissional em formação e as especificidades do trabalho docente na UFSCar.

A apresentação da proposta do curso irá contemplar cada oferta do curso com enfoque para as reformulações deste modelo de formação em aplicação na SEaD-UFSCar.

**Tutores.** O Curso de Formação em Tutoria Virtual oferecido pela Secretaria Geral de Educação a Distância tem como proposta básica instrumentalizar pessoas indicadas pelos professores coordenadores de disciplinas a atuar como tutor virtual dos cursos na modalidade a distância oferecidos pela UFSCar. Antes de começarem a atuar, todos devem, necessariamente, ser aprovados nesta formação.

Destaca-se que a SEaD, por meio de suas coordenadorias pedagógicas, realiza o acompanhamento permanente de todas as ações docentes, desde a concepção e oferta dos materiais, atividades, avaliações obtendo subsídios que são considerados no planejamento das ofertas subsequentes dos cursos de formação. O objetivo do curso é desenvolver conhecimentos básicos sobre educação a distância e sobre a atuação do tutor virtual nos cursos de graduação a distância oferecidos pela UFSCar, além de instrumentalizá-los sobre o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem na função do tutor virtual.

O Curso de Formação em Tutoria Presencial visa capacitar profissionais para que possam atuar nos polos de apoio presenciais prestando assistência aos alunos. Para tanto, o objetivo do curso é formar um tutor que conheça bem o ambiente virtual de aprendizagem, ensinar técnicas de *feedback* e interação, demonstrar claramente seus papéis e funções de acordo com a concepção de EaD da UFSCar e refletir e discutir sobre avaliação e acompanhamento dos alunos.

O tutor presencial é o profissional responsável por uma interface direta da relação a ser estabelecida entre estudantes e a universidade pelo fato de prestar atendimento síncrono e presencial nos polos. Por isso, é necessário que o tutor presencial tenha habilidades de comunicação interpessoal, conhecimento e técnicas para a oferta de *feedback* e conhecimento das tecnologias de ensino.

**Tutores Regentes.** O programa “Formação de Tutores Regentes” consiste em um projeto de extensão, desenvolvido no ambiente virtual de aprendizagem Moodle, por meio do Portal dos Professores da UFSCar [<http://www.portaldosprofessores.ufscar.br>]. O programa é voltado para a formação de tutores, com o intuito de capacitá-los para o desenvolvimento dos estágios supervisionados de ensino obrigatórios do curso de Pedagogia na modalidade de EaD. Esse projeto teve início no primeiro semestre de 2010 e contou com a incorporação na equipe de uma coordenadora de estágio, professora responsável pela aplicação do projeto, uma secretária, uma designer instrucional, tutores virtuais (mentoras) e tutores presenciais no polo. A partir 2011, tal projeto passa a ser incorporado dentro das propostas de capacitação de cursos oferecidos pela SEaD UAB/UFSCar.

#### **H) Acessibilidade a Portadores de Necessidades Especiais**

A acessibilidade aos cursos de graduação da modalidade EaD, por pessoas com necessidades especiais, tem sido objeto de reflexão por parte da SEaD, processo este disparado principalmente pelo oferecimento da disciplina de LIBRAS, obrigatória para as licenciaturas e optativa para o bacharelado e também pela necessidade de atendimento à lei de Acessibilidade (Decreto 5296/04). Por se tratar de tema complexo, vimos promovendo várias discussões com a equipe do Núcleo INCLUIR<sup>10</sup> - Núcleo de Acessibilidade da UFSCar, de modo a criarmos um Projeto de Acessibilidade aos Cursos na Modalidade EaD da UFSCar.

Foi feito um estudo preliminar sobre acessibilidade dos materiais educacionais, tendo em vista as deficiências sensoriais – audição e visão.

<b>Material didático/recurso utilizado</b>	<b>Proposta para acessibilidade</b>	<b>Recursos e estratégias que se estão sendo estudadas</b>
Recursos Audiovisuais: Videoaulas e animações	Legendas em português, e interpretação em Libras;  Audiodescrição;  O material audiovisual poderá ter seu tempo controlado (mais rápido ou	<i>Softwares Sintetizadores de áudio: IBM Voice, E-speaking 3.8.3, MEC Dayse, Natural reader e/ou Text aloud;</i>  <i>Softwares conversores: VE-LIBRAS e/ou Player Rybená, Robobrilie;</i>

<sup>10</sup> O INCLUIR é um projeto do MEC, ao qual a UFSCar foi contemplada em dois editais já lançados.

	mais lento);	<i>Softwares: Enounce MySpeed 3.6.4 ou SpeedBit Video Accelerator 3.1.3.6 build 1088, Abest Video to Mov SWF FLV;</i>
Webconferências	Interpretação em Libras; Permitir digitação e uso do mouse;	<i>[ver abaixo]</i>
Material Impresso e Moodle (páginas da web)	Adaptação de leitores de telas; Instalação de plugins para alteração de cores, contrastes e tamanhos de letras;	<i>Softwares: Jaws (versão 5), IBM - Home Page Reader ou Read Please;  Softwares: TAW- Test Accesibilidad Web, Opera, IBM Web Adaptation Technology - IBM WAT;  Software: Zoom text 8.0;</i>
Moodle (fórum)	Participação por meio de Fórum falado; Permitir envio de vídeos, com a expressão do aluno em Libras;	<i>Voicetrhead; Intérprete;</i>
Digitação: interação com o computador (para navegação na web, participação em webconferências, expectação de recursos audiovisuais etc).	Possibilitar e/ou facilitar o trabalho de digitação (uso do teclado);	<i>Softwares: Peabirus Eugênio e Teclado Virtual amigo;</i>
Uso do mouse: interação com o computador (para navegação na web, participação em webconferências, expectação de recursos audiovisuais etc).	Possibilitar e/ou facilitar o trabalho de uso das funções do mouse;	<i>Softwares: Mouse tool, Toggle Mouse, Meta Mouse ou Mouse Joystick (em teste para escolha);</i>
Avaliação do aluno	Apresentar diferentes formas e meios para realização de avaliações continuadas e presenciais;	<i>Adaptações: com base na Lei da Acessibilidade e legislação correlata.</i>

Estes estudos necessitam ser complementados com estudos sobre Ergonomia, além da necessidade de se promover uma ampla discussão com as coordenações de curso da modalidade EaD e o Núcleo INCLUIR, para determinações sobre a política de inclusão a ser adotada.

Nos polos de apoio presencial, já existe a preocupação com a acessibilidade física e a maioria deles já contam com banheiros adaptados, rampas de acesso, elevadores, tanto nos polos que funcionam dentro de escolas municipais quanto nos que funcionam em sede própria. Vale destacar que as prefeituras municipais se comprometeram em adequar as instalações físicas dos polos para atendimento à Lei de Acessibilidade.

### ***I) Bancos de dados***

A UFSCar possui um conjunto de sistemas integrados que apóia a gestão acadêmico-administrativa de seus cursos presenciais e a distância, por meio dos quais é organizado o banco de dados de todo o sistema de EaD desta instituição:

- **Sistema de Controle Acadêmico (ProgradWeb):** sistema que atende demandas de controle acadêmico dos cursos de graduação da UFSCar. Os cursos de graduação oferecidos na modalidade EaD também estão cadastrados no ProgradWeb, bem como as disciplinas, as ofertas de disciplinas, os professores e os alunos desses cursos. O lançamento de notas e frequência, equivalências também são contempladas nesse sistema.
- **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA):** o AVA Moodle é utilizado como plataforma virtual de ensino e aprendizagem de todos os cursos de graduação a distância oferecidos pela UFSCar. Nesse sistema são mantidas informações cadastrais de todos os professores, os tutores virtuais e presenciais, os alunos, os coordenadores de polo e de curso, além de todos os registros de participações nas atividades desenvolvidas no escopo das disciplinas e também em salas de interações desses atores.
- **Sistema de Gestão de Processos de Ensino-Aprendizagem:** este sistema está sendo desenvolvido e integrado com o sistema de controle acadêmico ProgradWeb e com o AVA Moodle, e oferece as seguintes funcionalidades principais: (i) geração de lista de alunos a serem cadastrados em cada sala de disciplina no AVA a partir das ofertas de disciplinas cadastradas no sistema de controle acadêmico; (ii) acompanhamento da participação e aproveitamento dos alunos nas atividades de aprendizagem desenvolvidas no AVA, por meio da integração com o Moodle e geração de gráficos e relatórios; (iii)

extração de notas finais e frequência dos alunos em cada disciplina a partir da ferramenta Notas do Moodle e geração de planilha de notas finais e frequência das turmas de cada disciplina para submissão no sistema de controle acadêmico; (v) controle de recursos humanos (tutores virtuais, tutores presenciais, equipe multidisciplinar); (vi) controle de pagamento de bolsas; (vii) controle de alocação de disciplinas/tutores/alunos; (viii) avaliação de tutores virtuais.

- **Banco de dados de tutores:** sistema criado para apoiar os coordenadores de tutoria nas seguintes atividades no controle de cadastro de pessoas interessadas em atuar como tutor virtual na UFSCar. Esse sistema será integrado ao **Sistema de Gestão de Processos de Ensino-Aprendizagem**.
- **CACIC<sup>11</sup>:** é o sistema utilizado na SEaD e secretarias dos cursos de graduação a distância para fornecer um diagnóstico do parque computacional e disponibilizar informações como: (i) número de equipamentos e sua distribuição nos diferentes setores; (ii) os tipos de softwares utilizados e licenciados; (iii) configurações de hardware; (iv) informações patrimoniais; (v) localização física dos equipamentos. Este sistema é distribuído gratuitamente no Portal de Software Público Brasileiro.

A SEaD-UFSCar conta com uma infraestrutura composta por um *pool* de cinco servidores de alto desempenho e um *storage* de capacidade de 32T, que integram uma solução de virtualização dos sistemas, visando maior disponibilidade dos sistemas. A SEaD-UFSCar conta também com uma equipe de Tecnologia da Informação (TI), que em parceria com a Secretaria de Informática (SIn) da UFSCar, é responsável pela administração, manutenção, customização e disponibilidade desses sistemas, além da segurança e *backup* de seus dados.

#### **IV - PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PROPOSTA**

São considerados princípios de sustentação do curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade, ensino a distância da UFSCar:

**Diversidade:** em seu processo formativo, o aluno deve ter claro não só a diferença da natureza dos conhecimentos com os quais trabalha, mas também a diversidade na abordagem que a eles se dá, em razão do enfoque

---

<sup>11</sup> [http://www.softwarepublico.gov.br/ver-comunidade?community\\_id=3585](http://www.softwarepublico.gov.br/ver-comunidade?community_id=3585)

teórico-metodológico escolhido. É importante que o aluno compreenda como as diferentes abordagens determinam posicionamentos políticos na ação educativa. É preciso a compreensão de que o conhecimento trabalhado nas escolas não é neutro. O conceito de diversidade coloca-se, ainda, como fundamental no curso, tendo em vista os desafios e os dilemas do multiculturalismo, face às diversidades étnico-culturais do país.

**Autonomia:** o aluno tem que ter uma formação que lhe permita olhar para sua realidade, para o cotidiano da escola e ter uma compreensão que ultrapasse o senso comum, de um mundo "reificado". Para isto o princípio da autonomia deve alimentar a organização do curso, sobretudo nas práticas avaliativas e de acompanhamento do estudo do acadêmico. Trata-se de uma qualidade que o aluno deverá aprender a construir ao longo de sua formação, rompendo com a cultura da dependência ao professor, ao outro que "sabe", que detém o conhecimento.

**Investigação:** É imprescindível que o currículo do curso permita o desenvolvimento de uma postura reflexiva e questionadora sobre tudo que envolve sua ação educativa, não a considerando isolada, acabada, mas inserida num contexto de relações sociais, políticas, econômicas, culturais e pedagógicas. Problematizar a realidade, identificar questões a serem investigadas e definir metodologias coerentes que lhe permitam desvendá-la de forma fundamentada, são premissas que definem uma prática educativa voltada à compreensão e possível superação da problemática estudada.

**Relação teoria e prática:** o aluno deve ter uma formação que lhe possibilite uma capacidade de agir, refletir na ação e sobre a ação. Para isso é importante o curso deverá superar a visão fragmentada que considera a teoria dissociada da prática.

**Trabalho cooperativo:** com a realização do trabalho cooperativo deve-se imprimir a mesma importância a todas as áreas de formação presentes no currículo. Nesse sentido, a proposta pedagógica passa a ser fruto da compreensão e da responsabilidade individual e coletiva, um ato de vontade de todos os envolvidos no processo.

**Dialogicidade:** a educação a distância deve ter no diálogo entre os atores da ação educativa o seu ponto forte. Como professores, alunos e orientadores acadêmicos não estarão face-a-face, deverá ser garantido o diálogo permanente entre eles. A modalidade Educação a Distância deverá reconceber as formas de interação, mas jamais abrir mão dela.

**Construção e re-construção do conhecimento:** o currículo de qualquer curso desenvolvido pela EAD deve abandonar uma postura reprodutora, imitadora e copidora de conhecimentos já produzidos. Assim, é imprescindível que o estudante vivencie a experiência de construção do

conhecimento num processo que se constitui em momentos articulados de ação – reflexão – ação. A busca por novos rumos para uma educação reflexiva se concretizará, nessa perspectiva, mediante o vínculo entre ensino, pesquisa e extensão.

## **V. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO NO CURSO DE PEDAGOGIA**

Com a universalização do acesso à escola, a sociedade brasileira - e em especial a escola – tem enfrentado o desafio de incorporar grupos sociais que historicamente foram excluídos dos processos de escolarização. No enfrentamento desse desafio, cabe ao pedagogo contribuir na tarefa de democratizar o acesso aos conhecimentos visando, entre outros objetivos, a promoção da melhoria nas condições de vida das pessoas.

De modo mais específico isso implica em ser um profissional capaz de ensinar, tanto no âmbito escolar como em espaços não-escolares, assim como investigar, refletir, gerar conhecimento, gerir variáveis relacionadas à atividade docente. Tais competências são coerentes com o que o “Perfil do Profissional a Ser Formado pela UFSCar” (1998) acentua: aprender de forma autônoma e contínua, realizando o duplo movimento de derivar o conhecimento; a “atuação inter/multi/transdisciplinarmente”, trabalhando em “equipes multidisciplinares”; “pautar-se na ética e na solidariedade enquanto ser humano, cidadão e profissional”.

Em face dessa realidade, o Curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos/UFSCar, comprometido com a qualidade social da educação, tem como objetivo formar o pedagogo para atuar na docência dos anos iniciais do ensino fundamental, na educação infantil, na Educação de Jovens e Adultos e na gestão escolar.

O perfil proposto apresenta aspectos que se coadunam com aqueles descritos nos princípios das Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (2006) dos quais destacamos os seguintes:

*A docência implica uma “ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo”.*

*O curso de Pedagogia “por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, propiciará:*

*I - o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas;*

*II - a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural”.*

*“O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética”.*

Nesse processo “é central:

*I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;*

*II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;*

*III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino”.*

*“As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:*

*I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;*

*II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;*

*III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.*

O objeto de trabalho específico do pedagogo formado pela UFSCar centra-se nos processos de ensino e de aprendizagem relacionados à educação escolar, sendo, por isso, a prática pedagógica o componente curricular central que permeia todo o processo de formação, o que não impede que esse profissional esteja apto a atuar também em outros contextos educativos.

O para quê e para quem os processos de ensino e de aprendizagem estão voltados compõem as estruturas da atuação profissional, levando-se em conta os contextos passados, presentes e os desejados.

Colocar a prática pedagógica como componente curricular privilegiado significa, de um lado, a possibilidade de evidenciar a centralidade do estatuto da cientificidade da pedagogia como eixo norteador do processo formativo do profissional da educação. Significa, por outro lado, a possibilidade de estabelecer uma articulação orgânica entre teoria-prática, o que favorece a



criação de reais situações de aprendizagem para o futuro profissional da educação.

A prática pedagógica profissional como fonte permanente e privilegiada de reflexão e de atuação na formação do futuro profissional da educação, propicia a análise do movimento complexo existente entre as construções teóricas e as sinalizações da prática, assegurando uma compreensão da natureza e da especificidade do conhecimento pedagógico, de modo a promover o desenvolvimento de um compromisso ético e político com uma sociedade democrática.

Historicamente, a escola e os sistemas aos quais as escolas estão vinculadas têm sido o campo de trabalho (como professores, diretores, coordenadores, orientadores, supervisores, planejadores, técnicos) e os objetos de estudo privilegiado do pedagogo, o que tem confundido tais espaços com a identidade desse profissional.

Esta identificação entre pedagogos e os sistemas ou as instituições escolares tem uma razão histórica. Responsável pela socialização dos saberes formais, a escola precisa de profissionais que saibam ensiná-los. Assim, cuidar de questões ligadas ao ensino parece ser o elemento que define a atuação do pedagogo nos sistemas educacionais.

A formação de professores no Brasil esteve, inicialmente muito fortemente, vinculada às escolas normais, que desde sua criação durante o Império, foram as principais responsáveis pela formação de pessoal especializado para a atividade docente. Mas foi a partir da República que esta começou a se afirmar como responsável pela qualificação do magistério primário. O modelo tecnicista implementado na formação de professores no interior das escolas normais, com o passar do tempo, sofreu duros questionamentos sobre sua inadequação, o que conduziu a mudanças no modo de ver essa instituição como lócus exclusivo responsável pela formação dos professores. Com isso a formação de professores passa a ser pensada em outras instituições, como os institutos superiores de educação e, posteriormente, na universidade, com a criação do Curso de Pedagogia e de outras licenciaturas, datada de 1930 como consequência da preocupação com a regulamentação da preparação de docentes para a escola secundária, segundo Pereira (1999). Constituíram-se segundo a fórmula "3 + 1", sendo que as disciplinas pedagógicas, com duração prevista para um ano, sobrepunham-se às disciplinas de conteúdo, com duração de três anos. Esse modelo de formação docente corresponde ao modelo da racionalidade técnica. Nele o professor é visto como um técnico, que aplica na sua prática cotidiana, as regras que derivam do conhecimento científico e do conhecimento pedagógico. Para formar esse profissional, é necessário um conjunto de

disciplinas científicas e pedagógicas, que vão fornecer as bases para sua ação. A racionalidade técnica ainda predomina em muitos programas de preparação de professores.

A descaracterização do curso normal como instância adequada para formação do professor dos anos iniciais se acentuou progressivamente com as mudanças da legislação do regime militar e com a deterioração das condições de trabalho e remuneração que acompanharam a expansão do ensino de primeiro grau. Entre as reformas destacam-se as decorrentes da Lei 5.540/868 que modificou o currículo do Curso de Pedagogia (TANURI, 2000).

As limitações do paradigma tecnicista de formação de professores dão origem a uma ruptura e essa conduziu a elaboração de um novo modelo de professor a ser formado, o educador. Essa mudança evidencia o caráter sócio-histórico da formação e a necessidade de um profissional com compreensão da realidade, consciência crítica para interferir e transformar a escola, a educação e a sociedade. A figura do educador surge em função da luta dos docentes inserida no contexto do movimento pela democratização da sociedade, no final dos anos 70 e início dos anos 80, que trouxe contribuições significativas para a educação, para forma de olhar a escola e o trabalho pedagógico, pois destaca as relações de determinação entre educação e sociedade e entre a forma como a sociedade se organiza, os objetivos da educação e a organização escolar. A formação do educador estava inserida na crise educacional que era parte de uma problemática mais ampla, marcada pelas relações capitalistas e pela desigualdade (FREITAS, 2002).

Segundo Libâneo e Pimenta (1999, p.240), o marco histórico do movimento pela reformulação dos cursos de formação foi a I Conferência Brasileira de Educação realizada em 1980, que iniciou o debate em âmbito nacional sobre o curso de pedagogia e outras licenciaturas. As discussões foram densas, mas o resultado foi modesto, "até hoje a uma solução razoável para os problemas da formação dos educadores, nem no âmbito oficial nem no âmbito das instituições universitárias". Quanto aos cursos de licenciatura, também não houve nenhuma mudança substantiva desde a Resolução no 292/62 do CFE, que dispunha sobre as matérias pedagógicas para a licenciatura.

Conforme Campos (1999), o primeiro marco foi a nova constituição que introduziu mudanças importantes, especialmente quanto as creches e pré-escolas, incluídas na educação. Mas, é após a da nova LDB em 1996 que acontecem mudanças mais amplas, no sistema de financiamento, no currículo nacional, nos sistemas de avaliação, entre outras. É nesse contexto que as novas propostas de formação de professores incidem.

Nesse sentido, Libâneo e Pimenta (1999) destacam que a atuação do Ministério da Educação e do CNE na regulamentação da LDB no 9.394/96 estimularam a mobilização dos educadores de todos os níveis de ensino em torno da discussão da formação de professores. Ainda para os autores “não bastam iniciativas de formulação de reformas curriculares, princípios norteadores de formação, novas competências profissionais, novos eixos curriculares, base comum nacional etc. Faz-se necessária e urgente a definição explícita de uma estrutura organizacional para um sistema nacional de formação de profissionais da educação, incluindo a definição dos locais institucionais do processo formativo.” (p.241).

Para Freitas (1999) a história de luta dos professores está permeada pela definição de uma política nacional de formação dos profissionais da educação e valorização do magistério, que aborde, prioritariamente nas políticas educacionais, uma sólida formação inicial, condições de trabalho, salário e carreira dignas e a formação continuada como um direito dos professores e dever do Estado e das instituições.

À luz desse processo histórico e das demandas atuais sobre o perfil do professor as seguintes referências são consideradas básicas para a formação do pedagogo a ser formado pelo curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar, modalidade a distância, as concepções:

- de que a profissão docente implica aprendizagem e desenvolvimento profissionais contínuos e de que a escola deve ser o núcleo dos diversos processos formativos;
- de que a escola - especialmente a escola pública - é uma importante agência para a criação e democratização do conhecimento e para a transmissão do patrimônio cultural da humanidade;
- de que múltiplos processos educativos ocorrem de forma difusa e de maneira informal, envolvendo a sociedade como um todo;
- de que há outros espaços de educação onde os processos de ensino e de aprendizagem podem ser planejados, além da educação escolar;
- de que o conhecimento se dissemina de maneira cada vez mais acelerada e diversificada;
- de que as necessidades atuais da sociedade e do mundo do trabalho exigem dos profissionais de educação uma diversificação / ampliação / flexibilização maior de funções e conhecimentos profissionais.

## **VI. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES FACE AO PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO**

As competências e habilidades entendidas como essenciais, a serem desenvolvidas no decorrer do curso para atender ao perfil profissional, foram selecionadas dentre as indicadas pela Comissão de Especialistas de Pedagogia/MEC (1998):

- compreensão ampla e consistente do fenômeno e da prática educativos que se dão em diferentes âmbitos e especialidades;
- compreensão do processo de construção do conhecimento no indivíduo inserido em seu contexto social e cultural;
- capacidade de identificar problemas sócio-culturais e educacionais propondo respostas criativas às questões da qualidade do ensino e medidas que visem superar a exclusão social;
- compreensão e valorização de diferentes linguagens manifestas nas sociedades contemporâneas e de sua função na produção do conhecimento;
- capacidade de identificar as dinâmicas culturais relacionadas ao fenômeno educativo e de planejar intervenções pedagógicas que as considerem;
- capacidade para identificar a problemática pedagógica envolvida na educação das pessoas com necessidades educativas especiais;
- capacidade de articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica;
- utilização de conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social brasileira, para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa;
- compromisso com uma ética de atuação profissional e com a organização democrática da vida em sociedade;
- articulação da atividade educacional nas diferentes formas de gestão educacional, na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola;
- capacidade de promover uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e da comunidade, os temas e

necessidades do mundo social e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular, conhecendo e dominando os conteúdos básicos relacionados às áreas/disciplinas de conhecimento e às questões sociais que serão objeto da atividade docente, adequando-os às atividades dos alunos;

- compreensão dos processos de ensino e aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino e atuação sobre ele;
- elaboração de projetos pedagógicos;
- capacidade de realizar atividades de planejamento, organização, coordenação e avaliação pautadas em valores como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso;
- estabelecimento de relações de parceria e colaboração com a comunidade externa à escola e, de modo especial, com os pais dos alunos, a fim de promover sua participação na comunidade escolar e uma comunicação fluente entre eles e a escola.

## **VII. DIMENSÕES DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO**

O grande eixo articulador do currículo de formação dos pedagogos da UFSCar e das diferentes disciplinas é a constituição do sujeito profissional e da cultura escolar nos diferentes tempos e espaços. Esse eixo refletirá - ao longo do nosso curso, via articulação entre as disciplinas - o tipo de profissional que se pretende formar.

Para que esse eixo se concretize no projeto formativo, propõe-se que, do ponto de vista metodológico, o eixo articulador do currículo seja a pesquisa, entendida como princípio educativo. A finalidade deste eixo é formar o aluno inquiridor, capaz de propor questões e não só de dar respostas às tarefas solicitadas; capaz de levantar hipóteses explicativas a situações educativas e de propor alternativas de ação pedagógica com vista à inclusão pedagógica e social, favorecendo a aprendizagem de todos os seus alunos.

O princípio básico da formação do Pedagogo na UFSCar, modalidade a distância, contempla três dimensões organicamente relacionadas: docência, gestão democrática e pesquisa.

A docência confere a identidade do Pedagogo no campo específico de intervenção profissional na prática social. Para tanto, considera-se: os diferentes âmbitos e especialidades da prática educativa; o processo de

construção do conhecimento no indivíduo inserido no seu contexto; a identificação de problemas educativos e a proposição de alternativas criativas e viáveis às questões da qualidade do ensino, assim como respostas que visem superar a exclusão social.

A gestão democrática, concebida como processo político, administrativo e pedagógico, através do qual a prática social da educação é organizada, orientada e viabilizada.

Assim, pretende-se contemplar as atividades educativas nas diferentes formas de gestão e organização de processos educativos, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas.

A pesquisa, como princípio educativo, trata de questões que emergem da vivência e da reflexão, configurando-se como um exercício de organização e produção de conhecimentos aprendidos e permanentemente re-elaborados.

Neste sentido, a pesquisa impõe a análise e compreensão da realidade na qual ocorrem processos educativos e, conseqüentemente, da produção de conhecimento sobre os mesmos, ao tempo em que possibilita a reflexão sobre a própria prática profissional, referenciada na perspectiva anterior e a tomada de decisões que permitam articular os níveis da teoria e da prática.

O pedagogo formado pelo curso de licenciatura em Pedagogia da UFSCar a distância está habilitado para o magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil.

Tendo como eixo articulador do currículo a pesquisa entendida como princípio educativo e contemplando as três dimensões organicamente relacionadas: docência, gestão democrática e pesquisa, o projeto de formação a distância pela UFSCar do pedagogo foi organizado a partir de cinco bases temáticas, que passaremos a caracterizar a seguir.

## **VIII. BASES TEMÁTICAS DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

São cinco bases temáticas que se remetem a constituição do sujeito profissional e da cultura escolar nos diversos tempos e espaços e atuam como eixos articuladores das diferentes disciplinas. Em linhas gerais, e sempre que possível, as disciplinas de cada uma das bases serão ministradas simultaneamente em módulos articulados, tendo em vista o semestre ao qual se referem, e serão desenvolvidas em torno de atividades didáticas comuns aos diversos componentes. Destaca-se, na organização proposta, a existência de um Webfólio que armazenará ao longo dos vários módulos as produções mais relevantes de cada um dos alunos relativas as diferentes disciplinas e será a fonte de dados primordial para elaboração do Trabalho de Conclusão,

pois este deverá versar preferencialmente sobre a trajetória de aprendizagem profissional no curso.

### **Base I: Cultura**

Este primeiro eixo é aquele que dá o caráter e o sentido ao curso de pedagogia, pois remete a finalidade proposta para a atividade docente, ou seja, ser professor é entender que a educação está a serviço de uma determinada sociedade, no qual sua profissão tem um papel importante nessa construção. Nessa proposta sugere-se que o professor esteja a serviço da construção de uma sociedade plural e diversa, portanto que respeite as relações étnico-raciais; que contribua para a construção de uma sociedade na qual as relações sociais e ambientais incidam pelos princípios da sustentabilidade, ou seja, serviço da vida, a biopolítica, e, por fim, que seja radicalmente democrática e conseqüentemente inclusiva. Neste sentido, o eixo temático cultura introduz e atravessa o curso como um todo.

### **Base II: Elementos presentes no Processo Ensino-Aprendizagem**

Um segundo eixo relativo ao ensino e a aprendizagem caracteriza-se por uma tríade composta pelo professor, pelo aluno e pelo objeto de conhecimento, dado ser neste espaço que se estabelecem relações que compõem o campo da educação.

Procurou-se ao abordar os aspectos tradicionalmente identificados como Fundamentos da Educação, não fazê-lo de forma isolada mas intimamente relacionada com a construção pelo aluno de sua identidade enquanto professor e a identificação da concepção de criança como algo também historicamente construído. Permeando este processo deverá ser trabalhado o conhecimento como um instrumento potente de compreensão do mundo, a partir da produção e idealizações sobre a realidade e sobre a verdade e suas implicações no educar.

### **Base III: A escola e os processos pedagógicos**

Buscando quebrar a dicotomia entre, de um lado a escola e a sala de aula, e de outro a política pública e a escola, o presente eixo procura organizar-se de forma a explicitar as múltiplas relações entre o singular e o geral. Entendendo que os processos didáticos estabelecidos são derivados de matrizes teóricas do pensamento pedagógico e que destes devem derivar os projetos políticos pedagógicos a serviço do qual se estabelecem formas de gestão, administração, bem como a visão curricular, não se justifica, no processo de formação a dissociação destes elementos.

#### **Base IV: Os conteúdos das áreas de ensino na educação: infantil, anos iniciais do ensino fundamental, jovens e adultos.**

Pode-se afirmar haver uma relação positiva entre uma preparação que garanta a aquisição do conhecimento específico por parte do futuro professor e um desempenho profissional adequado em sala de aula, tendo em vista as atividades de ensino. Destaca-se que isso não significa estabelecer uma relação causal entre uma boa formação e níveis elevados de aprendizagem por parte dos alunos.

“Conhecer bem as matérias de ensino” seria, assim, um aspecto básico da atividade profissional do ensinar bem. Contudo, convém salientar que “conhecer mais sobre uma dada área” não implica ensinar melhor. De outro lado, a ausência de uma profunda compreensão sobre certos aspectos de conteúdo específico de uma área de conhecimento pode impedir um bom ensino, sobretudo quando se levam em consideração as (elevadas) exigências apontadas pelas atuais políticas públicas. Há indicações sobre a necessidade de o futuro professor compreender o conteúdo específico a partir de uma perspectiva pedagógica.

Este eixo mantém relação direta com outros na medida em que a perspectiva adotada pelo conhecimento a ser ministrado deve, necessariamente, conter os elementos da *cultura* (como proposto na Base 1), ao mesmo tempo estar inserido no interior de um projeto político-pedagógico, de uma política de currículo etc.

#### **Base V: Experiências, pesquisa e práticas pedagógicas**

O último eixo concebido como o conhecimento experiencial também presente desde o início do curso refere-se às práticas e a compreensão dela. As práticas são aqui entendidas como as experiências e as vivências de ser aluno, de ser professor, de estagiar em escola e, o curso pretende auxiliar o professor a organizar, diagnosticar e compreender estas experiências. Ao mesmo tempo, pretende-se neste eixo introduzir instrumentos de pesquisa científica entendendo-se a pesquisa como um instrumento indispensável para o fazer pedagógico.



## IX. ESTRUTURA CURRICULAR E DESENVOLVIMENTO DAS DISCIPLINAS

<b>Bases</b>	<b>Foco das Atividades Curriculares</b>	<b>Horas</b>	<b>Período</b>
<i>Introdução</i>			
	Educação a distancia: instrumentos e tecnologias	60	1º
	Letramento digital	30	1º
<b>Base 1</b>	<b><i>Cultura</i></b>		
	A cultura no espaço da diversidade, sustentabilidade e inclusão	60	8º
	Escola e Diversidade: relações étnico-raciais	60	1º
	Escola e a inclusão social na perspectiva da Educação Especial	60	3º
<b>Base 2</b>	<b><i>Elementos presentes no Processo Ensino-Aprendizagem</i></b>		
<b>2.1</b>	<b><i>Ofício do Professor</i></b>		
	O exercício da profissão do professor: Questões da cultura profissional e sua profissionalização	60	7º
<b>2.2</b>	<b><i>Sociologia da Criança e da Educação</i></b>		
	Sociologia da criança e da infância	60	2º
	Psicologia da Educação I: infância e adolescência	60	2º
	Optativa	60	3º
	História da Educação I	60	1º
	História da Educação II	60	2º
	Filosofia da Educação	60	1º
	Sociologia da Educação	60	3º
<b>2.3</b>	<b><i>História da construção e significação do conhecimento</i></b>		
	O conhecimento como construção histórico-social: noções sobre verdade e realidade	60	2º
<b>Base 3</b>	<b><i>A escola e os processos pedagógicos</i></b>		
	Matrizes teóricas do pensamento pedagógico I	60	1º
	Matrizes teóricas do pensamento pedagógico II	60	2º
	Escola e currículos	60	3º
	Projeto político pedagógico e seu planejamento	60	7º
	Gestão e Administração Escolar	60	7º
	Educação e Avaliação	60	4º
	Organização do Trabalho Docente na Educação Infantil	60	4º
	Organização da prática docente da Educação de Jovens e Adultos	60	8º
	Políticas Públicas na Educação	60	4º
<b>Base 4</b>	<b>Os conteúdos das áreas de ensino na educação: infantil, anos iniciais do ensino fundamental, jovens e adultos</b>		
	Linguagens: Alfabetização e letramento I	60	5º
	Linguagens: Alfabetização e letramento II	60	6º
	Linguagens: Matemática I	60	5º
	Linguagens: Matemática II	60	6º

	Linguagens: Artes I	60	3°
	Linguagens: Artes II	60	4°
	Ciências Humanas I	60	5°
	Ciências Humanas II	60	6°
	Ciências Naturais I	60	5°
	Ciências Naturais II	60	6°
	Corpo e Movimento	60	4°
	Libras	30	8°
<b>Base 5</b>	<b>Experiências, pesquisa e práticas pedagógicas</b>		
	Pesquisas em Educação: teorias e métodos	60	7°
	Práticas de Ensino I – Representações sobre o fazer docente	90	1°
	Práticas de Ensino II – Construção de um olhar crítico-reflexivo frente à realidade educacional	90	2°
	Práticas de Ensino III - A escola como espaço de análise, pesquisa e intervenção	60	3°
	Práticas de Ensino IV – Aprendizagem dialógica	60	4°
	Estágio Supervisionado da Educação Infantil	130	5°
	Estágio Supervisionado dos anos iniciais do Ensino Fundamental	130	6°
	Estágio Supervisionado em administração escolar	130	7°
	Trabalho de conclusão de curso I	30	7°
	Trabalho de Conclusão de Curso II	180	8°

	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Teóricas</b>	<b>Práticas</b>	<b>Estágio</b>
Introdução	60	30	
1	180		
2	540		
3	540		
4	690		
5	180	480	300
Total	2.190	510	300
Total geral			3.000
Ao longo do curso	Atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão).		100
Ao longo do curso	Atividades científico-culturais.		100
<b>Total carga horária final</b>			<b>3.200</b>

## Perfil de formação – Licenciatura em Pedagogia

Base 05 - Experiência, pesquisas e práticas pedagógicas							
			Base 04 - Conteúdos: Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e Jovens e Adultos				
Base 03 - A Escola e os Processos Pedagógicos							
Base 02 - Processo Ensino-Aprendizagem							
Base 01 - Cultura							
Módulo 01	Módulo 02	Módulo 03	Módulo 04	Módulo 05	Módulo 06	Módulo 07	Módulo 08

### Estrutura Curricular: caracterização

1º Módulo				
		Carga Horária		
		Teóricas	Práticas	Estágio
Introdução	Educação a distância: instrumentos e tecnologias	60		
	Letramento digital		30	
Base 1	Escola e Diversidade: relações étnico-raciais	60		
Base 3	Matrizes teóricas do pensamento pedagógico I	60		
Base 2	História da Educação I	60		
	Filosofia da Educação	60		

Base 5	Práticas de Ensino I – Representações sobre o fazer docente	30	60	
Total		420		
<b>2º Módulo</b>				
		Carga Horária		
		Teóricas	Práticas	Estágio
Base 2	O conhecimento como construção histórico-social: noções sobre verdade e realidade	60		
	Psicologia da educação I: infância e adolescência	60		
	Sociologia da criança e da infância	60		
	História da Educação II	60		
Base 3	Matrizes teóricas do pensamento pedagógico II	60		
Base 5	Práticas de Ensino II – Construção de um olhar crítico-reflexivo frente à realidade educacional	30	60	
Total		390		
<b>3º Módulo</b>				
		Carga Horária		
		Teóricas	Práticas	Estágio
Base 1	Escola e a inclusão social na perspectiva da Educação Especial	60		
Base 2	Sociologia da educação	60		
	Optativa	60		
Base 3	Escola e Currículos	60		
Base 4	Linguagens: Artes 1	60		
Base 5	Práticas de Ensino III - A escola como espaço de análise e pesquisa	15	45	

		Total	360		
<b>4º Módulo</b>					
		Carga Horária			
		Teóricas	Práticas	Estágio	
Base 3	Políticas Públicas Educacionais e a Organização do Ensino	60			
Base 5	Práticas de Ensino IV: Aprendizagem dialógica	15	45		
Base 4	Linguagens: Artes II	60			
Base 3	Educação e avaliação	60			
	Organização do trabalho docente na Educação Infantil	60			
Base 4	Corpo e movimento	60			
		Total	360		
<b>5º Módulo</b>					
		Carga Horária			
		Teóricas	Práticas	Estágio	
Base 4	Linguagens: Matemática I	60			
	Linguagens: Alfabetização e Letramento I	60			
	Ciências Humanas I	60			
	Ciências Naturais I	60			
Base 5	Estágio Supervisionado da Educação Infantil		30	100	
		Total	370		
<b>6º Módulo</b>					
		Carga Horária			
		Teóricas	Práticas	Estágio	

Base 4	Linguagens: Matemática II	60		
	Linguagens: Alfabetização e Letramento II	60		
	Ciências naturais II	60		
	Ciências Humanas II	60		
Base 5	Estágio Supervisionado dos anos iniciais do ensino fundamental		30	100
Total de horas		370		
<b>7º Módulo</b>				
		Carga Horária		
		Teóricas	Práticas	Estágio
Base 3	Projeto Político Pedagógico e seu planejamento	60		
	Gestão e Administração Escolar	60		
Base 5	Pesquisas em Educação: teorias e métodos	60		
	Trabalho Conclusão de Curso I	30		
Base 2	O exercício da profissão do professor: questões da cultura profissional e sua profissionalização	60		
Base 5	Estágio Supervisionado em administração escolar		30	100
Total de horas		400		
<b>8º Módulo</b>				
		Carga Horária		
		Teóricas	Práticas	Estágio
Base 1	A cultura no espaço da diversidade, sustentabilidade e inclusão	60		
Base 3	Organização da prática docente da Educação de Jovens e Adultos	60		
Base 5	Trabalho de Conclusão de Curso II		180	
Base 4	Libras	30		

Total de horas	330

Existe um aspecto espaço e temporal do ensino e da aprendizagem na educação a distância que precisa ser detalhado aqui. Trata-se da organização curricular das disciplinas no primeiro semestre letivo dos cursos da UAB-UFSCar, incluindo o de Licenciatura em Pedagogia. Nos cursos de graduação pela EaD, um semestre letivo difere-se do semestre cronológico e mesmo do semestre letivo da educação presencial, pois será uma proposta de organização por *Módulos Letivo*, a seguir detalhada. A organização modular permite maior flexibilidade na oferta das disciplinas, como acontecerá no Módulo 1 de todos os cursos da UAB-UFSCar, que terá duração aproximada de 8 (oito) meses. Assim, a proposta de oferta das disciplinas dos cursos de graduação a distância da UAB-UFSCar para o primeiro módulo terá um caráter diferenciado dos outros módulos.

Antes de ministrar as disciplinas que efetivamente comporão a formação profissional dos alunos, será ofertada (nos primeiros meses de curso) uma disciplina intitulada *Educação a distância: instrumentos e tecnologias (EaD)* que objetiva familiarizar o estudante com a proposta de trabalho em EaD da UAB-UFSCar, do ambiente virtual de aprendizagem, das especificidades da aprendizagem pela EaD (organização pessoal para os estudos) e, além de promover um processo de letramento digital num tipo de preparação inicial dos alunos para desenvolver um bom curso de graduação. Estudar pela modalidade de educação a distância exige uma cultura distinta daquela tradicionalmente empregada na educação presencial.

Além desta formação inicial proposta pela disciplina de EaD, os alunos terão uma outra disciplina *Letramento digital*, relacionada à formação inicial em informática a ser promovida pelos polos. Uma disciplina enfocando assuntos sobre informática básica será ofertada por meio de uma parceria entre os Polos de Apoio Presencial e a Universidade Federal de São Carlos (UAB-UFSCar). Esta formação nos recursos computacionais é importantíssima para o sucesso dos alunos da UAB-UFSCar, pois sua formação sustenta-se, basicamente, em materiais didático-pedagógicos virtuais (no ambiente virtual de aprendizagem), tendo os materiais impressos (Guias de Estudo) e eletrônico-digitais (ex: videolições) como complemento aos virtuais. Em suma, a formação dos estudantes da UAB-UFSCar dependerá de um letramento digital mínimo; isto é, esta sujeito ao domínio de conhecimentos básicos (ou avançados) sobre as tecnologias de informação e comunicação.

No caso específico da Licenciatura em Pedagogia, a *introdução à Ead* vai favorecer ainda que o aluno comece a se situar sobre a sua futura área de atuação, o que será retomado mais profundamente em outras disciplinas do primeiro Módulo quando serão fornecidas e discutidas informações diversas sobre o curso em que o aluno está ingressando: sua formação, campo de trabalho, suas competências, seu perfil profissional e características particulares do curso para o estudo a distância.

Serão levantados, também nesta fase inicial do curso, dados sobre o grupo de alunos dos cursos da UAB-UFSCar para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais adequadas ao perfil dos alunos por meio de um questionário a ser aplicado em algumas etapas. Objetiva-se também com os dados obtidos realizar um levantamento das necessidades básicas dos alunos com relação ao seu letramento digital, bem como fazer um diagnóstico dos conhecimentos básicos conceituais assim como de suas concepções sobre diferentes aspectos relacionados a atuação docente. A realização desse diagnóstico e das atividades de nivelamento, associadas à ideia de letramento digital dos alunos e conhecimento da área de atuação, exige que o primeiro *Módulo Letivo* dos cursos de educação a distância da UAB-UFSCar tenha em geral uma duração superior aos módulos subsequentes. Estimam-se sete ou oito meses letivos para o primeiro módulo e quatro ou cinco meses letivos para os módulos posteriores.

## **X. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As atividades complementares deverão ser cumpridas pelos discentes, durante os semestres do Curso de Pedagogia, em horários divergentes às aulas regulares. Referem-se a 200 horas de estudos, sendo destas, 100 horas destinadas às atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão) e 100 horas destinadas às atividades científico-culturais executadas pelos estudantes. As atividades acadêmico-científico-culturais para efeito de integralização de créditos serão computadas de acordo com a carga horária especificada abaixo:

***Atividades acadêmicas (pesquisa, ensino e extensão): total - 100 horas;***

1. Disciplinas não obrigatórias cursadas na Unidade, em outras Unidades Universitárias da UFSCar e/ou outras Instituições de Ensino Superior e ACIEPES (até 8 créditos anuais até ou máximo de 100 horas);
2. Participação em cursos de extensão universitária (até 100 horas anuais);



3. Participação certificada em atividades de Extensão homologadas pela Câmara de Extensão (até 100 horas anuais);
4. Participação em projeto de Iniciação Científica - PIBIC, PIBID, FAPESP ou PUIIC/UFSCar com certificado (até 100 horas anuais);
5. Participação em atividades de Monitoria – bolsista ou voluntário – (até 100 horas anuais);
6. Atividades de Monitoria ou Docência no curso pré-vestibular da UFSCar (até 100 horas anuais);
7. Atividades referentes à Bolsa-Treinamento (até 120 horas anuais);
8. Desenvolvimento de estágios não obrigatórios (até 30 horas anuais).

***Atividades científico-culturais: total -100 horas;***

9. Participação certificada em encontros, reuniões científicas, congressos, simpósios e atividades de socialização realizadas no polo ou outros eventos na área da educação (até 40 horas anuais);
10. Participação na organização de eventos na área de educação (até 40 horas anuais);
11. Apresentação de trabalhos (orais, painéis, pôsteres) em congressos e outros encontros científicos na área de educação (até 40 horas anuais);
12. Publicação de artigos relacionados à área de educação (até 100 horas anuais);
13. Publicação de resumos em anais de congressos e encontros científicos na área de educação; (até 60 horas anuais);
14. Atividades referentes à Bolsa Atividade desde que exercidas na área de educação (até 100 horas anuais);
15. Representação nos Conselhos Departamental e de Curso e com representantes da UFSCar no polo (até 30 horas anuais);
16. Realização de minicurso ou palestra na Unidade, em outras Unidades Universitárias da UFSCar e/ou outras Instituições de Ensino Superior (até 30 horas anuais);
17. Atuação voluntária em Instituições Educacionais e Organizações Não Governamentais voltadas para a área de Educação e Cultura (60 horas anuais);
18. Participação em cursos de língua estrangeira (até 30 horas anuais);
19. Visitação e participação a ambientes de divulgação científica: museus, teatros, exposições, feiras, cinemas e concertos mediante a entrega do ticket e do relatório de participação; (até 10 horas anuais);

Além disso, o curso de Pedagogia da UFSCar/UAB também pretende oferecer a participação em atividades teórico-práticas de aprofundamento nos polos, com o intuito de desenvolver estudo e projetos temáticos orientados pelos docentes, provenientes das discussões e reflexões desenvolvidas pelas diversas disciplinas.

A coordenação de curso ficará encarregada de montar um prontuário para cada aluno e atribuir a carga horária referente às atividades comprovadas. A cada final de semestre o estudante ficará responsável por enviar à secretaria de coordenação de curso a documentação das atividades realizadas, para posterior inserção no histórico escolar.

## **XI. ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS**

O estágio do Curso de Pedagogia da UAB-UFSCar, assim como os estágios dos cursos de licenciatura a distância, tem como base legal nacional as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores na Educação Básica e no nível institucional apóia-se no Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da UAB-UFSCar. Organiza-se a partir de três pontos básicos: Constituição da Escola de Estágio como instância que participa como co-formadora dos professores/as; espaço de possibilidades da concretização da relação teoria-prática; espaço de aquisição de aprendizagens específicas da ação e de vivências profissionais.

A organização do Estágio Supervisionado permite a relação com os princípios norteadores do Curso de Pedagogia – Uab: diversidade, autonomia, investigação, relação teoria-prática, trabalho cooperativo, dialogicidade, construção e re-construção do conhecimento. Nesta perspectiva, ressalta-se a importância do momento de estágio que se compromete com cinco eixos de trabalho:

1. Experiência de inserção em contexto de exercício profissional;
2. Vivenciar experiências de forma, reflexiva, análise do contexto da escola, envolvendo planejamento, desenvolvimento de ações pedagógicas, avaliação contínua e reflexão;
3. Utilizar e ressignificar referenciais teóricos;
4. Experienciar a prática educativa como processo coletivo e não apenas individual;
5. Exercitar a postura investigativa.

## **Programa de Formação de Tutores Regentes**

Os docentes de escolas públicas que recebem os estagiários participam de um curso de extensão no "Programa de formação de Tutores Regentes para o curso de Licenciatura em Pedagogia UAB/UFSCar com a finalidade de promover a formação desses profissionais para assumirem o papel de Tutores Regentes. Procura-se romper com a fragmentação da prática de ensino e do estágio supervisionado, procurando criar uma nova dinâmica de trabalho estabelecendo uma parceria universidade/escola, de modo que os professores em exercício tenham a oportunidade de investir em seu desenvolvimento profissional e, concomitantemente, auxiliem na formação prática dos futuros professores fazendo-os vivenciar as experiências do cotidiano da sala de aula e da escola. Espera-se que isso auxilie a minimizar os impactos do processo de inserção profissional do professor iniciante, ou seja, o "choque da realidade", de tal forma que haja a diminuição da incidência de professores em início de carreira que desistem da profissão nos primeiros anos.

Diante dos desafios apresentados pela educação a distância em relação à supervisão dos estágios curriculares, elaborou-se um programa de "Formação de Tutores Regentes" (projeto de extensão) para possibilitar aos professores e gestores de escolas públicas da Educação Básica uma oportunidade de investir no próprio desenvolvimento profissional, bem como auxiliar na formação de futuros professores no ambiente escolar e atuar como parceiros co-responsáveis neste processo<sup>12</sup>. Conforme a proposta do programa, os professores parceiros (professor tutor regente – professor que vai receber o aluno em sua sala de aula) podem orientar no máximo cinco estagiários. Os estudantes da universidade são distribuídos pela semana para que o professor tutor regente possa orientá-los, durante o período do estágio. Essa dinâmica acontece nas escolas de Educação Básica dos professores que participam do projeto de extensão, viabilizado pelo Portal dos Professores da UFSCar.

A configuração apresentada ocorre também no Estágio Supervisionado de Gestão Escolar. O diretor de escola, co-responsável pela formação do futuro gestor, participa do projeto de extensão (Formação para Tutores de Gestão Escolar) relacionado com as esferas da administração escolar para poder assumir a orientação dos alunos do Curso de Pedagogia a Distância, podendo supervisionar no máximo três estagiários. O estágio na gestão escolar pode ser realizado na Educação Básica.

### **Equipe do estágio**

---

<sup>12</sup> Tal proposta foi elaborada no ano de 2009, pelas Profa. Dra. Claudia Raymundo Reyes, Profa. Dra. Aline M. de Medeiros Reali e Profa. Dra. Renata Rinaldi.

O desenvolvimento da disciplina de estágio supervisionado depende da participação de vários profissionais: **equipe audiovisual** (responsáveis por atividades como webconferência, videoaula e animação no AVA), **designer instrucional** (responsável pela criação do ambiente virtual) e, além disso, conta com uma **coordenação de estágios** (articulação entre Universidade, polos e escolas) e **coordenação da Formação de Tutores Regentes** (planejamento e execução da formação dos professores que recebem os estagiários).

**Tutor virtual:** é um professor formado em Pedagogia e é desejável que tenha título de mestre em Educação, com experiência profissional na área referente ao estágio. Por exemplo, para o estágio de docência nos anos iniciais, é desejável que o tutor tenha experiência docente nesse nível de ensino. Exerce sua função no AVA junto aos alunos, articulando conteúdos, atividades, aprendizagens, desempenho e as interações no grupo de alunos, sob a supervisão do professor responsável da disciplina. Os tutores virtuais têm acesso aos relatórios sistematizados pelos professores tutores regentes, com o objetivo de potencializar a qualidade de avaliação e acompanhar o processo de desenvolvimento profissional dos futuros docentes. Estes relatórios são postados no ambiente de aprendizagem do Programa de "Formação continuada de tutores regentes para o curso de Licenciatura em Pedagogia SEaD\_UAB\_UFSCar", curso de extensão, oferecido pela UFSCar (Portal dos Professores), que prepara os professores tutores regentes para receberem o estagiário em sua sala de aula na escola parceira.

**Tutor de estágio:** faz a articulação, no polo, entre os alunos e as escolas campo de estágio. Cabe ao tutor de estágio providenciar a documentação e os contatos necessários com escolas e professores. Além disso, realiza orientações individuais ou em grupo aos licenciandos sobre os aspectos administrativos, funcionais da escola, mediando as interações com equipe docente da escola.

**Tutor presencial:** vinculado ao polo, colabora com as providências necessárias para o sucesso da inserção do estagiário na escola.

**Tutor Regente:** responsável por uma classe dos anos iniciais ou educação infantil ou EJA que recebe o estagiário. Tem a função de planejar e orientar os momentos de estágio na escola. Além disso, comunica-se com tutoria, media a interação dele com a turma e avalia seu processo de participação e desempenho. Este profissional frequenta um Programa de "Formação continuada de tutores regentes para o curso de Licenciatura em Pedagogia SEaD\_UAB\_UFSCar", curso de extensão, oferecido pela UFSCar (Portal dos Professores), preparando-o para receber os estagiários.

**Tutor da mentoria**, membro da coordenação da Formação de Tutores Regentes, acompanha o professor tutor regente durante o curso de extensão e o período de estágio do aluno, realizado na escola. Ele faz o cotejo de três esferas de formação: - professor tutor regente; - professor responsável pela disciplina Estágio Supervisionado; - curso de extensão.<sup>13</sup>

### **Organização geral dos estágios**

No Curso de Pedagogia, o estágio será realizado no 4º, 6º e 7º módulo, como uma continuidade das práticas de ensino a fim de possibilitar a observação, a reflexão e a vivência da prática pedagógica desenvolvida em escolas de Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Neles, os estudantes serão levados a desenvolver ações que contemplem o processo de ensino e de aprendizagem e, também, os papéis de gestão escolar em três momentos: - 1.º momento - discussão sobre as orientações acerca da inserção na escola; - 2.º momento - inserção na escola; 3.º momento - elaboração do relatório final.

Para o processo avaliativo do Estágio Supervisionado, utilizam-se as produções escritas: - Registros reflexivos (diário e fórum); - Planejamento de atividades; - Relatório Final.

De modo geral, na execução das atividades do Estágio, o aluno tem a oportunidade de sistematizar as várias dimensões (administrativas, pedagógicas, relacionais, burocráticas, etc.), observadas no espaço e na dinâmica da Escola-campo.

As atividades realizadas na escola devem ser analisadas pelos alunos e alunas à luz da literatura estudada e das orientações recebidas nas aulas teóricas, compondo o relatório final, instrumento que caracteriza a integralização da disciplina.

## **XII. TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O trabalho de conclusão de curso, realizado no decorrer dos 7º e 8º módulos, deverá oferecer condições de revisão e síntese bibliográfica do curso, permitindo aos alunos incursões mais verticalizadas nos campos de estudo escolhidos, orientados pelos eixos temáticos e pela compreensão da prática pedagógica, desenvolvimento profissional docente, das necessidades da escola, das exigências dos novos paradigmas educacionais, da função social do professor, das inovações tecnológicas etc.

---

<sup>13</sup> Fonte consultada: MONTEIRO, Maria Iolanda; OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes Anunciato. **Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia a Distância: A Formação Docente para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. São Carlos, Edufscar, 2011

Com o objetivo de produzir um Trabalho de Conclusão de Curso que não se caracterize como um apêndice, mas que esteja articulado com o processo de formação vivido, serão promovidas ações para a realização de um trabalho articulado das disciplinas do módulo e entre os diferentes módulos, cujo produto ou produções relevantes possam ser armazenadas em um webfólio e que deve ser a fonte de dados primordial para elaboração do Trabalho de Conclusão, que deverá versar preferencialmente sobre a trajetória de aprendizagem profissional no curso.

### **XIII. EMENTÁRIO**

#### **Módulo I**

#### **Educação a Distância: Instrumentos e Tecnologias (60 horas)**

**Ementa:** Estudo da modalidade de educação a distância (EaD) a partir da sua história, importância, evolução, formatos de cursos e da concepção da EaD da UAB-UFSCar, bem como, o conhecimento das relações entre os diferentes participantes que atuam diretamente com o aluno (coordenador de curso, professores, administradores, secretarias, tutores virtuais e presenciais); compreensão do processo didático do curso (calendário acadêmico, dinâmica das disciplinas, normas acadêmicas para aprovação e avaliação do aluno); compreensão do conceito de ambiente virtual de aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades de uso das diferentes funcionalidades do ambiente virtual; reflexão sobre os papéis do aluno virtual com enfoque na organização para os estudos e para a concepção de autonomia do aluno da EaD; construção do conceito de comunidade virtual, com enfoque para a comunicação, a colaboração, a interação e a netiqueta; experimentação sobre busca e análise de informações científicas; orientação sobre a legislação de direitos autorais e plágio. Ampliar a compreensão do uso das TICs aos conhecimentos específicos do ensino básico em diferentes contextos e situações de cada escola.

#### **Objetivo (s) da Disciplina:**

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de:

1. Compreender as diferentes concepções de EaD e, principalmente, a concepção da UAB-UFSCar, com base nos referenciais de qualidade da SEED/MEC;

2. Compreender o processo didático do curso (calendário acadêmico, dinâmica das disciplinas, normas acadêmicas para aprovação e avaliação do aluno);

3. Compreender as concepções de ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e utilizar as diferentes funcionalidades do AVA da UAB-UFSCar, bem como, interagir com as mídias utilizadas durante o processo de ensino aprendizagem; compreender os papéis do aluno virtual com enfoque para organização nos estudos e para a concepção de autonomia do aluno da EaD;

4. Construir o conceito de comunidade virtual, com enfoque para a comunicação, a colaboração, a interação e a netiqueta; utilizar informações científicas, com enfoque para a busca e análise de informações; atentar para a legislação sobre direitos autorais e plágio. A disciplina considerará: a) as mudanças da sociedade atual, as principais características da assim denominada Sociedade do Conhecimento, bem como suas relações com as tecnologias da informação e comunicação (TIC); b) a mudança de ênfase atribuída ao "ensino" para a "aprendizagem" (tanto dos alunos quanto dos professores); c) os diferentes tipos de TIC e as possibilidades de sua utilização em situações concretas de ensino e aprendizagem e d) a adequação das mídias aos conteúdos específicos, contextos e situações específicas de cada escola/classe.

### **Bibliografia Básica:**

HEIDE, A; STILBORNE, I. **Guia do professor para a internet:** completo e fácil. Porto Alegre: Artmed, 2000.

OTSUKA, Joice et. al. **Educação a Distância:** formação do estudante virtual. São Carlos: EdUFSCar, 2011. 127p. (Coleção UAB-UFSCar).

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço:** estratégias eficientes para a sala de aula on-line. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PALLOFF. R.M.; PRATT, K. **O aluno virtual:** um guia para trabalhar com estudante online. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANDHOLTZ, Judith H.; RINGSTAFF, Cathy; DWYER, David C. **Ensinar com tecnologia:** criando salas de aula centradas nos alunos. Porto Alegre: Artmed. 1997.

### **Bibliografia Complementar:**

CHAVES, E. O. C. Tecnologia na Educação, Ensino a Distância, e

Aprendizagem Mediada pela Tecnologia: Conceituação Básica. **Revista Educação**, Faculdade de Educação, PUC/Campinas, Ano III, Número 7, Nov. 1999.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. São Paulo **Perspectivas**. [online] São Paulo, v. 14, n. 2, PP.03-11, 2000.

GOUVÊA, G., OLIVEIRA, C. I. **Educação a Distância na formação de professores**: viabilidades, potencialidades e limites. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006. 144p.

HARGREAVES, A. **O ensino na Sociedade do Conhecimento**: a educação na era da insegurança. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: E. 34, 1999.

LITWIN, E. **Educação a distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001. (*Introd. e cap.1*).

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORAN, J. M. Novos desafios na educação - a Internet na educação presencial e virtual. In: Tânia Maria E. Porto, **Saberes e Linguagens de educação e comunicação**. Pelotas: UFPel, 2001, pp. 19-44.

SANCHO, J. M. (org.). **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: ArtMed, 1998. 327p.

### **Letramento digital (30 horas)**

**Ementa:** Conhecimento sobre o ambiente virtual de aprendizagem (Moodle), as partes de um computador e os programas mais usuais para a realização de trabalhos que utilizam a informática como meio; uso de diferentes aplicativos de sistemas operacionais (editor de textos, editor de planilha de dados, editor de imagens, editor de apresentações gráficas); conhecimento e utilização da Internet e alguns dos recursos necessários para a pesquisa e comunicação.

### **Objetivo (s) da Disciplina:**

Promover a autonomia do aluno para o uso da informática, Internet e seus recursos, bem como de aplicativos computacionais necessários para as interações nas disciplinas virtuais; promover a construção do sentimento de pertencimento ao curso e ao grupo (que inclui alunos, tutores, professores e outros profissionais), por meio do trabalho colaborativo.



### **Bibliografia Básica:**

BUZATO, M. K. **Letramento e inclusão: do estado-nação à era das TIC.** DELTA, São Paulo, v. 25, n. 1, 2009.

CHAVES, E. O. C. Tecnologia na Educação, Ensino a Distância, e Aprendizagem Mediada pela Tecnologia: Conceituação Básica. **Revista Educação**, Faculdade de Educação, PUC/Campinas, Ano III, Número 7, Nov. 1999.

MILL, D. Letramento digital na Educação a Distância: noções introdutórias. In: Joice Otsuka et al. **Educação a Distância - formação do estudante virtual.** Coleção UAB-UFSCar, Pedagogia. São Carlos: UAB-UFSCar. 2011.

MORAN, J. M. Novos desafios na educação - a Internet na educação presencial e virtual. In: Tânia Maria E. Porto, **Saberes e Linguagens de educação e comunicação.** Pelotas: UFPel, 2001, pp. 19-44.

SILVA, H., Jambeiro, O., LIMA, J. e Brandão, M. A. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Revista Ci. Inf.**, Brasília, v. 34, n. 1, p.28-36, jan./abr. 2005.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, M. E. B. e MORAN, J. M. (org.) **Integração das Tecnologias na Educação – Salto para o Futuro.** Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. pp.204.

CARVALHO, J. S. **Redes e comunidades virtuais de aprendizagem: Elementos para uma distinção.** Dissertação de mestrado. Orientação de Nilson José Machado. Faculdade de Educação, USP/ São Paulo, 2009.

SILVA NETO, C. e CARVALHO, J. O. F. O programa de inclusão digital do governo brasileiro: análise sob a perspectiva da interseção entre ciência da informação e interação humano computador. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.5, n. 2, p. 25-52, jan/jun.2008.

SOARES, M. Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Ciberultura. **Educação & Socioedade**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

### **Escola e Diversidade: relações étnico-raciais (60 horas)**

**Ementa:** A natureza do texto da imagem na literatura infantil como produto verbal, cultural e ideológico. Análise de imagens (publicidade, ilustrações e encartes) e de textos em livros didáticos, em letras de canções e literatura. Ações no cotidiano escolar por uma prática da diversidade étnico-racial na escola. Propostas metodológicas para a inscrição da diversidade étnico-racial no cotidiano escolar.

### **Objetivo (s) da Disciplina:**

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de:

1. Compreender e analisar a importância das questões relacionadas à diversidade étnico-racial na Educação Infantil e Ensino Fundamental;
2. Analisar a construção de textos e imagens relacionados à discriminação e preconceito nas suas diferentes modalidades;
3. Conhecer e produzir propostas metodológicas para trabalhar positivamente as questões afro-brasileiras e indígenas no contexto escolar;
4. Conhecer e produzir brincadeiras, jogos e brinquedos na perspectiva dos valores das populações afro-brasileira e indígena.

### **Bibliografia Básica:**

ABRAMOWCZ, A., BARBOSA, L. M. A., SILVÉRIO, V. **Educação como prática da diferença.** Campinas: Autores Associados, 2006.

AZAMBUJA, E. B. **Olhares, vozes e silêncios que excluem:** estereótipos de índios. Cáceres: Editora Unemat, 2005.

BARBOSA, Lúcia M.A. **Relações Étnicos Raciais em contexto escolar:** fundamentos, representações e ações. São Carlos: EdUFSCar, 2011. 70 p. (Coleção UAB-UFSCar).

### **Bibliografia Complementar:**

ABRAMOWICZ, A. & MOLL, J. (orgs). **Para além do fracasso escolar.** Campinas: Papiurs, 1997.

GRUPIONI, L. D. B. (Org.). **Índios no Brasil. Brasília:** Ministério da Educação e do Desporto, 1994.

GUSMÃO, N. M. M. (Org.). **Diversidade cultural e educação:** olhares cruzados. São Paulo: Biruta, 2003.

HERNANDEZ, L. L. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea.** São Paulo: Selo Negro, 2005.

SILVA, A. L. **A temática indígena na sala de aula: novos subsídios para professores de 1º e de 2º graus.** Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

### **Matrizes teóricas do pensamento pedagógico I (60 horas)**

**Ementa:** A disciplina “Matrizes Teóricas do Pensamento Pedagógico” possibilita ao aluno identificar a especificidade da Didática, de suas relações com as disciplinas que a fundamentam e de seu papel na formação de professores. Realizar um estudo analítico das principais matrizes teóricas do pensamento pedagógico contemporâneo e de suas relações com os processos de ensino e aprendizagem. Os conteúdos a serem tratados são:

- Conceito, objeto, campo e método da Didática;
- Principais relações com as disciplinas que a fundamentam;
- Papel da Didática na formação de professores;
- Análise das principais matrizes teóricas do pensamento pedagógico contemporâneo, abordando, em cada uma: A contextualização de seu surgimento; Os principais pedagogos que a representam; A caracterização do pensamento de pelo menos um deles, por meio da análise de obra(s) original(ais); As relações entre cada matriz teórica analisada e os processos de ensino e aprendizagem

### **Objetivo (s) da Disciplina:**

1. Identificar a especificidade da Didática, suas relações com as disciplinas que a fundamentam e seu papel na formação de professores;
2. Analisar os processos de ensino e aprendizagem à luz das principais matrizes teóricas do pensamento pedagógico contemporâneo;
3. Localizar no tempo histórico o surgimento de cada matriz analisada, relacionando-a com o contexto educacional e sócio-político-econômico-cultural da época;
4. Tomar contato com produções originais de pedagogos representantes de cada matriz analisada.

### **Bibliografia Básica:**

CANDAUI, V. M. **A didática em questão.** Petrópolis, Vozes, 1984.

OLIVEIRA, Maria M. M.A. **Ensino e aprendizagem escolar: algumas origens das idéias educacionais.** São Carlos: EdUFSCar, 2009. 80 p. (Coleção UAB-UFSCar).

### **Bibliografia Complementar:**

ANHORN, C.T.G.; CANDAU, V.M. **A questão Didática e a Perspectiva Multicultural: uma articulação necessária.** PUC-Rio.

CASTRO, A. D. de & CARVALHO, A. M. P. (orgs.). **Ensinar a ensinar: didática para uma escola fundamental e média.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

GIMENO SACRISTÁN, J; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino.** Artmed, 1998.

MIZUKAMI, M.G.N. **Ensino: as abordagens do processo.** S. Paulo: EPU, 1986.

SAVIANI, D. **Contribuições da Filosofia para a Educação.** Em Aberto. Ano 9, nº 45. Brasília, 1990.

### **História da Educação I (60 horas)**

**Ementa:** A História da Educação I terá como eixo a luta, através dos tempos, pela expansão da escola para todas as classes sociais enfocando as principais concepções de educação: o ofício do professor e sua relação com a aprendizagem das crianças, a idéia de escola de Estado na Antiguidade Clássica, a concepção de educação cristã, as reformas religiosas na modernidade e as primeiras exigências de uma escola para todas as crianças, a educação no projeto iluminista: as propostas de uma escola estatal, as revoluções burguesas, o industrialismo, a expansão escolar e as pedagogias centradas na criança, os movimentos dos trabalhadores, as idéias socialistas e as lutas pela escola no século XIX, o nascimento da Escola Nova e seu impacto sobre a "Escola tradicional", a educação no século XX e seus novos protagonistas: as lutas feministas, o direito das crianças, as novas concepções.

### **Objetivo (s) da Disciplina:**

- Compreender que em cada época histórica a educação teve e tem as marcas de seu tempo;
- Entender que na escola nem sempre as crianças foram tratadas como crianças e que os professores nem sempre foram reconhecidos pela sociedade e pelo Estado;

- Conhecer as lutas para que a educação (escola formal) deixasse de ser privilégio de poucos e passasse a ser um direito de todos.

### **Bibliografia Básica:**

BITTAR, Marisa. **História da educação:** da antiguidade à época contemporânea. São Carlos: EdUFSCar, 2009. 112 p. (Coleção UAB-UFSCar).

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia.** Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo, Fundação Editora UNESP (FEU), 1999.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação:** da antiguidade aos nossos dias. Trad. Gaetano Lo Monaco. Revisão da tradução, Rosa dos Anjos Oliveira e Paolo Nosella. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

ABBAGNANO, Nicola; VISALBERGHI, Aldo. **História da Pedagogia.** Lisboa: Livros Horizonte, 1981. v. 2.

ARIÉS, P. **História social da criança e da família.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

DEWEY, J. **Experiência e natureza; Lógica: a teoria da investigação; A arte como experiência; Vida e educação, Teoria da vida moral.** Tradução de Murilo Rodrigues Paes Leme, Anísio Teixeira, Leônidas Gontijo de Carvalho. São Paulo: Abril Cultural, 1980 (Os Pensadores).

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da pedagogia.** Tradução e notas de Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Penna. 12. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1980. (Atualidades Pedagógicas, v. 59)

PONCE, A. **Educação e luta de classes.** Tradução de José Severo de Camargo Pereira. 4ª ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1981.

### **Filosofia da Educação (60 horas)**

**Ementa:** Significado e função da Filosofia da Educação; Filosofia da Educação: da antiguidade ao renascimento; Filosofia da Educação: do renascimento à modernidade; Filosofia da Educação: da modernidade aos dias atuais.

### **Objetivo (s) da Disciplina:**

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz:

1. Conceituar a Filosofia da Educação como uma fundamentação teórica e crítica dos conhecimentos e das práticas pedagógicas na história da civilização ocidental;
2. Definir a Filosofia da Educação como parte constitutiva das correntes filosóficas clássicas;
3. Compreender o significado e a função da Filosofia da Educação e a importância da reflexão filosófica;
4. Possibilitar estudos da Filosofia da Educação como instrumento de análise dos problemas educacionais;
5. Conhecer e analisar as principais argumentações e o contexto histórico-cultural da atuação dos seguintes pensadores: Sócrates/Platão Galileu Galilei, Jean Jacques Rousseau, Paulo Freire e Theodor W. Adorno.

### **Bibliografia Básica:**

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

BRECHT, B. **A vida de Galileu**. Tradução de Roberto Schwartz. São Paulo: Abril, 1977.

REALE, G.; ANTISERI, D. **História da Filosofia**: Antiguidade e Idade Média. São Paulo: Paulinas, 1990.

ROUSSEAU, J.-J. **As confissões de Jean-Jacques Rousseau**. Tradução de Wilson Lousada. São Paulo: José Olympio, 1948.

ROUSSEAU, J.-J. **Emílio, ou da Educação**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1992.

ZUIN, Antonio A. S.; RIPA, Roselaine de (Orgs.). **Filosofia da Educação**. São Carlos: EdUFSCar, 2009.121p. (Coleção UAB-UFSCar).

### **Bibliografia Complementar:**

FREIRE, P. **Ação Cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

JAEGER, W. **Paidéia: a formação do homem grego**. Tradução de Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

NIETZSCHE, F. **Assim falou Zaratustra**. Tradução de: Mário da Silva. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

### **Práticas de Ensino I – Representações sobre o fazer docente (90 horas)**

**Ementa:** As Práticas de Ensino como instrumento de integração do aluno com a realidade social, econômica e o trabalho no curso, possibilita a interlocução com os referenciais teóricos do currículo já a partir dos primeiros semestres do curso, permitindo a sua participação em projetos integrados e favorecendo a aproximação entre ações propostas pelas disciplinas/áreas/atividades; prevê, de um lado, a iniciação à pesquisa educacional e ao ensino, a articulação teoria e prática, considerando que a formação profissional não deve se desvincular da pesquisa e de, outro, a iniciação profissional junto às escolas ou outros ambientes educacionais, nas atividades de observação, análise e intervenção.

#### **Objetivo (s) da Disciplina:**

- Promover a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão; atuar como elemento organizador dos diferentes conteúdos curriculares desenvolvidos nas demais atividades curriculares presentes no semestre, possibilitando contemplar diferentes dimensões do trabalho do professor;
- Perceber a importância da reflexão como ferramenta para compreender os diversos contextos em que os processos de ensino e aprendizagem ocorrem e variáveis intervenientes; explicitem por meio de diversos instrumentos suas visões pessoais sobre o fazer docente; iniciem a construção de um quadro de referências sobre aprendizagem profissional ao longo da vida com vistas ao delineamento de um programa pessoal de desenvolvimento profissional da docência.

#### **Bibliografia Básica:**

PACHECO, J. A.; FLORES, M. A. **Formação e Avaliação de Professores**. Porto, Porto Editora, 1999.

REALI, A.M.M.R.; REYES, C.R. **Reflexões sobre o fazer docente**. São Carlos: EdUFSCar, 2009. 96 p. (Coleção UAB-UFSCar). (Guia de Estudos da disciplina, disponível no ambiente virtual).

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALZA, M. A. **Diários de Aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRITO, A.E. O significado da reflexão na prática docente e na produção dos saberes profissionais do/a professor/a. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, v.38, n. 7, 2006.

CARVALHO, M.P. A história de Alda: ensino, classe, raça e gênero. **Educ. Pesquisa**, v.25, n.1, São Paulo, jan/jun, 1999.

MIZUKAMI, M.G.N. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman. **Revista Centro de Educação**, v.29, n.02, 2004.

NONO, M. A.; MIZUKAMI, M. G. N. **Casos de Ensino como Ferramentas de Formação de Professoras da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental**.

## **Módulo II**

### **O conhecimento como construção histórico-social (60 horas)**

**Ementa:** Compreender o surgimento das ciências humanas, suas práticas e instituições, e seu campo de atuação e pesquisa.

#### **Objetivo(s) da Disciplina:**

Conhecer e compreender as diversas noções de verdade e realidade. Entender a maneira pela qual o sujeito do conhecimento surge a partir de condições políticas, sociais e econômicas e, por conseguinte, as relações de verdade.

1. Distinguir senso comum de senso crítico;



2. Compreender a estrutura do discurso científico como construção lógico-argumentativa;
3. Compreender as regras de verdade e validade do conhecimento científico;
4. Explicitar e exercitar os princípios e exigências da razão. Estabelecer e exercitar a distinção entre raciocínio lógico e falacioso;
5. Tratar da fundamentação das teorias científicas, demonstrando o valor relativo do conceito de verdade e de realidade, com destaque para as ciências humanas;
6. Compreender a importância das descobertas e teorias científicas;
7. Situar e problematizar o conhecimento humano, sobretudo no que concerne ao científico, como produto das relações sócio-históricas;
8. Problematizar o conhecimento científico como construção sócio-histórica transmitida por meio da escola;
9. Desmitificar a ciência e razão, destacando as consequências negativas que o contrário implicaria à escola e à relação de ensino-aprendizagem.

#### **Bibliografia Básica:**

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Textos escolhidos**. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p. 89-116.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

CHAUÍ, M. **Introdução à História da Filosofia 1: dos pré-socráticos a Aristóteles**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

MAAMARI, Adriana M. **Conhecimento, linguagem e legitimação no processo de aprendizagem acadêmico- científica**. São Carlos: EdUFSCar, 2009. 44 p. (Coleção UAB-UFSCar).

#### **Bibliografia Complementar:**

COPI, Irving. **Introdução à Lógica**. São Paulo: Mestre Jou, 1968.

DESCARTES, R. **Discurso do Método**. São Paulo: Abril Cultural, 1979, pp. 25-71.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

SALMON, W. C. **Lógica**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

SKYRMS, B. **Escolha e Acaso**: uma introdução à lógica indutiva. São Paulo: Cultrix, Edusp, 1971.

### **Psicologia da educação I: infância e adolescência (60 horas)**

**Ementa:** Noção de criança e de infância a partir das contribuições da psicologia. Papel da filogênese, ontogênese e cultura na determinação do ser humano. Instrumental da Psicologia para o estudo do comportamento humano. Aprendizagem: definição; caracterização; tipos e processos psicológicos envolvidos. Diferentes abordagens em psicologia da aprendizagem. Desenvolvimento na infância e na adolescência: ciclo vital e principais áreas do desenvolvimento: físico; cognitivo; social; moral ;e afetivo. Aprendizagem e desenvolvimento em interação na infância e na adolescência: implicações educacionais e o papel do educador.

#### **Objetivo (s) da Disciplina:**

- Caracterizar criança e infância, identificando as diferenças, aproximações e implicações desses conceitos;
- Descrever o papel da filogênese, ontogênese e cultura na determinação do ser humano;
- Delimitar os campos da aprendizagem e do desenvolvimento e suas interrelações, com base nos achados recentes da Psicologia da Educação, com ênfase na infância e na adolescência;
- Identificar as implicações educacionais dos conhecimentos da Psicologia da Educação no trabalho com crianças e adolescentes.

#### **Bibliografia Básica:**

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 8 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

SALVADOR, C. C.; MIRAS, M. M.; GOÑI, J. O.; GALLART, I. S. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

#### **Bibliografia Complementar:**

BROFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: ArtMed. 1996.

CRAIG, G. J.; DUNN, W. L. **Understanding human development**. New Jersey: Prentice-Hall, 2007.

HERCULANO-HOUZEL, S. **O cérebro em transformação**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

KAIL, R. V. **A criança**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. [Título original: Six études de psychologie]. Maria Alice Magalhães Damorim (Trad.). 24 ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

- Sociologia da criança e da infância (60 horas)
- Ementa: Esta disciplina propõe a introdução do futuro professor nas questões relativas à história, sociologia, pedagogia e cultura da infância; além de buscar a compreensão e a análise das diversas vertentes que discutem o aparecimento da idéia de infância. A introdução das principais temáticas relativas à educação da criança de zero a 10 anos permite analisar os quadros teórico-metodológicos orientadores da ação docente e das múltiplas questões relativas ao ensino e a aprendizagem das crianças.
- 
- Objetivo (s) da Disciplina:
- Analisar as especificidades da história, da sociologia, da cultura, da educação, do ensino e da aprendizagem para crianças de zero a 10 anos. Descrever e analisar as idéias de criança, infância e de aprendizagem à luz das diferentes abordagens teórico-metodológicas. Adquirir instrumentos teórico-práticos para pensar a educação da criança pequena para além das instituições: família, casa, escola. Aplicar conhecimentos e habilidades adquiridas por meio da disciplina para a atuação profissional na Educação Infantil e anos iniciais, segundo as diversas perspectivas teórico-metodológicas.
- 
- Bibliografia Básica:
- ABRAMOWICZ, A.; MORUZZI, A. (ORG). O plural da Infância – aportes da sociologia. São Carlos: Edufscar, 2010. 180p. Coleção UAB – UFSCar.
- CORSARO, W. A. Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. Educação e Sociedade, Campinas, v. 26, n. 91, p.443-464, maio/ago. 200.

- KISHIMOTO, T. M. (Org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998. 172 p.
- Bibliografia Complementar:
- A. L. G. de; DEMARTINI, Z. de B. F. & PRADO, P. D. Por uma Cultura da Infância. Campinas (SP): Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 23, n. 112, p. 7-31, mar. 2001.
- ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- FERNANDES, F. Folclore e Mudança Social na cidade de São Paulo. Petrópolis: Vozes, 1979.
- FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade. A vontade de saber. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1977. vol. 1.
- GONDRA, José G. A sementeira do por vir: higiene e infância no século XIX. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.26, n.1, p.99-117, jan./jun. 2000.
- GOUVÊA, Maria Cristina Soares de e JINZENJI, Mônica Yumi. Escolarizar para moralizar: discursos sobre a educabilidade da criança pobre (1820-1850). Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 31 jan./abr. 2006.
- PINTO, M.; SARMENTO, M. J. (Coord.). As crianças: contextos e identidades. Braga: Ed. Universidade do Minho, 1997.
- PLAISANCE, E. Por uma sociologia da pequena infância. Educação e Sociedade, Campinas, v. 25, n. 86, p. 221-241, abr. 2004.
- POSTMAN, Neil. Desaparecimento da Infância. Rio de Janeiro: Grafhia Editorial, 1999.
- QUINTEIRO, J. Infância e Educação no Brasil: um campo de estudos em construção. In: FARIA, SIROTA, R. Emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar. Autores Associados. 2a ed. p.19-48. 2005

•

### **História da Educação II (60 horas)**

**Ementa:** A Educação no Brasil (O Brasil colonial e a educação jesuítica (1549-1759); As Reformas Pombalinas; A educação no período imperial (1822-1889): Ato Adicional de 1834, o ensino elementar e profissional, o ensino secundário e superior (as Faculdades de Direito); O início da era republicana: a Constituição de 1891 e a dualidade de sistemas na educação pública; A década de 20 e as reformas educacionais: a influência da Escola Nova no Brasil, as reformas do Estado Novo, a Ditadura Militar no Brasil; Educação após a Ditadura Militar).

### **Objetivo (s) da Disciplina:**

O principal objetivo desta disciplina é interpretar a história da educação brasileira, da Colônia à República, com base no seguinte binômio: elitismo e

exclusão; e, analisar o processo de construção da escola pública no contexto da história da educação brasileira. Dentro deste objetivo geral, considerando o período estudado, propõem-se os seguintes objetivos específicos:

- Conhecer a concepção de educação jesuítica, as primeiras escolas brasileiras ancoradas pelos ideais da Companhia de Jesus;
- Compreender as modificações propostas e impostas pelas reformas Pombalinas e as consequências desta na educação no período Imperial;
- Estudar as concepções de educação da República e as primeiras tendências de expansão da escola;
- Encetar e direcionar a discussão acerca da construção do sistema nacional de educação baseado nos princípios de universalidade, estatalidade, obrigatoriedade, laicidade e co-educação;
- Compreender as disputas e discussões que permearam e influenciaram a pedagogia do século XX no Brasil;
- Conhecer e discutir as propostas e ações na política educacional brasileira no período da Ditadura Militar;
- Debater o papel da escola hoje e os desafios para a sua democratização.

### **Bibliografia Básica:**

AZEVEDO, Fernando et al. **A reconstrução educacional no Brasil:** ao povo e ao governo (Manifesto dos pioneiros da educação nova). Revista brasileira de estudos pedagógicos, Rio de Janeiro, v. XXXIV, n. 79, p. 108-127, jul.-set., 1960.

FERREIRA Jr., Amarílio. **História da Educação Brasileira:** da Colônia ao século XX. São Carlos: EdUFSCar, 2010. 123p. (Coleção UAB-UFSCar).

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 8ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

WEFFORT, Francisco C. Educação e política: reflexões sociológicas sobre uma pedagogia de liberdade. In: FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 8ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. p. 1-26.

### **Bibliografia Complementar:**

AZEVEDO, Fernando et al. Mais uma vez convocados (Manifesto ao povo e ao Governo). **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 74, p. 03-24, abr.-jun., 1960.

BINZER, Ina von. **Os meus romanos: alegrias e tristezas de uma educadora alemã no Brasil.** Tradução de Alice de Rossi et al 4ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

BITTAR, Marisa; FERREIRA Jr., Amarilio. Casas de bê-á-bá e colégios jesuíticos no Brasil do século 16. In: FERREIRA Jr., Amarilio (Org.). Educação jesuítica no Mundo Colonial Ibérico (1549-1768). **Em Aberto**, Brasília, v. 21, n. 78, p. 33-57, dez. 2007.

FERNANDES, Florestan. **Educação e sociedade no Brasil.** São Paulo: Dominus Editora, 1966.

FERREIRA Jr., Amarilio (Org.). Educação jesuítica no Mundo Colonial Ibérico (1549-1768). **Em Aberto**, Brasília, v. 21, n. 78, p. 33-57, dez. 2007.

FERREIRA Jr., Amarilio, BITTAR, Marisa. Pluralidade lingüística, escola de bê-á-bá e teatro jesuítico no Brasil do século XVI. Educação & Sociedade, Campinas, v. 25, n.86, p.171-195, abr. 2004.

FREYRE, Gilberto. **Casa grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal.** 30ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 1995.

PRADO Jr., Caio. **Evolução política do Brasil e outros estudos.** 4ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1963.

XAVIER, Maria Elizabete S. P. **Poder político e educação de elite.** 4ª Ed. São Paulo: Cortez Editores & Autores Associados, 1992.

### **Matrizes teóricas do pensamento pedagógico II (60 horas)**

**Ementa:** A Pedagogia como ciência da educação e a Didática como disciplina curricular que focaliza os processos de ensinar e aprender em diferentes contextos, e em particular, na sala de aula, enquanto espaço de cruzamento de culturas. A sala de aula como espaço de interações e aprendizagens – professor-aluno e aluno-aluno – tomando como referências as abordagens construtivista, histórico cultural e dialógica. Planejamento, execução e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem.

### **Objetivo (s) da Disciplina:**

A disciplina tem por objetivo geral analisar, compreender e investigar as especificidades da Pedagogia e, particularmente da Didática, com vistas a um maior aprofundamento dos conhecimentos sobre os processos de ensino e aprendizagem que ocorrem em sala de aula, através do entendimento de questões relacionadas ao desenvolvimento do currículo, do projeto pedagógico,

da relação professor-aluno, buscando abordar a construção do planejamento, as diferentes metodologias de ensino e concepções de avaliação.

### **Bibliografia Básica:**

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

HOFFMAN, J. **O jogo contrário em avaliação.** Porto Alegre: Mediação, 2005.

ONOFRE, Elenice M. C. et. al. **Sala de aula:** espaço de encontro de culturas. São Carlos: EdUFSCar, 2010. 87p. (Coleção UAB-UFSCar).

### **Bibliografia Complementar:**

CANDAU, V. M. (Org.). **Reinventar a escola.** Petrópolis: Vozes, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança:** um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1995.

MARIN, A. (Coord.). **Didática e trabalho docente.** Araraquara: JM Editora, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

### **Práticas de Ensino II – Construção de um olhar crítico-reflexivo frente à realidade educacional (90 horas)**

**Ementa:** As disciplinas Prática de Ensino como instrumento de integração do aluno com a realidade social, econômica e o trabalho, possibilita, no curso, a interlocução dos alunos com os referenciais teóricos do currículo já a partir dos primeiros semestres, permitindo a sua participação em projetos integrados e favorecendo a aproximação das ações propostas pelas disciplinas/áreas/atividades; prevê, de um lado, a iniciação à pesquisa educacional e ao ensino, a articulação teoria e prática, considerando que a formação profissional não deve se desvencilhar da pesquisa e, de outro, a

iniciação profissional junto às escolas ou outros ambientes educacionais, nas atividades de observação, análise e intervenção.

### **Objetivo (s) da Disciplina:**

- Promover a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Atuar como elemento organizador dos diferentes conteúdos curriculares desenvolvidos nas demais atividades curriculares presentes no semestre, contemplando diferentes dimensões do trabalho do professor. - Auxiliar o aluno a organizar, diagnosticar e compreender melhor as experiências e vivências de ser aluno e de ser professor, tendo como foco a pesquisa etnográfica utilizando ferramentas para reflexão e inquirição. O foco central é a aprendizagem de teorias e técnicas relacionadas à observação, entrevista e análise de documentos e outros materiais. Pretende-se que o aluno possa compreender a realidade por meio da observação, que saiba compreender, organizar, diagnosticar e analisar elementos da realidade educacional aproximando-se dela com as entrevistas e compreender os contextos mais amplos de políticas públicas analisando documentos oficiais.

### **Bibliografia Básica:**

LÜDKE, M. **Pesquisas em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

REYES, Claudia R.; MONTEIRO, Hilda M.; de (Orgs.). **Um olhar crítico-reflexivo diante da realidade educacional**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.82p. (Coleção UAB-UFSCar).

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução á pesquisa em ciências sociais**. São Paulo. Atlas. 1987.

### **Bibliografia Complementar:**

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo. Papyrus, 1995.

BRANDÃO, C. R. (org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: perspectiva em saúde**. 2 ed. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1993.



MONTEIRO, M. I. Representações e dificuldades do trabalho pedagógico de professoras que freqüentam os cursos de formação. **Nuances:** estudos sobre Educação, Presidente Prudente. Ano XIV, v. 15, n. 16, jan./dez. 2008, p.187 – 208.

PATTO, M. H. S. (org.). **A produção do fracasso escolar.** São Paulo: T. A. Queiroz, 1996.

### Módulo III

#### **Escola e a inclusão social na perspectiva da Educação Especial (60 horas)**

**Ementa:** Das deficiências às necessidades educacionais especiais. 1. Os diferentes modos de ver a deficiência ao longo da história; 2. Relações entre teorias sobre as deficiências, políticas e práticas; 3. As deficiências e como elas interferem nas interações sociais; 4. Visão contemporânea: Direitos Humanos, equiparação de oportunidades, políticas e práticas inclusivas; 5. Inclusão escolar: necessidade de reestruturação da escola e do combate da cultura da exclusão na escola e na sala de aula. Políticas de Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar no Brasil. 1.Histórico da Educação Especial no Brasil. 2.Política de Educação Inclusiva Brasileira; 3.Tipos de serviços de apoio à escolarização inclusiva. Como lidar com as necessidades educacionais especiais na escola e na sala de aula. 1.Estratégias para o Sistema Escolar; 2. Estratégias em Sala De Aula; 3.Adaptações Pedagógicas; 4. Manejo em Sala de Aula.

#### **Objetivo (s) da Disciplina:**

- Conhecer, debater e analisar conhecimentos e práticas relativas à escolarização de crianças e jovens com necessidades educacionais especiais na perspectiva da inclusão escolar.
- Compreender, debater e se sensibilizar com a história da exclusão das diferenças na escola.
- Conhecer os fundamentos legais da Educação Especial no Brasil na perspectiva da inclusão escolar.
- Adquirir habilidades e conhecimentos sobre estratégias pedagógicas que favorecem a participação e aprendizagem de crianças e jovens com necessidades educacionais especiais em classes comuns.

#### **Bibliografia Básica:**

MENDES, Enicéia G. et. al. **A Escola e a Inclusão Social na Perspectiva da Educação Especial**. São Carlos: EdUFSCar, 2009. 156p. (Coleção UAB-UFSCar).

MENDES, Enicéia Gonçalves (Org.); ALMEIDA, Maria Amélia (Org.). *Das margens ao centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva*. Araraquara: Junqueira&Marin, 2010. p. 495.

MENDES, Enicéia Gonçalves (Org.); ALMEIDA, Maria Amélia (Org.); HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini (Org.). *Temas em educação especial: conhecimentos para fundamentar a prática*. Araraquara: Junqueira&Marin, 2008. p. 471.

### **Bibliografia Complementar:**

DOLL JR., W. E. **Currículo**: uma perspectiva pós-moderna. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GAUTHIER, C.; MARTINEAU, S.; DESBIENS, J. F.; MALO, A.; SIMARD, D. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: Editora Unijuí, 1998.

MENDES, Enicéia Gonçalves (Org.); ALMEIDA, Maria Amélia (Org.); WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de A (Org.). **Temas em Educação Especial: Avanços Recentes**. São Carlos: EdUFSCar, 2004.

RODRIGUES, David. **Inclusão e Educação - Doze Olhares sobre a Educação Inclusiva**. São Paulo: Summus Editorial. 2006.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão, um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Editora, 1999.

### **Sociologia da educação (60 horas)**

**Ementa:** Estudo dos processos econômico, político e sócio-cultural que atravessam as sociedades contemporâneas e suas repercussões na instituição escolar nos processos educacionais. O curso centra-se na percepção do lugar da instituição escola e dos processos educacionais nos modelos analíticos dos chamados sociólogos clássicos, especialmente, Durkheim, Marx e Weber e no pensamento sociológico contemporâneo. Para tanto, a disciplina contemplará os seguintes tópicos principais: 1. A abordagem sociológica da educação: natureza da sociologia da educação e tendências no seu desenvolvimento; 2. A educação no pensamento sociológico clássico; 3. A educação no pensamento sociológico contemporâneo; 4. A sociologia da Educação no Brasil

### **Objetivo (s) da Disciplina:**

- Situar e compreender as mudanças econômicas, políticas e culturais e a importância da instituição escolar e do processo educacional nas sociedades modernas;
- Compreender a importância do método sociológico enquanto um recurso indispensável para interpretar e compreender a sociedade em suas várias dimensões.

•

### **Bibliografia Básica:**

BRANDÃO, Z. **A dialética micro/macro na sociologia da educação.** Cadernos de Pesquisa, n. 113, 2001.

QUINTANEIRO, T; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. **Um toque de clássicos:** Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2002.

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação.** RJ: DP&A, 2003.

SETTON, M. G. J. "A particularidade do processo de socialização contemporâneo". Tempo Social, **Revista de sociologia da USP**, v. 17, n. 2.

SILVÉRIO, V. R., MOYA, T. S. **Educação, Diferença e Desenvolvimento Nacional.** São Carlos: EdUFSCar, 2009.

### **Bibliografia Complementar:**

ABREU, J. **Educação, Sociedade e Desenvolvimento.** Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Série VI, Sociedade e Educação, MEC, Vol.8, 1968.

DÁVILA, J. *Diploma de Brancura: Política social e racial no Brasil - 1917-1945.* SP: Editora Unesp, 2006.

FERNANDES, F. **A Ciência Aplicada e a Educação como fatores de mudança cultural provocada.** Serviço de Medidas e Pesquisas Educacionais, São Paulo: 1959.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS. **Pesquisa sobre Preconceito e Discriminação no Ambiente Escolar.** Brasília: MEC, 2009.

GUALTIERI, R.C. E. **Educar para regenerar e selecionar. Convergências entre os ideários eugênico e educacional no Brasil.** *Estudos de Sociologia*, Araraquara, v.13, n.25, p.91-110, 2008

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. **LDB.** Brasília, 1996.

PLANO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. **PDE**. Brasília,

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **PNE** / Ministério da Educação. Brasília:Inep, 2001.

PONTES, H. **Educação para o Desenvolvimento: Estudo crítico da administração educacional no Brasil**. São Paulo: Editora Nacional, 1969.

SILVA, G. B. **Educação e Desenvolvimento Nacional**. Instituto Superior de Estudos Brasileiros/ MEC, Rio de Janeiro: 1957.

### **Optativa: Psicologia da educação II: Juventude e idade adulta (60 horas)**

**Ementa:** Adolescência e juventude: fundamentos psicológicos e sociais. Aspectos gerais do desenvolvimento e da aprendizagem do jovem e do adulto. Estudos longitudinais sobre desenvolvimento físico, social, cognitivo, moral e afetivo na juventude e período adulto. Processos de aprendizagem do jovem e do adulto: formação de conceitos; aprendizagem em rede. A interação da aprendizagem e do desenvolvimento no jovem e no adulto. Subsídios ao planejamento de ensino para jovens e adultos.

#### **Objetivo (s) da Disciplina:**

- Caracterizar os períodos de juventude e idade adulta nos aspectos de desenvolvimento físico, social, cognitivo, moral e afetivo;
- Descrever e analisar os processos específicos de aprendizagem do jovem e do adulto;
- Apontar as contribuições da Psicologia do Desenvolvimento no trabalho com jovens e adultos, do planejamento à aplicação em sala de aula.

#### **Bibliografia Básica**

ABRAMO, H. W. O uso das noções de adolescência e juventude no contexto brasileiro. In: M. V. Freitas (Org.). **Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais**. São Paulo: Ação Educativa, 2005. p. 19-35. .

OLIVEIRA, M. K. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: RIBEIRO, V. M. (Org.). **Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras..** Campinas: Mercado das Letras, p. 15-43. (Coleção Leituras no Brasil).

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

ABRAMO, H. W; BRANCO, P. P. M. **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania, 2005.

CAMARANO, A. M. **Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição?** Brasília: Ipea, 2006.

PALACIOS, J. O desenvolvimento após a adolescência. In: Coll, C.; PALACIOS, J.; Marchesi, A. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva.** v. 1. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ROSA, M. **Psicologia evolutiva: psicologia da idade adulta.** v. 4. Petrópolis: Vozes, 1998.

SOARES, L. J. G. As políticas de EJA e as necessidades de aprendizagem de jovens e adultos. In: RIBEIRO, V. M. (Org.). **Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras.** Campinas: Mercado das Letras, 2002. p. 201-224. (Coleção Leituras no Brasil).

TROMBETA, L. H. A.; GUZZO, R. S. L. **Enfrentando o cotidiano adverso: estudos sobre resiliência em adolescentes.** Campinas: Alínea, 2002.

### **Optativa: Língua Portuguesa: teoria e prática (60 horas)**

**Ementa:** Leitura e interpretação de texto; Noções sobre Gêneros Discursivos/Textuais e suas modalidades; Características estruturais e gramaticais do texto oral e texto escrito; Uso de recursos linguístico-gramaticais; Planejamento do texto e produção textual.

### **Objetivo (s) da Disciplina:**

- Ler e interpretar textos de diferentes tipos ou gêneros discursivos/textuais.
- Refletir sobre textos, identificando o papel de seus recursos linguísticos na construção do texto e na comunicação.
- Produzir textos com coesão e coerência, segundo o critério normativo da língua.
- Produzir textos específicos da área do curso.

### **Bibliografia Básica:**

CARNEIRO, Agostinho Dias. **Redação em construção: a escritura do texto**. São Paulo: Moderna, 2002.

CAVALCANTI, Marilda do C. (1989). **Interação Leitor-Texto**. Campinas, Editora da UNICAMP.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

CAMPEDELLI, Samira Yousseff e SOUZA, Jesus Barbosa. **Gramática do texto e texto da gramática**. São Paulo: Saraiva, 2001.

EMEDIATO, Wander. **A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura**. São Paulo: geração Editorial, 2005.

KLEIMAN, Angela (1989). **Leitura – Ensino e Pesquisa**. Campinas, Pontes Editores.

KLEIMAN, Angela (1992). **Texto e Leitor – Aspectos Cognitivos da Leitura**. Campinas, Pontes Editores.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Ezequiel T. da e ZILBERMAN, Regina (orgs.) (1988). **Leitura – Perspectivas Interdisciplinares**. São Paulo, Ática.

### **Escola e Currículos (60 horas)**

**Ementa:** Estudo analítico das relações entre escola, currículo, conhecimento, cultura e sociedade. Diferentes conceitos de currículo. Influência no currículo-em-ação (currículo oculto; currículo nulo; rituais; resistência; aspectos políticos pedagógicos,; disciplina/indisciplina; relação professor-aluno; relação escola-família, entre outros). Âmbitos do currículo formal e suas relações com as políticas educacionais.

### **Objetivo (s) da Disciplina:**

Ao final da disciplina, espera-se que o aluno seja capaz de:

1. Perceber a inexistência de um currículo formal e pré-estabelecido para a realidade da Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Pessoas Jovens e Adultas;
2. Distinguir as noções de currículo formal e currículo-em-ação;
3. Identificar os diferentes âmbitos do currículo formal e suas relações com as políticas educacionais;
4. Perceber a influência de aspectos político-pedagógicos - currículo oculto, currículo nulo, rituais, resistência, disciplina/indisciplina, relação professor-aluno, escola-família, avaliação;

### **Bibliografia Básica:**

APPLE, M. W. **Ideologia e Currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GIMENO SACRISTÁN, J; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade - Uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 6ª Ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

MOREIRA, A. F. e; SILVA, T. T. (orgs). **Currículo, cultura e sociedade**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

RESCIA, A. P. O.; SOUZA, C. B. G.; GENTILINI, J. A.; RIBEIRO, R. (Orgs.) **Dez Anos de LDB: Contribuições para Discussão das Políticas Públicas em Educação no Brasil**. 1ª ed. Araraquara: Junqueira & Marin, 2007.

SAVIANI, D. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade Conteúdo/método no processo pedagógico**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1998.

### **Linguagens: Artes I (60 horas)**

**Ementa:** Aspectos básicos da música: o som, o pulso e elementos da música (melodia, harmonia e ritmo); Modelo TECLA e os três princípios para a educação musical de Keith Swanwick; Legislação em Artes e Música: Breve histórico da educação musical no Brasil; Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/96; Lei no 11.769, de 18 de agosto de 2008; os parâmetros curriculares nacionais (PCNs) em artes; o referencial curricular nacional para a educação infantil (RCNei) e o ensino de música.

### **Objetivo (s) da Disciplina:**

Ao final da disciplina, o aluno deverá:

- Compreender o papel da música dentro do contexto escolar;
- Conhecer, compreender e ser capaz de criar diferentes possibilidades de se trabalhar a música com os alunos na escola;
- Adquirir noções básicas de música.

### **Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, C. M. C. Concepções e Práticas artísticas na escola. IN: FERREIRA, Sueli (Org.). **O ensino de artes: construindo caminhos**. Campinas: Papirus, 2001.

FONTEERRADA, M. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.

GALIZIA, Fernando S. **Linguagens: Artes I**. São Carlos: EdUFSCar, 2010. 45 p. (Coleção UAB-UFSCar).

### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 9 jul. 2005.

BRASIL. Ministério da educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. v. 6 - Artes. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2010a.

BRASIL. Ministério da educação. Secretaria de Educação Básica. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf)>. Acesso em: 27 mar. 2010b.



BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm#art1)>. Acesso em: 3 fev. 2009a.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Mensagem Nº 622, de 18 de Agosto de 2008. **Veto parcial ao projeto de Lei nº 2.732, de 2008**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Msg/VEP-622-08.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Msg/VEP-622-08.htm)>. Acesso em: 3 fev. 2009b.

CALDEIRA, A. M. S. **A formação de professores de educação física: quais saberes e quais habilidades?** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 22, n. 3, 2001, p. 87-104.

CHAUÍ, M. S. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

GALIZIA, F. S. **Práticas de Ensino 4: a escola como espaço de análise e pesquisa**. São Carlos: Edufscar, 2009.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MONTI, E. **O canto orfeônico**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/2382/1/O-Canto-Orfeocircnico/pagina1.html>>. Acesso em: 18 mar. 2010. Publicado em: 13 out. 2007.

SWANWICK, K. **Music, mind and education**. London: Routledge, 1988.

SWANWICK, K. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

### **Práticas de Ensino III - A escola como espaço de análise e pesquisa (60 horas)**

**Ementa:** As disciplinas Prática de Ensino possibilitam, no curso, a interlocução dos alunos com os referenciais teóricos do currículo. Prevê, de um lado, a iniciação à pesquisa educacional e ao ensino, a articulação teoria e prática, considerando que a formação profissional não deve se desvincular da pesquisa e, de outro, a iniciação profissional junto às escolas ou outros ambientes educacionais. Neste contexto, partindo do princípio de que a atuação docente não se dá desvinculada da compreensão que se tem sobre a

instituição escolar, a disciplina prevê momentos de inserção dos estudantes em escolas de Educação Infantil e das Anos iniciais, buscando com isso problematizar, questionar e re-significar o olhar lançado sobre a escola. Enfoca, assim, diferentes aspectos relacionados ao cotidiano escolar, entendido como espaço de análise, pesquisa e apreensão do saber, e cuja compreensão torna-se imprescindível para a prática docente e para a pesquisa educacional.

### **Objetivo (s) da Disciplina:**

Ao final do curso, o/a aluno/a deverá ser capaz de:

- Resgatar, problematizar e re-significar o olhar sobre a escola, entendendo-o como um olhar que é sempre parcial, baseado em um determinado ponto de vista, e influenciado por concepções, crenças, valores, experiências anteriores com relação à escola.
- Analisar os pressupostos e contribuições das pesquisas no/do cotidiano, compreendendo a escola como um espaço constituído por diferentes sujeitos e pelas relações interpessoais estabelecidas.
- Observar, discutir e analisar temáticas relacionadas ao cotidiano escolar, em direção a uma maior compreensão da escola em sua complexidade.
- Compreender a instituição escolar em seu contexto, analisando as relações entre escola e comunidade e verificando a importância e as possibilidades de uma efetiva articulação entre ambas.

### **Bibliografia Básica**

AQUINO, J. G. (org). **Indisciplina na escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

CAMARGO, A. M. F.; MARIGUELA, M. (orgs.). **Cotidiano escolar:** emergência e invenção. Piracicaba: Jacintha, 2007.

GADOTTI, M.; PADILHA, P. R.; CABEZUDO, A. (orgs.). **Cidade Educadora:** princípios e experiências. São Paulo: Cortez, 2004.

KOHL, M.; SOUZA, D.; REGO, T. (orgs). **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea.** São Paulo: Moderna, 2002.

NAJMANOVICH, D. **O sujeito encarnado:** questões para pesquisa no/do cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A. 2001.

PÁTARO, Cristina S. O. et. al. **Prática de Ensino 3:** a escola como espaço de análise e pesquisa. São Carlos: EdUFSCar, 2008. 141p. (Coleção UAB-UFSCar).

## **Bibliografia Complementar**

LÓPEZ, D.; PIERA, V.; KLAINER, R. **Diálogos com crianças e jovens:** construindo projetos educativos em e para os direitos humanos. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

PASSOS, M. C. P.; PEREIRA, P. M. R. (orgs.). **Identidade, diversidade:** práticas culturais em pesquisa. Petrópolis, RJ: DP et Alii; Rio de Janeiro: Faperj, 2009.

PEREZ, M. C. A.; BORGHI, R. F. (Org.). **Educação:** políticas e práticas. São Carlos/SP: Suprema Editora, 2007

TARDELI, D. D' A.; FRAULEIN V. de P. (orgs.). **O Cotidiano da escola:** as novas demandas educacionais. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula:** um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

## **Módulo IV**

### **Políticas Públicas Educacionais e a Organização do Ensino (60 horas)**

**Ementa:** O conhecimento da legislação educacional no Brasil: organização dos sistemas de ensino: níveis e modalidades; Políticas Educacionais e políticas públicas; Direito à educação; O educador e escola frente às políticas educacionais; O papel do Estado na organização dos sistemas educacionais; Gestão e avaliação dos sistemas educacionais; Críticas e perspectivas das atuais políticas públicas voltadas para a educação.

#### **Objetivo (s) da Disciplina:**

Compreender as relações que fundamentam a ação do Estado nas políticas de educação no Brasil. Conhecer a legislação e organização da educação brasileira e o direito à educação. Possibilitar o conhecimento crítico e a análise das perspectivas dos projetos de governo e Políticas de Estado nas recentes reformas da educação. Possibilitar a compreensão do papel da educação como política pública inserida no conjunto das ordenações e intervenções do Estado.

#### **Bibliografia Básica:**

FERREIRA, N. (Org.) **Políticas Públicas e Gestão da Educação: polêmicas, fundamentos e análises**. Brasília: Líber Livro Ed., 2006.

GENTILI, P. (Orgs.). **Escola S. A. Quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo**. Brasília: CNTE, 1996. p. 51-74.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

PINHEIRO, Ednéia V. et. al. **Políticas Públicas Pós 1988: uma leitura das políticas educacionais recentemente implementadas no Brasil**. São Carlos: EdUFSCar, 2011. 74p. (Coleção UAB-UFSCar).

SACRISTÁN, J. G. **Reformas educacionais: utopia, retórica e prática**. In: SILVA, T. T.;

#### **Bibliografia Complementar:**

CURY, C. R. J. Sistema nacional de educação: desafio para uma educação igualitária e federativa. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 105, dez. 2008.

DOURADO, L. F. A Conferência Nacional de Educação, o Plano Nacional e a construção do Sistema Nacional de Educação. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Porto Alegre: ANPAE, v. 25, n. 2; p. 365-376, mai./ago. 2009.

LIMA, Licínio C. **A escola como organização educativa**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PEREIRA, L. & FORACCHI, M. M. **Educação e sociedade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1964. v. 16, p. 449.

PINTO, J. M. R. A política recente de fundos para o financiamento da educação e seus efeitos no Pacto Federativo. **Educação & Sociedade**, Campinas. v. 28, n. 100 – Especial, p. 877-897, out. 2007.

#### **Práticas de Ensino IV (60 horas)**

**Ementa:** Estudo do papel das teorias dialógicas no âmbito educacional e científico, e sua relação com a docência a partir da intersubjetividade e da reflexão. Levando-nos a pensar nos avanços frente aos modelos estabelecidos até o momento na área da educação, nos desafios apontados e nas possibilidades de mudança por meio da aprendizagem dialógica.

### **Objetivo (s) da Disciplina:**

- Entender a relação entre as teorias de Habermas e de Freire e o papel de cada uma na compreensão a respeito da constituição do sujeito no mundo e com os outros;
- Contextualizar a escola no momento atual, destacando suas mudanças e desafios, bem como caracterizar as principais contribuições das teorias dialógicas e suas implicações para a transformação da sociedade;
- Definir aprendizagem dialógica e descrever seus princípios fundamentais;
- Identificar algumas contribuições trazidas pela perspectiva dialógico-comunicativa para o trabalho docente e o contexto educacional;
- Elaborar e realizar uma "intervenção" que seja coerente com as concepções dialógicas, identificando possíveis decorrências para o trabalho pedagógico em sala de aula.

### **Bibliografia Básica:**

BRAGA, Fabiana M.; GABASSA, Vanessa; MELLO, Roseli R. de. **Aprendizagem dialógica:** ações e reflexões de uma prática educativa de êxito para todos(as). EDUFSCar. Coleção UAB-UFSCar. 2010.

FLÉCHA, R; GÓMEZ, J; PUIGVERT, L. **Teoria Sociológica Contemporânea.** Barcelona: Paidós, 2001.

FLECHA, Ramón. **Compartiendo Palabras:** el aprendizaje de las personas adultas a través del diálogo. Barcelona: Editorial Paidós, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira.** São Paulo: Olho d'Água, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** 23ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

HABERMAS, Jünguen. **Teoría de la acción comunicativa I:** Racionalidad de la acción y racionalización social. Buenos Aires: Taurus, 1987.

HABERMAS, Jünguen. **Teoría de la acción comunicativa II:** Crítica de la razón funcionalista. Buenos Aires: Taurus Humanidades, 1987.

### **Bibliografia Complementar**

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**. Rio de Janeiro: 7ª ed. Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um Encontro com a Pedagogia do Oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

IANNI, Octávio. O professor como intelectual: cultura e dependência. In: CATANI, Danilo Bonadia et al. (Org.). **Universidade, escola e formação de professores**. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 39-49.

MELLO, Roseli R. de.; BRAGA, Fabiana M.; GABASSA, Vanessa. **Comunidades de Aprendizagem: outra escola é possível**. EDUFSCar. 2012.

### **Linguagens: Artes II (60 horas)**

**Ementa:** O significado e o papel da arte na educação; arte como princípio educativo: a fotografia enquanto linguagem; a relação entre fotografia e memória; elementos formadores da composição fotográfica: linhas, planos, luz, textura, formas; leitura imagética; prática fotográfica: realização de fotografias.

### **Objetivo (s) da Disciplina:**

- debater a respeito das potencialidades da relação entre a arte e a educação;
- investigar as singularidades da fotografia enquanto linguagem e suas aplicações pedagógicas;
- conhecer as diversas "histórias" da fotografia;
- desenvolver leituras imagéticas;
- pesquisar as relações possíveis entre a fotografia e a memória;
- desenvolver ensaio fotográfico;
- criar um portfólio com as fotos realizadas na disciplina;
- montar uma exposição fotográfica nos pólos;
- explorar as fronteiras entre a fotografia e as outras linguagens artísticas.

### **Bibliografia Básica:**

BARTHES, Roland. **A câmara clara. Nota sobre Fotografia**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2006.

DUBOIS, Phillipe. **O Ato Fotográfico e outros ensaios**. Campinas: Papyrus, 1994.

GRANGEIRO, Cândido Domingues. **As Artes de um Negócio: a febre photographica**, São Paulo: 1862 – 1886. Mercado de Letras. São Paulo: Fapesp, 2000.

KOSSOY, Boris. **Realidades e Ficções na Trama Fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

LEANDRO, Lana B. **Pensando Fortografia**. São Carlos: EdUFSCar, 2011. 49 p. (Coleção UAB-UFSCar).

### **Bibliografia Complementar:**

AUMONT, Jaques. **A Imagem**. Campinas, Papyrus, 2010.

PERSICHETTI, Simonetta. **Imagens da Fotografia Brasileira**. São Paulo: Editora Senac, 2000.

SAMAIN, Etienne (org) **O Fotográfico**. São Paulo: Hucitec, 1998.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; MAMMI, Lorenzo (orgs). **8x Fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

### **Educação e avaliação (60 horas)**

**Ementa:** Esta disciplina pretende estabelecer a relação entre processos avaliativos e a sociedade. Quais são as articulações políticas, sociológicas e educativas que estão colocadas na escolha de um processo de avaliação. Os seguintes tópicos serão contemplados: 1. Avaliação da aprendizagem e suas vertentes; 2. Avaliação e políticas públicas.

### **Objetivo (s) da Disciplina:**

Compreender a história e os processos de avaliação presentes na escola e nos sistemas de ensino.

### **Bibliografia Básica:**

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora:** uma relação dialógica na construção do conhecimento. Disponível em [www.crmariocovas.sp.gov.br](http://www.crmariocovas.sp.gov.br) Acessado em 30/01/2008.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: mito ou desafio** – uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 1998.

ONOFRE, M. R. & VACCARI, A. B. L. **Educação e avaliação:** das políticas às práticas. São Carlos: EDUFSCar, 2010

ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação: exclusão ou inclusão. In: Melo M. M. (org). **Avaliação na Educação.** Pinhais: Editora Melo, 2007.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória:** desafio à teoria e à prática da avaliação e reformulação de currículos. São Paulo: Cortez, 1988.

VASCONCELLOS, Celso. **Mudar a avaliação. Sem essa de exclusão!** Entrevista publicada na Revista Mundo Jovem de julho de 2001.

VILLAS BOAS, B. M. F. **Avaliação:** políticas e práticas. Campinas: Papirus, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

ALVAREZ MÉNDEZ, Juan Manuel. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

CALDEIRA, Anna M. Salgueiro. Avaliação e processo de ensino-aprendizagem. **Presença Pedagógica,** Belo Horizonte, v.3, p.53-61, set/out.

CHUEIRI, Mary Stela Ferreira. Concepções sobre Avaliação Escolar. **Estudos em Avaliação Educacional,** v.19, n.39. jan/abr.2008.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa.** Campinas: Autores Associados, 1995.

FURTADO, Julio. Avaliação e Mudança: necessidades e resistências. In: Melo M. M. (org). **Avaliação na Educação.** Pinhais: Editora Melo, 2007.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética de educação.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.



GUILHERME, C. C. F. **A progressão continuada e a inteligência dos professores.** Tese de Doutorado apresentada a Faculdade de Ciências e Letras – UNESP. Araraquara, 2002.

HADJI, Charles. **A avaliação desmistificada.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

LUCK, Heloisa. A avaliação Institucional como compromisso com a aprendizagem. **Revista Gestão em Rede**, jun, 2009.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

PESTANA, Maria I. O sistema de avaliação brasileiro. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v.78, n.191, p.66-73, jan/abr, 1998.

### **Organização do Trabalho Docente na Educação Infantil (60 horas)**

**Ementa:** Educar/Cuidar de crianças em contextos coletivos na Educação Infantil. A docência na Educação Infantil: singularidade, identidade e especificidades das práticas educativas. Propostas Pedagógicas e o trabalho pedagógico com as múltiplas linguagens curriculares na Educação Infantil. Brincar como linguagem privilegiada no trabalho pedagógico com a criança. Fundamentos contextuais do planejamento pedagógico: tempo, ambientes educativos, materiais pedagógicos e as experiências das crianças no contexto educacional. Registro das práticas, documentação e avaliação na Educação Infantil.

### **Objetivo (s) da Disciplina:**

- Conhecer e analisar de modo contextualizado as tendências contemporâneas de propostas pedagógicas e curriculares para a Educação Infantil;
- Discutir e compreender as especificidades da docência e da construção do fazer pedagógico na Educação Infantil;
- Adquirir aportes e instrumentos teóricos e metodológicos para o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação do trabalho pedagógico e docente na Educação Infantil;
- Problematizar e re-significar olhares constituídos de crenças, valores, experiências e concepções sobre a criança e a docência na Educação Infantil, de modo a refletir e elaborar novos sentidos sobre o fazer docente e o trabalho pedagógico nesta primeira etapa educativa.
- A partir dos conhecimentos construídos na disciplina, saber elaborar e desenvolver propostas de trabalho pedagógico com as crianças na

Educação Infantil, em parceria com a família e o contexto, visando à educação integral das crianças.

### **Bibliografia Básica:**

BONDIOLI, A. e MANTOVANNI, S. **Manual de Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

CAMPOS, M.M., ROSEMBERG, F. **Critérios para um atendimento em creche que respeite os direitos fundamentais das crianças**. 6ª ed. Brasília: MEC/SEB, 2009.

DAHLBERG, G., MOSS, P., PENCE, A. **Qualidade na educação da primeira infância** – perspectivas pós modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003.

EDWARDS, C.; GANDINI, L; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FORMOSINHO-OLIVEIRA, J.,(org.) LINO, D., NIZA, S. **Modelos Curriculares para a Educação de Infância**: construindo uma práxis de participação. 3ª ed. Portugal: Porto Editora, 2007.

GANDINI, Lella; EDWARDS, C. **Bambini**: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NUNES, M.F.R.; CORSINO, P.; DIDONET, V. **Educação Infantil no Brasil**: primeira etapa da educação básica. Brasília: UNESCO, MEC/SEB, Fundação Orsa, 2011.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

### **Bibliografia Complementar:**

BARBOSA, M.C. S. **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. **Propostas pedagógicas e currículo em Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1994.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Vol.1,2,3. Brasília: MEC, 1998.

CERIZARA, A. B. **Educar e cuidar:** por onde anda a Educação infantil? Perspectiva, Florianópolis, v.17, n. especial, p.11-21, jul./dez,1999.

FORMOSINHO, J.O.; KISHIMOTO, T.M.; PINAZZA, M.A. (orgs.). **Pedagogias(s) da Infância:** dialogando com o passado, construindo o futuro Porto Alegre: Artmed, 2007.

HOFFMANN, J. **Avaliação na pré-escola:** um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 15ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

HORN, M.G. S. **Sabores, cores e sons, aromas:** a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2003.

KISHIMOTO, T. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Pioneira, 1998.

KRAMER, S.; LEITE, M.I.P.; NUNES, M.F. **Infância e educação infantil.** Campinas: Papirus, 1999.

KUHLMANN JR., M. **Infância e Educação Infantil:** uma abordagem histórica. São Paulo: Mediação, 1998.

LOPES, A.C.T. **Educação Infantil e registro de práticas.** São Paulo: Cortez, 2009.

MACHADO, M. L. (Org.) **Encontros e Desencontros na Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2002.

OSTETTO, L. E. **Educação Infantil:** saberes e fazeres da formação de professores. Campinas: Papirus, 2008.

ROCHA, E.A.C., KRAMER, S. (orgs.) **Educação Infantil:** enfoques em diálogo. Campinas: Papirus, 2011.

ROSSETTI-FERREIRA, M.C. e col. **Os Fazeres na Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2000.

SOMMERHALDER, A.; ALVES, F.D. **Jogo e a Educação da Infância:** muito prazer em aprender. Curitiba: CRV, 2011.

### **Corpo e movimento (60 horas)**

**Ementa:** O eixo condutor desta disciplina será a reflexão sobre a qualidade das atividades realizadas com as crianças de 0 a 10 anos, tendo como foco o seu corpo, com as diferentes manifestações; os tipos de movimentos

necessários para o seu desenvolvimento psicomotor e a qualidade de envolvimento da professora e de outras crianças. Serão elaboradas, analisadas, implementadas e reformuladas atividades de Movimento com crianças de 0 a 10 anos.

### **Objetivo (s) da Disciplina:**

- Discutir e problematizar temas e questões fundamentais sobre Corporeidade e Movimento na Educação Infantil e no Ensino Fundamental – anos iniciais.
- Discutir questões relacionadas à prática docente, incluindo tópicos sobre a preparação e condução de aulas e avaliação da aprendizagem da criança pequena e da criança de 7 a 10 anos.
- Propor e examinar recursos e procedimentos metodológicos para o ensino e a aprendizagem de atividade de Movimento, tendo como princípio norteador a compreensão da realidade e a formação de um cidadão e profissional crítico e competente.

### **Bibliografias Básicas:**

IZA, Dijnane F. V.; MELLO, Maria A. Quietas e Caladas: as atividades de movimento com as crianças na Educação Infantil. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.25; n.02; p.283-3-2; Ago/2009.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1999. Cap. 1, 2, e 3. p. 13 – 71.

MUKHINA; Valeria. **Psicologia da Idade Pré-Escolar**. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1995. Capítulos V,VI e VII. (Psicologia e Pedagogia).

### **Bibliografia Complementar:**

BONDIOLI, Anna. A dimensão Lúdica na Criança de 0 a 3 Anos e na Creche IN: BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. **Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos – uma abordagem reflexiva**. Trad. Rosana Severino Di Leone e Alba Olmi- 9ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998. Capítulo 13, 14 e 15 p. 212 – 258.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de qualidade para a Educação Infantil**/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF, 2006. Volume 1.

LEONTIEV, Aléxis N. Os Princípios Psicológicos da Brincadeira Pré-Escolar. IN: VIGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 6ª ed. Tradução: Maria da Penha Villalobos. – São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998. p. 119-142.

MELLO, Maria Aparecida. Educação Física, Desempenho Escolar e Vida. IN: PALHARES, Marina S.; MARINS, Simone Cristina (Orgs). **Escola Inclusiva**. São Carlos: EDUFSCar, 2002.

SOUZA; Carolina Molina Lucenti de; BATISTA; Cecilia Guarnieri. Interação entre Crianças com Necessidades Especiais em Contexto Lúdico: Possibilidades de Desenvolvimento. **Psicol. reflex. Crit.** 21(3):383-391, 2008.

## Módulo V

### **Linguagens: Matemática I (60 horas)**

**Ementa:** Discutir e analisar a natureza do conhecimento matemático e a função da matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Analisar enfoques teórico-metodológicos que orientam a ação docente e a aquisição do conhecimento matemático no início da escolarização. Trabalhar o conceito de número, o sistema de numeração decimal e as operações fundamentais na perspectiva da futura prática profissional tanto na Educação Infantil quanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

### **Objetivo (s) da Disciplina:**

- Conhecer e analisar a ciência matemática e sua função no início da escolarização;
- Compreender o papel da Matemática e a construção da cidadania;
- Compreender diversos aspectos teórico-metodológicos dos conteúdos matemáticos nos anos iniciais do Ensino Fundamental que orientam a prática docente do professor;
- Conhecer e analisar alternativas metodológicas para o ensino de Matemática que considerem a realidade escolar.

### **Bibliografia Básica:**

FAYOL, M. **A criança e o número**: da contagem à resolução de problemas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

KAMII, C. **A criança e o número**: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação com escolares de 4 a 6 anos. Campinas: Papirus, 1986.

MOURA, M. O. **Controle da Variação de Quantidades** - Atividades de Ensino. FE/USP, 1996.

PARRA, C.; SAIZ, I. (Orgs.). **Didática da matemática**: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 1996.

PASSOS, C. L. B.; ROMANATTO, M. C. **A matemática na formação de professores dos anos iniciais**: aspectos teóricos e metodológicos. São Carlos: EdUFSCar, 2010. v. 1.

VAN de WALLE, J. A. **Matemática no ensino fundamental**: formação de professores e aplicação em sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2009.

### **Bibliografia Complementar:**

BIGODE, A. J. L.; GIMENEZ, J. **Metodologia Para o Ensino da Aritmética**: competência numérica no cotidiano. São Paulo: FTD, 2010.

BROCARD, J.; SERRAZINA, L.; ROCHA, I. (Orgs.). **O sentido do número**: reflexões que entrecruzam teoria e prática. Lisboa: Escolar Editora, 2008.

CARDOSO, V. C. **Materiais didáticos para as quatro operações**. São Paulo: CAEMIME- USP, 2006.

DAVIS, P. J.; HERSH, R. **A experiência matemática**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1985.

NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. da S.; PASSOS, C. L. B. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental**: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

### **Linguagens: Alfabetização e Letramento I (60 horas)**

**Ementa:** O eixo condutor da disciplina é a articulação entre os aspectos históricos, sociais, linguísticos e psicológicos da linguagem e as práticas de letramento, tanto do professor quanto do aluno das salas de alfabetização. Para isso seguirá os tópicos abaixo relacionados: 1. História da leitura, da

escrita e da alfabetização; 2. Preconceitos linguísticos e as experiências sociais e culturais: letramento e alfabetização; 3. Enfoques teóricos sobre os processos de desenvolvimento e aquisição da leitura e da escrita do educando e os diferentes métodos de alfabetização; 4. A produção do professor leitor e escritor; 5. Práticas de leitura, de escrita e de alfabetização em sala de aula.

### **Objetivo (s) da Disciplina:**

Compreender o processo de aquisição da leitura e da escrita do educando e do professor, por meio da articulação de aspectos históricos, sociais, linguísticos e psicológicos, a fim de desenvolver metodologias de ensino pertinentes.

### **Bibliografia Básica:**

KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

MONTEIRO, M. I. **Alfabetização e letramento na fase inicial da escolarização.** São Carlos: EdUfscar, 2010.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

ABUD, M. J. M. **O ensino da leitura e da escrita na fase inicial da escolarização.** São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1987.

ANDRÉ, T. C. **O desenvolvimento da escrita segundo Vigotski: possibilidades e limites de apropriação pelo livro didático.** Curitiba, 2007. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Departamento de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

AZENHA, M. da G. **Construtivismo: de Piaget a Emilia Ferreiro.** 7. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MONTEIRO, M. I. **Práticas alfabetizadoras: Contradições produzindo sucesso e fracasso escolar.** Araraquara, SP: JM Editora, 2002.

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita.** A alfabetização como processo discursivo. Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1991.

### **Ciências Humanas I (60 horas)**

**Ementa:** A disciplina aborda temas e metodologias de ensino e aprendizagens da História e da Geografia nas anos iniciais do Ensino Fundamental, com vistas à formação de cidadãos, sujeitos de direitos, participantes e comprometidos com a construção de uma sociedade justa para todos, destacando: o vínculo entre a base geográfica e os eventos históricos que ali se produzem; os territórios como um dos elementos constitutivos das culturas que ali se constroem, como espaços resultantes de relações sociais, étnico-raciais, de gênero e outras, assim como resultantes das relações que as pessoas mantêm com o ambiente; a pluralidade de espaços e de tempos das construções humanas, particularmente das que têm edificado a nação brasileira; a diversidade de culturas e de experiências étnico-raciais que constituem a nação brasileira; a preservação da memória documenta e de outras fontes, patrimônios da humanidade: a natureza, as construções materiais e imateriais; a diferença história e historiografia e as possibilidades de registro da história dos marginalizados pela sociedade como atividade escolar, já nas anos iniciais; a história e cultura afro-brasileira e africana (conforme o Art. 26ª da Lei 9394/1996 e do Parecer CNE/CP 003/2004). Para tanto serão tratados os seguintes conteúdos: 1. Princípios filosóficos e pedagógicos, objetivos, planejamento, desenvolvimento e avaliação do ensino e de aprendizagens de História e de Geografia nas anos iniciais da Educação Fundamental, em sociedades multiculturais, particularmente a brasileira; 2. Repercussões, para o ensino e aprendizagens de História e de Geografia, de Diretrizes Curriculares Nacionais, de propostas curriculares de sistemas de ensino estadual e municipal, de planos pedagógicos que estabelecem políticas e orientações para as anos iniciais da Educação Fundamental; 3. O espaço, o tempo e os recursos metodológicos para o ensino e o estudo da História e da Geografia, nas anos iniciais da Educação Fundamental; 4. Seleção de conteúdos e de metodologias para o Ensino de História e de Geografia, tendo em conta o entorno sócio-histórico-cultural do alunos das anos iniciais da Educação Fundamental, em diferentes realidades do meio urbano, do campo, das nações indígenas, dos remanescentes de quilombos; 5. Participação da comunidade no ensino de História e de Geografia e dos alunos e seus professores no registro da história da comunidade e de pessoas que ali vivem; 6. Avaliação, elaboração, utilização e avaliação da pertinência e utilização de textos, mapas, quadros, ilustrações e outros materiais didáticos.

### **Objetivo (s) da Disciplina:**



1. Analisar a especificidade do ensino fundamental e os fundamentos teóricos da ação docente ao ensinar História e Geografia.

2. Caracterizar a natureza e os objetivos das disciplinas, considerando as fontes de seus conteúdos curriculares.

3. Refletir criticamente sobre a organização dos programas de ensino de História e Geografia fundamentando-se nas políticas educacionais para as áreas, em textos didáticos e outros materiais ou fontes.

4. Propor e examinar recursos e procedimentos metodológicos para a aprendizagem de História e Geografia nas anos iniciais de ensino fundamental, tendo como princípios norteadores a compreensão da realidade social como histórica e a formação do cidadão.

### **Bibliografia Básica:**

BITTENCOURT, Circe. Capitalismo e Cidadania nas atuais propostas curriculares de história. In: Bittencourt, C (org) **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: editora Contexto,1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia/** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CHAUÍ, Marilena. Cultura e Democracia. In: Crítica y emancipación: **Revista latinoamericana de Ciencias Sociales**. Año 1, nº1 (jun.2008). Buenos Aires: Clacso, 2008.

GONÇALVES, Carlos Walter. **Os (des) caminhos do meio ambiente**. 14ªed., São Paulo: Contexto, 2008.

PASSINI, E.Y. **Alfabetização cartográfica e o livro didático: uma análise crítica**. Belo Horizonte: Ed. Lê, 2ª ed,1998.

STRAFORINI, R. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas anos iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, R. D. & PASSINI, E. Y. **Espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1998.

BITTENCOURT, C. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

BOSI, E. **Memória e Sociedade:** Lembranças de velhos. São Paulo: T.A Queiroz, 1979.

CALLAI, H. C. (org.) **O ensino em estudos sociais.** IJUÍ: Livraria UNIJUÍ Editora, 1991.

COLL, C. (org.) **Os conteúdos na Reforma:** ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HARVEY, D. **Espaços de esperança.** 3ªed. São Paulo: Loyola, 2004.

LEFEBVRE, H. **A vida cotidiana no mundo moderno.** São Paulo: Ática, 1991.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** 6º ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TUAN, Y. F. **Espaço e lugar:** perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

ZABALA, A. **A prática educativa – como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

### **Ciências Naturais I (60 horas)**

**Ementa:** Pretende-se, nessa disciplina, discutir e analisar a situação atual do ensino de Ciências, bem como o seu histórico. Partindo-se daí, visa-se destacar os seguintes aspectos: elementos teórico-metodológicos que devem orientar a ação docente; relações aluno-conteúdo-metodologia-professor; relação das Ciências com a realidade. Pretende-se, principalmente, que os futuros professores tenham acesso a novas metodologias para o ensino de Ciências e possam implementá-las na futura prática profissional.

#### **Objetivo (s) da Disciplina:**

1. Conhecer e discutir as propostas curriculares, algumas pesquisas e projetos, visando o ensino de Ciências nas séries iniciais e a sua função.
2. Conhecer e discutir as principais abordagens no ensino experimental de Ciências.
3. Analisar material didático.
4. Planejar, desenvolver e redigir experimentos em Ciências.
5. Desenvolver o ensino de fatos, conceitos, princípios e resolução de problemas.
6. Conhecer, aplicar e analisar conteúdos procedimentais.
7. Avaliar o processo de ensino-aprendizagem em Ciências.

8. Proporcionar uma visão comparativa entre a ciência, o senso comum e as crenças populares.

9. Apresentar e discutir a abordagem Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente.

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais – Ensino Fundamental (1ª a 4ª série)**. 2ª edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Ed Cortez, 2002.

FOUREZ, Gérard. **A Construção das Ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências**. São Paulo: Editora Unesp, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

KNELLER, George. **A Ciência como atividade humana**. Trad. Antônio José de Souza. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1980.

KRASILCHIK, Mirian; MARANDINO, M. **Ensino de Ciências e Cidadania**. São Paulo: Editora Moderna, 2004.

MOREIRA, Antonio Flavio & CANDAU, Vera. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, n.23, v.2, 2003.

PERDIGÃO, ANA L. R. V. et. al. **Ciências Naturais: ensino na perspectiva de formação para cidadania**. São Carlos: EdUFSCar, 2010. 30p. (Coleção UAB-UFSCar).

### **Bibliografia Complementar**

CACHAPUZ, Antonio et al. **A necessária renovação do ensino de Ciências**. São Paulo: Ed. Cortez, 2005.

CANEN, Ana & OLIVEIRA, Angela. Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação**, n.21, v.3, 2002.

CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**. Nº 22, vol.1, 2003.

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. 13ª edição. São Paulo: Ática, 2008.

DÍAZ, José Antonio Acevedo. Reflexiones sobre las finalidades de la enseñanza de las ciencias: Educación Científica para la Ciudadanía. **Revista Eureka sobre Enseñanza y Divulgación de las Ciências**. Vol 1, nº 1, 2004.

FERNÁNDEZ, Isabel; GIL, Daniel; CARRASCOSA, Jaime; CACHAPUZ, António; PRAIA, João. Visões deformadas de la ciência transmitidas por la enseñanza. **Enseñanza de las ciencias**. Vol 20, nº3, 2002.

FOUREZ, Gérard. Crise no Ensino de Ciências? **Investigações em Ensino de Ciências**. vol 8, nº 2, 2003.

KAMII, Constance & DEVRIES, Retha. **O conhecimento físico na educação pré-escolar**. Trad. Maria Cristina Goulart. Porto Alegre: ArtMed, 1991.

LATOUR, Bruno. Abrindo a caixa preta de Pandora ( introdução) In: **Como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora**. Ed. Unesp.

MORTIMER, Eduardo Fleury e P. SCOTT, Phil . Atividade Discursiva nas Salas de Aula de Ciências: Uma ferramenta sociocultural para analisar e planejar o ensino. **Investigações no Ensino de Ciências**, vol.10, nº3, 2002.

NASCIMENTO, Tatiana Galieta & LINSINGEN, Irlan von. Articulações entre o enfoque CTS e a Pedagogia de Paulo Freire como base para o ensino de Ciências. **Convergencia – Revista de Ciências Sociais**. vol 13, nº 42, 2006.

PENICK, Jonh E. Ensinando “alfabetização científica”. **Revista Educar**. Curitiba, nº 14, 1998.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira & MORTIMER, Eduardo Fleury. Tomada de decisão para ação social responsável no ensino de Ciências. **Ciência & Educação**. Vol 7, nº1, 2001.

### **Estágio Supervisionado da Educação Infantil (130 horas)**

**Ementa:** Discussão de textos previamente lidos sobre temas pertinentes à docência na Educação Infantil, orientações para a participação na vida da escola e orientações para a redação de relatório final e de caráter teórico. Pretende-se, ainda, que as estagiárias e os estagiários assumam situações de regência de classe, planejando, desenvolvendo e avaliando aulas em diferentes componentes curriculares. As atividades realizadas na escola devem ser

analisadas pelos alunos e alunas à luz da literatura estudada e das orientações recebidas nas aulas teóricas, compondo o relatório final, instrumento que caracteriza a integralização da disciplina.

### **Objetivo (s) da Disciplina:**

A disciplina tem por finalidade possibilitar aos estudantes situações de inserção no cotidiano de uma instituição de Educação Infantil para planejar, desenvolver e avaliar atividades de ensino, analisando esse processo à luz da literatura educacional.

### **Bibliografia Básica:**

ARAÚJO-OLIVEIRA, S. Entrevistando. In: REYES, C. R.; MONTEIRO, H. M. **Prática de Ensino II**. 2.ed. São Carlos: UAB-UFSCar, 2008, p.39-71.

BRASIL, Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. v. 1 e 2. Brasília: MEC, 2006.

FORMOSINHO, J. **Formação de professores: aprendizagem profissional e ação docente**. Portugal: Porto, 2009.

FORMOSINHO, J. O. ; KISHIMOTO, T.M.; PINAZZA, M.A. (orgs.). **Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado – construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FORTUNATI, A. **A educação infantil como projeto da comunidade: crianças, educadores e pais nos novos serviços para a infância e a família – a experiência de San Miniato**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KRAMER, S. (Org.). **Retratos de um desafio: crianças e adultos na educação infantil**. São Paulo: Atica, 2009.

OSTETTO, L. (Org.) **Encontros e Encantamentos na Educação Infantil**. Campinas: Papirus, 2010.

PIMENTA, S.G. **Estágio e Docência**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

### **Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, C.M.R.J. et al (Orgs.) **Educação infantil:** muitos olhares. São Paulo: Cortez, 1994.

BARBOSA, M. C. S. Pensar a educação das crianças de 0 a 3 anos em ambientes de educação coletiva. **Revista Criança do Professor de Educação Infantil** (46). Brasília: MEC/SEF, p. 18-19, dez 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil.** Brasília: MEC, 2006.

CORSINO, P. **Educação Infantil:** cotidiano e políticas. São Paulo: Autores Associados, 2009.

FALK, J. **Educar os três primeiros anos.** 2ª ed. Araraquara: Junqueira e Marin, 2011.

GOMES, M. de O. **Formação de professores na educação infantil.** São Paulo: Cortez, 2011.

HARRIS, J E BENEK, S. (orgs.) **O poder dos projetos:** novas estratégias e soluções para a educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2005.

HOLM, A. M. **Baby-art:** os primeiros passos com a arte. São Paulo: MAM, 2007.

HORN, M.G.S. **Projetos pedagógicos na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

KISHIMOTO, T.M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação.** São Paulo: Cortez, 1997.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, Z. R. M. de. et al. **Creches:** crianças, faz de conta & cia. 15 ed. Petropolis: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Z.R. de. **Jogo de Papéis:** um olhar para as brincadeiras infantis. São Paulo: Cortez, 2011.

RABITTI, G. **Á procura da dimensão perdida:** uma escola de infância de Reggio Emilia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

REIS, S.M.G. **150 ideias para o trabalho criativo com crianças de 2 a 6 anos.** Campinas: Papirus, 2009.

STAMBAK, M.; BARRIERE, M. **Os bebês entre eles:** descobrir, brincar e inventar juntos. São Paulo: Autores Associados, 2011.

TADDEI, J.A. et al. (Coords.). **Manual da creche eficiente:** guia prático para educadores e gerentes. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2009.

TONUCCI, F. **Frato:** 40 anos com olhos de criança. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 65.

TONUCCI, F. **Quando as crianças dizem:** agora chega! Porto Alegre: Artmed, 2005.

WEFFORT, M.F. **Observação, registro, reflexão:** instrumentos metodológicos I. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1995.

## Módulo VI

### **Linguagens: Matemática II (60 horas)**

**Ementa:** Analisar enfoques teórico-metodológicos que orientam a ação docente e a aquisição do conhecimento matemático no início da escolarização. Trabalhar as noções de: espaço e forma, grandezas e medidas, números fracionários assim como estocástica e suas repercussões metodológicas na futura prática profissional tanto na Educação Infantil quanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Discutir metodologias diferenciadas para o ensino de Matemática nessas fases da escolarização básica, em especial, para trabalhos com a Educação Infantil.

### **Objetivo (s) da Disciplina:**

- Compreender diversos aspectos teórico-metodológicos dos conteúdos matemáticos nos anos iniciais do Ensino Fundamental que orientam a prática docente do professor;
- Caracterizar e analisar a situação do ensino de Matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Conhecer e analisar alternativas metodológicas para o ensino de Matemática com destaque para a iniciação do pensamento matemático na Educação Infantil.

### **Bibliografia Básica:**

BATANERO, C.; GODINO, J. D. **Estocástica y su Didáctica para Maestros.** *Proyecto Edumat-Maestros.* Granada, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização**: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática**: da teoria à prática. Campinas: Papirus, 1996.

FISCHIBEIN, E. The Theory of Figural Concepts. **Education Studies in Mathematics**. Netherlands: Kluwer Academic Publishers, 1993, n. 24, p. 139-162.

FREUDENTHAL, H. **Mathematics as an Educational Task**. Dordrecht: D. Reidel Publishing Co, 1973.

GODINHO, J. D.; RUÍZ, F. **Geometría y su Didáctica para Maestros**. Proyecto Edumat-Maestros. Granada, 2002.

GOLDENBERG, E. P. Hábitos de pensamento: um princípio organizador para o currículo. Tradução Eduardo Veloso. **Revista Educação & Sociedade**. Lisboa: APM, 1999, n. 47 e 48.

HILBERT, D. **Fundamentos da Geometria**. Trad. de A. J. Franco de Oliveira. Lisboa: Gradiva, 2003.

LOPES, C. A. E. **A probabilidade e a estatística no ensino Fundamental**: uma análise curricular. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Educação. Campinas, SP, 1998, 139p.

LOPES, C. A. E. Crianças e professoras desvendando as idéias probabilísticas e estatísticas na educação de infância. **Profmat**, Ilha da Madeira, Portugal, 2000. Disponível em: < [http://www.ime.unicamp.br/~lem/publica/ce\\_lopes/cri\\_prof.pdf](http://www.ime.unicamp.br/~lem/publica/ce_lopes/cri_prof.pdf) STROS>. Acesso em 05 mar.2010.

LOPES, C. A. E. **O conhecimento profissional dos professores e suas relações com estatística e probabilidade na educação infantil**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Educação. Campinas, SP, 2003, 290p.



LOPES, C. A. E. O ensino da estatística e da probabilidade na educação básica e a formação dos professores. **Caderno Cedes**. Campinas, v. 28, n. 74, p. 57-73, jan./abr. 2008.

MACHADO, N. J. **Medindo comprimentos**. São Paulo: Editora Scipione, 1988. (Coleção Vivendo a Matemática)

MARTINS, M. E. G.; LOURA, L. C. e C.; MENDES, M. de F. **Análise de Dados**. Texto de Apoio para Professores do 1º Ciclo. Lisboa: MEC, DGIDC, 2007.

MATOS, J. M. e SERRAZINA, M. de L. **Didática da Matemática**. Lisboa: Universidade Aberta, 1996.

MIGUEL, A., MIORIM, M. Â. **O ensino da Matemática no primeiro grau**. São Paulo: Atual, 1986.

MONTEIRO, C. e COSTA, C. Dificuldades na aprendizagem dos números fracionários. **Revista Educação e Matemática**. Lisboa: APM, 1996, n. 40, p. 60-63.

MOORE, D. S. Teaching Statistics as a respectable subject. En F. Gordon y S. Gordon (Eds.), **Statistics for the Twenty-First Century**. Mathematical Association of America, 1991, p. 14-25.

MOURA, M. O. (Org.). **Controle da variação de quantidades**: atividades de ensino. São Paulo: FEUSP, 1996.

NOVAK, J. D.; GOWIN, D. B. **Aprender a aprender**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1996.

RANGEL, A. C. S. **Educação Matemática e a construção do número pela criança**: uma experiência em diferentes contextos socioeconômicos. Porto Alegre: Artmed, 1992.

ROMANATTO Mauro C. **Número racional**: relações necessárias à sua compreensão. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, UNICAMP. Campinas, SP, 1997.

ROMANATTO Mauro C.; PASSOS, Cármen L. B. de (Orgs.). **Matemática na formação de professores dos anos iniciais**: um olhar para além da Aritmética. São Carlos: EdUFSCar, 2010. 102 p. (Coleção UAB-UFSCar).

SANTOS, J. A. F. L. **O movimento do pensamento probabilístico mediado pelo processo de comunicação com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade São Francisco – Itatiba. 2010. 173f.

TANCREDI, R. M. S. P. A Matemática na Educação Infantil. In: PIROLA, N. A.; TAXA-AMARO, F O. S. (Orgs.). **Pedagogia Cidadã**: cadernos de formação: Educação Matemática. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2006, p. 21-38.

WHEELER, D. Imagem e pensamento geométrico. CIEAEM. **Comtes Rendus de 1a 33<sup>e</sup> Rencontre Internationale**, Pallanza, 1981, p.351-353.

### **Bibliografia Complementar:**

FONSECA, M. da C. F. R. et al. **O ensino de geometria na escola fundamental**: três questões para a formação do professor dos ciclos iniciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GRANDO, R. C.; TORICELLI, L.; NACARATO, A. M. (Orgs.). **De professora para professora**: conversas sobre iniciação Matemática. São Carlos: Pedro & João Editores, 2008.

IMENES, L. M.; LELLIS, M.; JAKUBO, J. **Frações e números decimais**. Coleção Prá Que Serve a Matemática. São Paulo: Atual. 1990.

KAMII, C. **A criança e o número**: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação com escolares de 4 a 6 anos. Campinas: Papyrus, 1986.

LOPES, C. A. E. **Matemática em projetos**: uma possibilidade. Campinas: Editora Gráfica FE/UNICAMP – CEMPEM, 2003.

LOPES, C. E. A.; MOURA, A. R. L. (Orgs.) **As crianças e as idéias de número, espaço, formas, representações gráficas, estimativa e acaso**. Campinas: FE/Unicamp, 2003.

LOPES, C. E. A.; MOURA, A. R. L. (Orgs.) **Encontro das crianças com o acaso, as possibilidades, os gráficos e as tabelas**. CAMPINAS: Editora Gráfica FE/UNICAMP - CEMPEM, 2002. v. 1.

LOPES, C. E.; CURI, E. (Orgs.). **Pesquisas em Educação Matemática**: um encontro entre a teoria e a prática. São Carlos: Pedro & João Editores, 2008.

LORENZATO, S. **Educação infantil e percepção Matemática**. Campinas: Autores Associados, 2006. (Coleção Formação de Professores)

MACHADO, N. J. **O pirulito do pato**. Coleção História de Contar. São Paulo: Scipione, 1989.

MIGUEL, A.; MIORIM, M. A. **O ensino de Matemática no 1<sup>o</sup> grau**. Coleção Magistério. São Paulo: Atual, 1987.

MOURA, A. R. L. de; LOPES, C. A. E. (Orgs.). **As crianças e as idéias de número, espaço, formas, representações gráficas, estimativa e acaso.** Campinas: Editora Gráfica FE/UNICAMP –CEMPEM, v. 2, 2003.

MOURA, A. R. L.; LOPES, C. A. E. (Orgs.). **Encontro das crianças com o acaso, as possibilidades, os gráficos e as tabelas.** Campinas: Editora Gráfica FE/UNICAMP - CEMPEM, v. 1, 2002.

MOURA, M. O. O jogo e a construção do conhecimento matemático. **Revista Série Idéias**. V. 10. São Paulo: FDE, 1991. p. 45 – 53.

RAMOS, L. F. **Doces frações.** São Paulo: Ática, 2000.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I.; CÂNDIDO, P. **Matemática de 0 a 6:** Brincadeiras Infantis nas aulas de Matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000a.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I.; CÂNDIDO, P. **Matemática de 0 a 6:** Figuras e formas. V. 3. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I.; CÂNDIDO, P. **Matemática de 0 a 6:** Resolução de Problemas. V. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000b.

### **Linguagens: Alfabetização e Letramento II (60 horas)**

**Ementa:** Compreender o processo de aquisição da leitura e da escrita do educando e do professor, por meio da articulação de aspectos históricos, sociais, linguísticos e psicológicos, a fim de desenvolver metodologias de ensino pertinentes.

#### **Objetivo (s) da Disciplina:**

O eixo condutor da disciplina Metodologia da alfabetização é a articulação entre os aspectos históricos, sociais, linguísticos e psicológicos da linguagem e as práticas de letramento, tanto do professor quanto do aluno das salas de alfabetização. Para isso seguirá os tópicos abaixo relacionados: 1. História da leitura, da escrita e da alfabetização; 2. Preconceitos linguísticos e as experiências sociais e culturais: letramento e alfabetização; 3. Enfoques teóricos sobre os processos de desenvolvimento e aquisição da leitura e da escrita do educando e os diferentes métodos de alfabetização; 4. A produção do professor leitor e escritor; 5. Práticas de leitura, de escrita e de alfabetização em sala de aula.

### **Bibliografia Básica:**

- BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. Martins Fontes, São Paulo, 2003.
- FREIRE, P. ; MACEDO, D. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. São Paulo: Paz e Terra, 1990.
- REYES, Claudia R.; PICCOLLI, Dulce M. de (Orgs.). **O Ensino da língua** um processo discursivo. São Carlos: EdUFSCar, 2010. 137 p. (Coleção UAB-UFSCar).
- VYGOTSKY, L.S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. Ed. Martins Fontes, 2001

### **Bibliografia Complementar:**

- BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Ed. Hucitec, São Paulo, 1995.
- GERALDI, J. W. **O Texto na Sala de Aula – Leitura e Produção**. Cascavel: Assoeste, 1985.
- POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola?** Campinas, 1996.
- VYGOTSKY, L.S. **Obras Escogidas**. Madri: Visor Tomo II, 1993.
- VYGOTSKY, L.S; LURIA, A.R & LEONTIEV, A.N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Ícone Editora, 7<sup>o</sup> edição, 2001 (a).
- ZUIN, P.B. e REYES, C.R. **O Ensino da Língua Materna: dialogando com Vygotsky, Bakhtin e Freire**. 1 ed. Aparecida: Ed. Idéias e Letras, 2010.

### **Ciências Naturais II (60 horas)**

**Ementa:** Pretende-se, nessa disciplina, discutir e analisar a situação atual do ensino de Ciências, bem como o seu histórico. Partindo-se daí, visa-se destacar os seguintes aspectos: elementos teórico-metodológicos que devem orientar a ação docente; relações aluno-conteúdo-metodologia-professor; relação das Ciências com a realidade. Pretende-se, principalmente, que os futuros professores tenham acesso a novas metodologias para o ensino de Ciências e possam implementá-las na futura prática profissional.

### **Objetivo (s) da Disciplina:**

1. Conhecer e discutir as propostas curriculares, algumas pesquisas e projetos, visando o ensino de Ciências nas séries iniciais e a sua função.
2. Conhecer e discutir as principais abordagens no ensino experimental de Ciências.
3. Analisar material didático.
4. Planejar, desenvolver e redigir experimentos em Ciências.
5. Desenvolver o ensino de fatos, conceitos, princípios e resolução de problemas.
6. Conhecer, aplicar e analisar conteúdos procedimentais.
7. Avaliar o processo de ensino-aprendizagem em Ciências.
8. Proporcionar uma visão comparativa entre a ciência, o senso comum e as credences populares.
9. Apresentar e discutir a abordagem Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente.

### **Bibliografia Básica:**

CANAVARRO, J. M. **Ciência e Sociedade**. Coimbra, Portugal: Quarteto Editora, 2000

FERNANDES, J. A. B. **A seleção de conteúdos: o professor e sua autonomia na construção do currículo**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

FONTES, A. & SILVA, I. R. **Uma nova forma de aprender ciências: a educação em Ciência/ Tecnologia /Sociedade (CTS)**. Coleção Guias Práticos. Porto, Portugal: Edições ASA, 2004

GIL-PÉREZ, D., Fernández, I., Alís, J. C., Cachapuz, A. & Praia, J., 2001. Por uma imagem não deformada do trabalho científico. **Ciência & Educação**, 7 (2), 125-153.

### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. — Brasília: MEC/SEF, volume 3, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais**. Brasília : MEC/SEF, volume 4, 1997. 136p.

CASTRO, A. D. & CARVALHO, A. M. P. (org.) **Ensinar a Ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002

EMSLEY, J. **Vaidade, Vitalidade, Virilidade:** a ciência por trás dos produtos que você adora consumir. Tradução Maria Luiza X. De A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

HARGREAVES, A. **O ensino na sociedade do conhecimento: a educação na era da insegurança.** Porto, Portugal: Porto Editora, 2003.

LEWONTIN, R. **A tripla Hélice:** gene , organismo e ambiente. Tradução de José Viegas Filho. São Paulo: Companhia das Letras, 2002

MATTHEWS, M. **História, filosofia e ensino de ciências:** a tendência atual de reaproximação. Caderno Catarinense de Ensino de Física, v. 12, n. 3, p. 164-214, 1995.

### **Ciências Humanas II (60 horas)**

**Ementa:** Com vistas à formação de cidadãos, sujeitos de direitos, participantes e comprometidos com a construção de uma sociedade justa para todos, a disciplina aborda temas e metodologias de ensino e aprendizagens da História e da Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental pautando-se em dois eixos: a produção do espaço como resultante da relação sociedade-natureza; a conformação do saber escolar histórico e as diferentes concepções de tempo, fato e sujeito históricos. Para tanto, serão tratados os seguintes conteúdos: 1. O espaço, o tempo e os recursos metodológicos para o ensino e o estudo da História e da Geografia, nas séries iniciais da Educação Fundamental; 2. Seleção de conteúdos e metodologias para o Ensino de História e de Geografia, tendo em conta o entorno sócio-histórico-cultural dos alunos das séries iniciais da Educação Fundamental, em diferentes realidades do meio urbano, do campo, das nações indígenas, dos remanescentes de quilombos; 3. Repercussões, para o ensino e aprendizagens de História e de Geografia, de Diretrizes Curriculares Nacionais, de propostas curriculares de sistemas de ensino estadual e municipal, de planos pedagógicos que estabelecem políticas e orientações para as séries iniciais da Educação Fundamental; 4. Avaliação, elaboração e utilização de materiais didáticos.

### **Objetivo (s) da Disciplina:**

1. Contribuir para a formação de educadores, sujeitos históricos competentes para escolher situações de ensino e aprendizagem de história e geografia para as séries iniciais;

2. Debater alguns conceitos caros ao ensino de história e geografia como: democracia, cidadania, participação, natureza e globalização;
3. Apresentar autores de referência para a compreensão de nossa realidade histórica e geográfica;
4. Refletir sobre algumas metodologias peculiares do ensino de história e geografia para as séries iniciais do ensino fundamental;
5. Conhecer as sugestões dos PCN's para o ensino de história e geografia.

### **Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, R.D. **Cartografia Escolar**. Editora Contexto. 2007.

ARRUDA, Emerson M. **Paisagem, alfabetização cartográfica e trabalhos de campo no ensino de Ciências Humanas**. São Carlos: EdUFSCar, 2011. 83 p. (Coleção UAB-UFSCar).

BOMFIM, N.R. As representações sociais do espaço a serviço da geografia escolar. **Revista ciência geográfica**, ano X, v. X, n.11, p. 252-253, 2004.

CASTELAR, S. VILHENA, J. **Ensino de Geografia**. Coleção Ideias em Ação. 2010. 161 p.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. (2007) **Para Ensinar e Aprender Geografia**. 1ª Ed. – São Paulo: Cortez, 2007.

SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, A. F.A. (Org.), **A geografia na sala de aula**. São Paulo, Editora Contexto, 1999, p.91-107.

### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, R.D. PICARELLI, A. SANCHEZ, M.C. **Atividades Cartográficas**. São Paulo, Editora Atual. Vol. 1, 1996.

ALMEIDA, R.D. PICARELLI, A. SANCHEZ, M.C. **Atividades Cartográficas**. São Paulo, Editora Atual. Vol. 2, 1997.

BERTRAND, Georges; BERTRAND, Claude. A paisagem entre a natureza e a sociedade. In: PASSOS, Messias Modesto (Org.). **Uma geografia transversal e de travessias**. Maringá, PR : Massoni, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. 5ª a 8ª series. Geografia. Brasília: MEC, 1998 b.

FARES, Josebel Akel. **Memórias, cultura é memória**. Disponível em: [http://www.intermidias.com/jerusa1/textos/Dossie%20Jerusa\\_Cultura%20e%20memoria\\_Josebel%20Akel%20Fares.pdf](http://www.intermidias.com/jerusa1/textos/Dossie%20Jerusa_Cultura%20e%20memoria_Josebel%20Akel%20Fares.pdf). Acesso em 17 de Dezembro de 2010.

JAREK, Gisele Lütke S. **Cidades, Culturas, Memórias E Identidades: Uma Proposta Em Educação Patrimonial**. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/viewFile/218/255>. Acesso em 25 de Agosto de 2010.

LIMA, Hudson Rodrigues. **O estudo da paisagem no ensino da geografia: uma proposta de abordagem no ensino fundamental**. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/olhasesetilhas/article/view/3524/2582>. Acesso em 16 de Agosto de 2010.

VARUSSA, Rinaldo José. **Pensando a paisagem como uma possibilidade para o ensino de história**. Disponível em: [http://www.unioeste.br/cursos/rondon/mestradohistoria/ltms/arg/pensando\\_a\\_paisagem\\_como\\_uma\\_possibilidade\\_para\\_o\\_ensino\\_de\\_historia.pdf](http://www.unioeste.br/cursos/rondon/mestradohistoria/ltms/arg/pensando_a_paisagem_como_uma_possibilidade_para_o_ensino_de_historia.pdf). Acesso em 11 de Setembro de 2010.

### **Estágio Supervisionado dos anos iniciais do ensino fundamental (130 horas)**

**Ementa:** Discussão de textos previamente lidos sobre temas pertinentes à docência nos anos iniciais, orientações para a participação na vida da escola e orientações para a redação de relatório final. Pretende-se, ainda, que as estagiárias e estagiários assumam situações de regência de classe, planejando, desenvolvendo e avaliando aulas em diferentes componentes curriculares. As atividades realizadas na escola, devem ser analisadas pelos alunos e alunas à luz da literatura estudada e das orientações recebidas nas aulas teóricas, compondo o relatório final, instrumento que caracteriza a integralização da disciplina.

#### **Objetivo (s) da Disciplina:**

A disciplina tem por finalidade possibilitar aos futuros pedagogos e pedagogas situações de inserção no cotidiano dos anos iniciais de uma escola de Ensino Fundamental para planejar, desenvolver e avaliar aulas em diferentes componentes curriculares, analisando esse processo à luz da literatura educacional.



### **Bibliografia Básica:**

ALVES, F. C. Diário - um contributo para o desenvolvimento profissional dos professores e estudo dos seus dilemas. **Millenium**, Revista on-line, nº29, IP Viseu Edição Maio/2004, p.222-239.

AQUINO, Julio Groppa (org). **Indisciplina na escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

CONTRERAS, J. **Autonomia de professores.** São Paulo: Cortez, 2002.

CUNHA, M. I. Da. **O bom professor e sua prática.** 12.ed. Campinas,SP: Papirus, 2001.

GOODSON, I. F. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, A. (org.). **Vidas de professores.** 2. ed. Porto: Porto Editora, 1992a.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2001.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. De. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MARCELO GARCIA, C. **Formação de professores:** para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora,1999.

MIZUKAMI, M. da G. N. et al. **Escola e aprendizagem da docência:** processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

MONTEIRO, A. M. A prática de ensino e a produção de saberes na escola. In: CANDAU, V. M. (org.). **Didática, currículo e saberes escolares.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000, p. 129-147.

MONTEIRO, M. I. **Alfabetização e letramento na fase inicial da escolarização.** São Carlos: EdUfscar, 2010a.

MONTEIRO, M. I. Contribuições para pensar as práticas de leitura e escrita de professoras das séries iniciais do ensino fundamental. **Revista de Educação Pública**, v. 19, n. 41, set./dez. 2010b, p.423 - 442.

MONTEIRO, M. I. **Histórias de vida:** saberes e práticas de alfabetizadoras bem sucedidas. São Paulo, 2006. 282p. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

MONTEIRO, M. I. **Práticas alfabetizadoras:** contradições produzindo sucesso e fracasso escolar. Araraquara: Junqueira e Marin, 2002.

MONTEIRO, M. I. Representações e dificuldades do trabalho pedagógico de professoras que freqüentam os cursos de formação. **Nuances**, Presidente Prudente, v. 15, n. 16, p. 187-208, 2008.

MONTEIRO, M. I.; Oliveira, Rosa. M. M A. **Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia a Distância**: a formação docente para os anos iniciais do ensino fundamental. São Carlos: EdUfscar, 2011. 99p

MORAN, J. M. Contribuições para uma pedagogia da educação online. In: SILVA, M. (org.). **Educação online**: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2003, p. 39-73.

NÓVOA, A. (org.). **Vidas de Professores**. Porto: Porto Editora, 1992b.

NÓVOA, A. A reforma educativa portuguesa: questões passadas e presentes sobre a formação de professores. In: NÓVOA, A.; POPKEWITZ, T. (eds.). **Reformas educativas e formação de professores**. Lisboa: Educa, 1992a, p.57-69.

NÓVOA, A. La profession enseignante en Europe: analyse historique et sociologique. In: \_\_\_\_\_. **Histoire & Comparaison** (essais sur l'éducation). Listonne: Educa, 1998.

NÓVOA, A.; FINGER, M. (orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde, Departamento dos Recursos Humanos da Saúde, 1988, p.107-129.

OLIVEIRA, R. M. M. A. de; MIZUKAMI, M. G. N. Na escola se aprende de tudo. In: MIZUKAMI, M. G. N.; REALI, A. M. M. R. (Org.). **Aprendizagem Profissional da Docencia: saberes, contextos e práticas**. São Carlos, 2010, v. 1.

PACHECO, J. A.; FLORES, M. A. **Formação e Avaliação de Professores**. Porto, Porto Editora, 1999.

PASSOS, C. L. B. et al. **Processos de Formação de Professores** (guia de estudos) – UAB/UFSCar, 2009, p. 72-73.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores**: Unidade Teoria e Prática. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

### **Bibliografia Complementar:**

ANDRÉ, M. E. D. A. A contribuição da pesquisa etnográfica para a construção do saber didático. In: OLIVEIRA, M. R. N. S. (org.). **Didática**: ruptura, compromisso e pesquisa. 2.ed. Campinas,SP: Papyrus, 1995.

ARAÚJO-OLIVEIRA, S. Entrevistando. In: REYES, C. R.; MONTEIRO, H. M. **Prática de Ensino II**. 2.ed. São Carlos: UAB-UFSCar, 2008, p.39-71.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais das Séries Iniciais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BUENO, B. O. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. **Educação e Pesquisa**, v.28, n.1, p.11-30, jan./jun. 2002.

BUSSMANN, A. C. O projeto político-pedagógico e a gestão da escola. In: VEIGA, I. P. A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.

CAMPOS, T. M. M.; CURI, E.; PIRES, C. M. C. **Espaço e forma**: a construção de noções geométricas pelas crianças das 4 séries iniciais do Ensino Fundamental. São Paulo: PROEM, 2000.

CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2007.

DOMINICÉ, P. O que a vida lhes ensinou. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde, Departamento de Recursos Humanos da Saúde / Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988, p.131-153.

FERRAROTTI, F. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Departamento de Recursos Humanos da Saúde/Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988.

FLEURI, R. M. **Multiculturalismo e interculturalismo nos processos educacionais**. In: Candau, V. M. Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FREITAS, M. T. De A. Por que contar histórias de professores. In: \_\_\_\_\_ (org.). **Narrativas de professoras**: pesquisando leitura e escrita numa perspectiva sócio-histórica. Rio de Janeiro: Ravel, 1998, p.75-80.

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

JEANDOT, N. **Explorando o universo da música**. 2.ed. São Paulo: Scipione, 2005.

OJA, A. J. **Desenvolvimento profissional de uma professora alfabetizadora: a construção de práticas bem-sucedidas**. São Carlos, PPGE : UFSCar, 2011.166 p.

OLIVEIRA, R. M. M. A. de; MIZUKAMI, M. G. N. Na escola se aprende de tudo. In: MIZUKAMI, M. G. N.; REALI, A. M. M. R. (Org.). **Aprendizagem Profissional da Docência: saberes, contextos e práticas**. São Carlos, 2002, v. 1.

PASSOS, C. L. B. et al. **Processos de Formação de Professores** (guia de estudos) – UAB/UFSCar, 2009, p. 72-73.

RAMOS, M. A.; GONÇALVES, R. E. As narrativas autobiográficas do professor como estratégia de desenvolvimento e a prática da supervisão. In: ALARCÃO, I. (Org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Portugal: Porto Editora, 1996, p.123-150.

REALI, A. M. M. R.; TANCREDI, R. M. S. P.; MIZUKAMI, M. G. N. Programa de mentoria online: espaço para o desenvolvimento profissional de professoras iniciantes e experientes. **Educação e Pesquisa**, 34, 1, 2008, p. 77-95.

REICHMANN, C. L. Professoras-em-construção: reflexões sobre diários de aprendizagem e formação docente. **Signum – Estudos da Linguagem**, 10(1): 109-126, julho 2007.

RESENDE, L. M. G. De. A perspectiva multicultural no projeto político-pedagógico. In: VEIGA, I. P. A. e RESENDE, L. M. G. De (orgs.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. 2.ed. Campinas,SP: Papyrus, 2000.

REVERBEL, O. **Um caminho do teatro na escola**. São Paulo: Scipione, 1997.

RISCAL, S. **Gestão democrática no cotidiano escolar**. São Carlos: EdUfscar, 2009.

SANT'ANNA, F. M. Nove habilidades técnicas de ensino. In: \_\_\_\_\_ **Microensino e habilidades técnicas do professor**. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1979, p.19-48.

TORRES, L. L. **Cultura organizacional escolar**. Representações dos professores numa escola portuguesa. Oeiras: Celta Editora, 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Projeto pedagógico licenciatura em pedagogia** - modalidade educação a distância. São Carlos: UFSCar, 2010.

VEIGA, I. P. A. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico. In: VEIGA, I. P. & RESENDE, L. M. G. De. (orgs.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. 2.ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: \_\_\_\_\_ (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.

YINGER, R. J.; CLARK, C. M. **Reflective Journal Writing: theory and practice**. Paper. (occasional série, n.º 50), IRT, Michigan State Univ., East Lansing, Michigan, 1981, 37p.

ZABALZA, M. A. (1994) **Diários de aula**. Contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Porto: Porto Editora, 1994, 207p.

## Módulo VII

### **Projeto Político Pedagógico e seu planejamento (60 horas)**

**Ementa:** Esta disciplina focaliza a unidade de ensino enquanto local de trabalho do educador/administrador. Ela se desenvolve em torno de duas questões a que o educador deve responder para bem administrar uma unidade de escolar: - o que o administrador precisa saber/conhecer e o que precisa fazer para bem administrar uma unidade de escolar; - a escola enquanto organização; - as finalidades da escola; - a escola e seu entorno sócio-cultural; - a construção do projeto pedagógico: planejamento e implementação; - o papel da administração escolar.

#### **Objetivo (s) da Disciplina:**

- Conhecer as diferentes abordagens teóricas da escola enquanto organização;
- Analisar o papel do administrador escolar;
- Fornecer subsídios teóricos e práticos para a elaboração e implementação do projeto educacional da escola.

#### **Bibliografia Básica:**

FUSARI, José Cerchi, **O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas**. Série Idéias n. 8. São Paulo: FDE, 1998, pp. 44-53.

GADOTTI, Moacir, **O projeto político pedagógico da escola na perspectiva de uma educação para a cidadania.** [http://www.cefetpe.br/cefetpe.br/novosite/Projeto\\_Politico\\_Ped\\_Gadotti.pdf](http://www.cefetpe.br/cefetpe.br/novosite/Projeto_Politico_Ped_Gadotti.pdf) .

PARO, V. E. **A gestão democrática da escola pública.** São Paulo: Ática, 2002a.

RISCAL, Sandra Ap. **Gestão democrática no cotidiano escolar.** São Carlos: EdUFSCar, 2009. 118 p. (Coleção UAB-UFSCar).

### **Bibliografia Complementar:**

GERALDO DA CUNHA, A. **Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa.** R.J.: Nova Fronteira. 1987, 2ª. Ed.

GOHN, M.G. **História dos Movimentos e Lutas Sociais.** S.P.: Edições Loyola, 1995.

MATEUCCI, Nicola. Verbete Direitos humanos. In: BOBBIO, Norberto, METEUCCI, Nicola, PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política.** Brasília, UNB, 1983

MOTA, C.P. **Burocracia e Autogestão.** S.P.: Brasiliense. 1981

OLIVEIRA, Dalila A. (org.) **Gestão democrática da educação.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2001 (3ª edição).

OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (orgs). **Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB.** São Paulo: Xamã, 2002.

OLIVEIRA, R.T. **A LDB e o contexto nacional: o papel dos partidos políticos na elaboração dos projetos – 1988 a 1996.** Tese de doutorado. Faculdade de Educação Unicamp. 1997

OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom. et alii. **Dicionário do Pensamento Social do século XX.** R.J.: Zahar. 1996

OYAFUSO, Akiko; MAIA, Eny. **Plano Escolar – caminho para a autonomia.** S.P.: Editora biruta. 1999. 3ª. Ed.

PARO, Vitor Henrique. Administração escolar e qualidade de ensino: o que os pais ou responsáveis têm a ver com isso? In: BASTOS, João Baptista. **Gestão Democrática.** R.J.: DP&A: SEPE 2001.2a. ed.

RAGO, Luzia Margareth; MOREIRA, Eduardo F.P. **O que é Taylorismo**. S.P.: editora Brasiliense. 1984. 2ª.ed.

RISCAL, S. A. Gerenciamento de Resultados na política educacional e a aritmetização do real. In: **Comunicações – Revista do Programa de Pós-Graduação da UNIMEP**. Ano 10, no.1, junho de 2003.

RODRIGUES, Neidson. Modernidade e Educação: tópicos para discussão. In: **O diretor-articulador do projeto da escola**. Maria Cristina Amoroso A. da Cunha. Coordenadora. S.P.: FDE. Diretoria Técnica, 1992 – Série Idéias

SANDER, Benno. **Educação na América Latina: Identidade e globalização** in, Educação, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 124-138, maio/ago. 2008.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação - LDB** - trajetória, limites e perspectivas. Campinas, Ed. Autores Associados, 1999, 5a, ed.

SILVA, Tomás Tadeu. Documentos de Identidade – Uma introdução às teorias do currículo. BH. Autêntica: 2009.

SPÓSITO, Marília P. Educação, gestão democrática e participação popular. In: BASTOS, J. B. (org.) **Gestão democrática**. Rio de Janeiro: DPA Editora, 2005.

TRAGTENBERG, M. **Administração, Poder e Ideologia**. S.P.: Ed. Moraes. 1980

TRAGTENBERG, M. **Burocracia e Ideologia**. S.P.: Ática. 1977.

### **Gestão e Administração Escolar (60 horas)**

**Ementa:** Esta disciplina visa familiarizar o estudante com as questões fundamentais da administração no mundo contemporâneo, com destaque para a administração escolar. São as seguintes as questões fundamentais e serem abordadas. Origens da administração; Teorias da administração; A administração no mundo contemporâneo: administração pública, administração privada e terceiro setor; A especificidade da administração escolar; O que é administrar.

#### **Objetivo (s) da Disciplina:**

- Conhecer as origens do pensamento organizacional e da administração;
- Analisar as abordagens de administração em seus aspectos históricos e o papel da administração no desenvolvimento da sociedade industrial capitalista;
- Analisar as implicações das diferentes abordagens da administração geral na administração escolar;

- Analisar as especificidades da organização escolar e suas implicações teóricas e práticas para a administração educacional.

### **Bibliografia Básica:**

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da Administração:** uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7. ed. Ver. E atual. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2003 – 2ª Reimpressão.

CONTI, C. A.; RISCAL, S. A.; SANTOS, F. R. **Organização escolar: da administração tradicional à gestão democrática.** EdUFSCar. (Coleção UAB UFSCar). 2011.

TAYLOR, Frederick Winslow. **Princípios da administração científica.** 4 ed. São Paulo: Editora Atlas, 1960.

### **Bibliografia Complementar:**

GENTILINI, J. A. **Planejamento da Educação, Projeto Político e Autonomia: desafios para o poder local.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

GRAMSCI, Antonio. **Americanismo e fordismo.** São Paulo: Editora Hedra, 2008.

MYRTEZ, A. **O papel do diretor na administração escolar.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2003

PARO, V.H. **A gestão democrática da escola pública.** São Paulo: Editora Ática, 2002

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** 41 ed. Campinas, SP: Editores Associados, 2009.

### **Pesquisas em Educação: teorias e métodos (60 horas)**

**Ementa:** O processo de pesquisa enquanto forma de conhecer a realidade e enquanto formação educativa. A metodologia científica e a educação da criança. O projeto de pesquisa e a prática docente na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental

### **Objetivo (s) da Disciplina:**



- Analisar o processo de pesquisa como forma de conhecer a realidade e como processo de formação educativa;
- Compreender a metodologia científica enquanto caminho do pensamento e prática na abordagem da realidade;
- Analisar os elementos constitutivos do projeto de pesquisa.

### **Bibliografia Básica:**

ANDRADE, M. M. de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação:** noções práticas. São Paulo: Atlas, 1995.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1993.

MARIGO, Adriana F. C.; BRAGA, Fabiana M. de (Orgs.). **Em busca do conhecimento em educação** Fundamentos do trabalho acadêmico-científico. São Carlos: EdUFSCar, 2011. 89 p. (Coleção UAB-UFSCar).

### **Bibliografia Complementar:**

ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação:** buscando rigor e qualidade. *Cadernos de Pesquisa*, n. 113, p. 51-64, julho, 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 1991.

MAAMARI, Adriana M. **Conhecimento, linguagem e legitimação no processo de aprendizagem acadêmico-científica.** EDUFSCar. Coleção UAB-UFSCar. 2009. 42 p.

REYES, Claudia R.; MONTEIRO, Hilda M. **Um olhar crítico-reflexivo diante da realidade educacional.** EDUFSCar. Coleção UAB-UFSCar. 2009. 80 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 22ª edição, São Paulo: Cortez, 2002.

### **Trabalho Conclusão de Curso I (30 horas)**

**Ementa:** O eixo central da disciplina é a realização de um projeto de pesquisa, sob orientação de um professor vinculado ao curso, com foco na trajetória de aprendizagem profissional no curso, articulado com o processo de formação vivido. Para isso a disciplina abordará os seguintes tópicos: elaboração de projeto de pesquisa relativo ao tema escolhido e aos objetivos, incluindo a

definição das atividades a serem desenvolvidas e cronograma de execução; apresentação de relatório das atividades desenvolvidas no período, incluindo parte do material/dados a serem analisados; Apresentação final do projeto de pesquisa nos polos.

### **Objetivo (s) da Disciplina:**

A disciplina objetiva que o aluno, a partir das experiências vivenciadas nos estágios, nos estudos teóricos e práticos, no conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas a sua formação profissional, realize trabalho de conclusão de curso, sob orientação de um professor da UFSCar, com foco no processo educativo escolar e/ou não escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento de suas capacidades científicas, artísticas e crítico-reflexivas.

### **Bibliografia Básica:**

ANDRÈ, M. **Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade.** Cadernos de Pesquisa, n. 113, p. 51-64, julho, 2011. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em: 27 de julho de 2011.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos.** Piracicaba: Ed. da UNIMEP, 1998.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação a pesquisa científica.** São Paulo: Alinea, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1993.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 1991.

LUDKE, M. O professor, seu saber e sua pesquisa. **Educação & Sociedade**, ano XXII, nº 74, Abril/2001. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em: 27 de julho de 2011.

PACHECO JR, W.; PEREIRA FILHO, H. V.; PEREIRA, V. L.; **Pesquisa científica sem tropeços.** São Paulo: Atlas, 2007.

RUDIO, F.V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** São Paulo: Vozes, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22ª edição, São Paulo: Cortez, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. de S **Fundamentos de metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica**. 2 ed. Sao Paulo: Makron Books, 2000.

PADUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teorico-pratica**. 15 ed. Campinas: Papirus, 2009.

VILLANI, A.; FREITAS, D.; BRASILIS, R. Professor pesquisador: o caso Rosa. **Ciência & Educação**, v. 15, n. 3, p. 479-496, 2009. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em: 27 de julho de 2011.

VOLPATO, G. L. **Pérolas da redação científica**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

### **O exercício da profissão do professor: questões da cultura profissional e sua profissionalização (60 horas)**

**Ementa:** Aprendizagem profissional da docência. Competência profissional e prática pedagógica. Desafios na formação e no exercício profissional: multiculturalismo, ensino reflexivo, professor como pesquisador, usos de novas tecnologias, políticas públicas para a educação.

### **Objetivos (s) da Disciplina:**

Ao final do curso, o aluno deverá ser capaz de compreender e analisar processos envolvidos na aprendizagem da docência, exigências relativas ao processo de ensino-aprendizagem e ao ser professor em contextos escolares; desafios relacionados à aprendizagem docente e ao exercício profissional.

### **Bibliografia Básica:**

CONTRERAS, José. **A autonomia dos professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

GERALDI, Corinta M; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete M. de A. (org) **Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

HUBBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António (org). **Vidas de professores**. Porto (Pt), Porto Editora, 1992. p.31-61.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores**: Para uma mudança educativa. Porto (Pt), Porto Editora, 1999.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

TANCREDI, Regina M<sup>a</sup>. S. P. **Aprendizagem da docência e profissionalização** elementos de uma reflexão. São Carlos: EdUFSCar, 2009. 62 p. (Coleção UAB-UFSCar).

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação e Sociedade**, ano 21, n.73, 2000. p.209-244.

### **Bibliografia Complementar:**

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

HARGREAVES, Andy. **O ensino na sociedade do conhecimento**. Educação na era da insegurança. Porto Alegre: Artmed, 2004.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**. Formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2000

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

MIZUKAMI, Maria da Graça N. et alii. **Escola e aprendizagem da docência**: processos de investigação e formação. São Carlos: EDUFSCar, 2003.

PAQUAY, Léopold et alii (orgs). **Formando professores profissionais**. Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed, 2001.

PEREIRA, Júlio E. D; ZECHNER, Kenneth M. (org) **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro (orgs). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

### **Estágio Supervisionado em administração escolar (130 horas)**

**Ementa:** Discussão de textos previamente lidos sobre temas pertinentes à gestão nas anos iniciais, orientações para a participação na vida da escola e orientações para a redação de relatório final serão realizados em aulas na universidade, com duração de quatro horas semanais e de caráter teórico. Pretende-se, ainda, que as estagiárias e os estagiários assumam situações de observação, planejamento e avaliação no cotidiano escolar e/ou outros contextos organizacionais formativos. As atividades realizadas na escola, devem ser analisadas pelos alunos e alunas à luz da literatura estudada e das orientações recebidas nas aulas teóricas, compondo o relatório final, instrumento que caracteriza a integralização da disciplina.

#### **Objetivo (s) da Disciplina:**

A disciplina tem por finalidade possibilitar aos futuros pedagogos e pedagogas situações de inserção no cotidiano das anos iniciais de uma escola de Ensino Fundamental para observar e participar em seus diferentes contextos organizacionais formativos, analisando esse processo à luz da literatura educacional.

#### **Bibliografia Básica:**

FERREIRA, Naura S. C. (org.). **Políticas públicas e gestão da educação:** polêmicas, fundamentos e análises. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. (Org.). **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Ed. Cortez, 2003.

POPKEWITZ, T. S. **Reforma Educacional:** uma política sociológica: poder e conhecimento em educação. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SANTOS, C. R. **Educação escolar brasileira:** estrutura, administração e legislação. São Paulo: Pioneira, 1999.

SILVA, Flávio C.; LUIZ Maria C. de (Orgs.). **Gestão da Educação Básica** desafios, possibilidades e limites. São Carlos: EdUFSCar, 2012. 75 p. (Coleção UAB-UFSCar).

#### **Bibliografia Complementar:**

AFONSO, A. J. **Reforma do Estado e Políticas Educacionais:** entre a crise do Estado-Nação e a emergência da regulação supranacional.

BARBOSA, M.W. Prefácio. In.: ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. Trad. Mauro W. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2005. (Coleção "Debates, nº 64).

BOURDIEU, P. "É possível um ato desinteressado?". In.: **Razões práticas: Sobre a teoria da ação**. Trad. Mariza Corrêa. Campinas: Papyrus, 1997, (Cap. 5, p. 137-156).

BOURDIEU, P. **A economia das trocas lingüísticas**. 2ª ed. O que falar quer dizer. São Paulo: EDUSP, 1998. (Clássicos 4).

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**: Aula inaugural no Collège de France pronunciada em 02 de dezembro de 1970." 4ª ed. São Paulo : Loyola, 1998.

FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. Trad. Salma Tannus Muchail. 8ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2002 (Coleção Tópicos).

GARCIA, Ramón. "A propósito do outro: a loucura". In: LARROSA, J. e LARA, N.P. de (orgs.). **Imagens do Outro**. Trad. Celso Márcio Teixeira. Petrópolis: Vozes, 1998. (p.24-46).

KUENZER, A.Z. Educação, linguagens e tecnologias: as mudanças no mundo do trabalho e as relações entre conhecimento e método. In: Candau , V. (Org.). **Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 135-160. Larrosa, 2000

LAFER, C. A Quebra entre o Passado e o Futuro. In.: ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. Trad. de Mauro W. Barbosa. São Paulo : Perspectiva, 2005. (Debates, nº 64).

LARROSA, J. **Pedagogia profana**: danças piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PIRSIG, R.W. **Zen e a arte de manutenção de motocicletas**: uma investigação sobre valores. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

PRETTO, N.L. Linguagens e tecnologia na educação. Candau , V. (Org.). **Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 161-182.

SACRISTÁN, J.Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SILVA, F.C.da. "'The Matrix': a aventura da formação no mundo tecnologizado. In: **Educação & Sociedade**, v.28 n.101 Campinas set./dez. 2007 (p.1545-1561).

## Módulo VIII

### **A cultura no espaço da diversidade, sustentabilidade e inclusão (60 horas)**

**Ementa:** Esta disciplina aborda a compreensão e a construção de conceitos de cultura, diversidade, inclusão, e sustentabilidade, tendo em vista uma formação docente pautada em princípios de uma educação comprometida com a construção de uma sociedade plural e diversa, social e ambientalmente sustentável, radicada em pressupostos democráticos e inclusivos.

#### **Objetivo (s) da Disciplina:**

Compreender os conceitos de cultura nas suas relações com a diversidade, inclusão e sustentabilidade. Reconhecer a escola como um espaço social com cultura própria e a necessidade de construir modelos socioeducativos voltados para uma Educação Sustentável. Entender os direitos humanos na relação com a diversidade sócio-cultural e com a sustentabilidade. Identificar mecanismos de exclusão e posicionar-se criticamente frente às políticas de inclusão reconhecendo seus desafios. Criar e discutir “modelos” de escola sustentável.

#### **Bibliografia Básica:**

FORQUIN, Jean-Claude. O Currículo entre o relativismo e o universalismo. **Educação & Sociedade**, ano XX, n. 73, dezembro de 2000.

GADOTTI, M. **Educar para a Sustentabilidade**: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Por uma concepção multicultural de direitos humanos**. Disponível em: [http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/boaventura/boaventura\\_dh.htm](http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/boaventura/boaventura_dh.htm) Acesso em: 12, jul 2012.

TEDESCO, J. C. **Educar na Sociedade do Conhecimento**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2006

#### **Bibliografia Complementar:**

GARCIA Canclini, Nestor. **Definiciones em transición. Cultura, política y sociedad Perspectivas latinoamericanas.** Daniel Mato. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. 2005. pp. 69-81. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/grupos/mato/GarciaCanclini.rtf> Acesso em: 12 jul 2012.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo.** 1997, s.p. Disponível em: [http://www.educacaoonline.pro.br/art\\_a\\_centralidade\\_da\\_cultura.asp?f\\_id\\_artigo=450#\\_ftn1](http://www.educacaoonline.pro.br/art_a_centralidade_da_cultura.asp?f_id_artigo=450#_ftn1). Acesso em: 12, jul 2012.

HARGREAVES, A. **O Ensino na Sociedade do Conhecimento:** a educação na era da insegurança. Porto Alegre: Artmed, 2004.

IBERNON, F. **A Educação no Século XXI.** Porto Alegre : Artmed, 2000.

LARAIA, R. de B. **Cultura:** um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

LÉVI-STRAUSS, C. **Tristes Trópicos.** Cia. das Letras.

### **Organização da prática docente da Educação de Jovens e Adultos (60 horas)**

**Ementa:** Políticas públicas e teorias educacionais da Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA), caracterização dos sujeitos da EJA (alunos/as e docentes); planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos de ensino e aprendizagem em diferentes componentes curriculares, para a educação de pessoas jovens e adultas.

### **Objetivo (s) da Disciplina:**

- Possibilitar o estudo de políticas públicas para a Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA), bem como de teorias que consideram a aprendizagem adulta em suas especificidades;
- Orientar o planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos de ensino e de aprendizagem em diferentes componentes curriculares, para a educação de pessoas jovens e adultas.

### **Bibliografia Básica:**

FERNÁNDEZ, Oscar Medina. **Modelos de educación de personas adultas.** Barcelona. El Roure Editorial, S.A. 1997.



FLECHA, Ramón. **Compartiendo palabras**: el aprendizaje de las personas adultas através del diálogo. Barcelona: Paídos, 1997.

FLECHA, R; MELLO, R.R. A formação de educadoras e educadores para um modelo social de educação de pessoas jovens e adultas: Perspectiva dialógica, **Revista FAEEBA**, 2012.

HADDAD, S. e DI PIERRO, M. C. Escolarização de Jovens e Adultos. **ANPED – Número Especial**. Nº14, pp. 108 – 130, Mai/Jun/Jul/Ago, 2000.

MELLO, R. R. de. **Educação ao longo da vida na América do Sul. Conferência mundial sobre educação ao longo da vida**: Dando forma ao futuro da aprendizagem ao longo da vida. Changwon, Coréia do Sul: 2007

PIERRO, M. C. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1115-1139, Especial - out. 2005.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1, DE 5 DE JULHO DE 2000. BRASÍLIA. CEB/MEC, 2000.

DI PIERRO, M. C. Luta social e reconhecimento jurídico do Direito Humano dos jovens e adultos à educação. **Educação**. Santa Maria, v. 33, n. 3, p. 395-410, set./dez. 2008. Disponível em <http://www.ufsm.br/revistaeducacao>.

DI PIERRO, M. C. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1115-1139, Especial – 2005. Disponível em <http://www.scielo.br>

MELLO, R. R. de. Aprendizagem dialógica: base para a alfabetização e para a participação. **Cadernos de Extensão**. UFRR: Boa Vista, 2005.

SACRISTÁN E PEREZ GOMES. **Comprender e transformar o ensino**. Porto Alegre, Artmed, 1998.

#### **Trabalho de Conclusão de Curso II (180 horas)**

**Ementa:** O eixo central da disciplina é a realização de um trabalho de conclusão de curso com ênfase em revisão e síntese bibliográfica, decorrente das discussões traçadas nas disciplinas do módulo e entre os diferentes módulos. Sob orientação de um professor vinculado ao curso, o aluno deverá descrever sobre sua própria trajetória de aprendizagem profissional desenvolvida no curso, que poderá ser resgatada por meio de um webfólio

desde o primeiro módulo. Para isso a disciplina abordará os seguintes tópicos: Elaboração do sumário e dos capítulos desenvolvidos no período, incluindo orientações com os tutores e professores responsáveis; Redação do trabalho de conclusão de curso; Apresentação final do trabalho de conclusão de curso.

### **Objetivo (s) da Disciplina:**

A disciplina objetiva que o aluno, a partir das experiências vivenciadas nos estágios, nos estudos teóricos e práticos, no conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas a sua formação profissional, realize trabalho de conclusão de curso, sob orientação de um professor da UFSCar, com foco no processo educativo escolar e/ou não escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento de suas capacidades científicas, artísticas e crítico-reflexivas.

### **Bibliografia Básica:**

ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p. 51-64, julho, 2011.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. Piracicaba: Ed. da UNIMEP, 1998.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação a pesquisa científica**. São Paulo: Alinea, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1993.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1991.

LUDKE, M. O professor, seu saber e sua pesquisa. **Educação & Sociedade**, ano XXII, nº 74, Abril/2001.

PACHECO JR, W.; PEREIRA FILHO, H. V.; PEREIRA, V. L. **Pesquisa científica sem tropeços**. São Paulo: Atlas, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22ª edição, São Paulo: Cortez, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. de S **Fundamentos de metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica**. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

MATTAR NETO, J. A. **Metodologia científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva, 2002.

PADUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 15 ed. Campinas: Papyrus, 2009.

RUDIO, F.V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. São Paulo: Vozes, 2009.

VILLANI, A.; FREITAS, D.; BRASILIS, R. Professor pesquisador: o caso *Rosa*. **Ciência & Educação**, v. 15, n. 3, p. 479-496, 2009.

VOLPATO, G. L. **Pérolas da redação científica**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

### **Libras (30 horas)**

**Ementa:** Propiciar a aproximação dos falantes do Português de uma língua viso-gestual usada pelas comunidades surdas (LIBRAS) e uma melhor comunicação entre surdos ouvintes em todos os âmbitos da sociedade, e especialmente nos espaços educacionais, favorecendo ações de inclusão social oferecendo possibilidades para a quebra de barreiras linguísticas.

### **Objetivo (s) da Disciplina:**

Surdez e linguagem. Papel social da Língua Brasileira de Sinais (LIBRA). LIBRAS no contexto da Educação Inclusiva Bilíngue. Parâmetros formacionais dos sinais, uso do espaço, relações pronominais, verbos direcionais e de negação, classificadores e expressões faciais em LIBRAS. Ensino prático da LIBRAS.

### **Bibliografia Básica:**

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais**. Volume I: Sinais de A a L (Vol1,

PP. 1-834). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais**. Volume II: Sinais de M a Z (Vol2, PP. 835-1620). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001.

GÓES, Alexandre M. et. al. **Língua brasileira de sinais- Libras** uma introdução. São Carlos: EdUFSCar, 2011. 168 p. (Coleção UAB-UFSCar).

### **Bibliografia Complementar:**

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo. Parábola Editorial, 2009.

HONORA, M.; FRIZANCO, M.L.E. **Livro ilustrado da Língua Brasileira de Sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Volume 1. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

HONORA, M.; FRIZANCO, M.L.E. **Livro ilustrado da Língua Brasileira de Sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Volume 2. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.

LODI, A.C. B e LACERDA, C.B.F.: **Uma escola duas línguas:** letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira:** estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

## **XIV. CORPO DOCENTE (informações adicionais- Anexo I)**

### ***Docentes da Universidade Federal de São Carlos***

#### **Departamento de Metodologia de Ensino**

Profª Drª ADRIANA MATTAR MAAMARI

Profª Drª DENISE DE FREITAS

Prof. Dr. DOUGLAS APARECIDO DE CAMPOS

Prof. Dr. EMERSON MARTINS ARRUDA (Campus Sorocaba)

Prof. Ms. FERNANDO STANZIONE GALIZIA

Prof. Dr. JOSÉ ARTUR BARROSO FERNANDES

### **Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas**

Profª Drª ALINE M. DE MEDEIROS REALI  
Profª Drª ALINE SOMMERHALDER  
Profª Drª CARMEM LÚCIA BRANCAGLION PASSOS  
Profª Drª CLÁUDIA RAIMUNDO REYES  
Profª Drª FABIANA MARINI BRAGA  
Profª Drª MÁRCIA REGINA ONOFRE  
Profª Drª MARIA APARECIDA MELLO  
Profª Drª MARIA IOLANDA MONTEIRO  
Profª Drª ROSA MARIA MORAES ANUNCIATO DE OLIVEIRA

### **Departamento de Educação**

Prof. Dr. AMARÍLIO FERREIRA JUNIOR  
Prof. Dr. FLAVIO CAETANO DA SILVA  
Profª Drª MARIA CECÍLIA LUIZ  
Profª Drª MARISA BITTAR  
Profª Drª SANDRA APARECIDA RISCAL

### **Departamento de Psicologia**

Profª Drª ENICÉIA GONÇALVES MENDES  
Prof. Dr. JOÃO DOS SANTOS CARMO

### **Secretaria da Educação a Distância**

Profª Drª MARCIA ROZENFELD GOMES DE OLIVEIRA

### **Departamento de Ciências Sociais**

Prof. Dr. VALTER ROBERTO SILVÉRIO

## **XV. REFERÊNCIAS**

AFLALO, C. Dicas para criar e manter uma Brinquedoteca. In FRIEDMANN, A. O **Direito de Brincar**: a brinquedoteca. São Paulo: Scritta: ABRINQ, 1992.

ALMEIDA, P. N. de. **Educação Lúdica**: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 2003.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.

CARVALHO, A. et al. Brincadeiras de meninos e brincadeiras de meninas. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v.13, n.1-4, 1993, p.30-33.

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1**, DE 15 DE MAIO DE 2006.

FREITAS, H. C. L. de. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 23, n. 80, setembro/2002, p. 136-167.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. **Educ. Pesqui.**, vol.27, no.2, p.229-245, jul./dec. 2001.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo, a criança e a educação**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação & Sociedade**, Ano XX, v.20, n.68, dez.1999, p.239-277.

PEREIRA, J. E. D. As licenciaturas e as novas políticas educacionais. **Educação & Sociedade**, AnoXX, v.20, n.68, dez.1999, p.109-125.

*Perfil do profissional a ser formado pela UFSCar (1998) -*  
[http://www.ufscar.br/pdi2002/perfil\\_alunos.pdf](http://www.ufscar.br/pdi2002/perfil_alunos.pdf)

SANTOS, S. M. P. dos. **Brinquedoteca**. Brincar na escola - metodologia lúdico-vivencial. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SANTOS, S. M. P. dos. **Brinquedoteca**. O lúdico em diferentes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

TANURI, L. M. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**. Mai/Jun/Jul/Ago, 2000, nº 14.

WAJSKOP, G. **Brincar na Pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1995.